Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1977
Quarta-feira
Ano 56.º
N.º 19 268
6 escudos

Apesar do gesto assustado de um elemento do público, a evacuação das galerias, ontem em S. Bento, foi pacífica

FUNÇÃO PÚBLICA

Aumento de 15 por cento "passou" na Assembleia

(apesar de inconstitucional)

Apoiado por 105 votos do P. S. e do C. D. S., o decreto-lei governamental que aumenta os trabalhadores da função pública em 15 por cento, foi ratificado ontem na Assembleia da República.

Votaram contra, o P. C. P., o representante da U. D. P. e os dois deputados independentes Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues. O P. S. D. absteve-se. Na sequência da votação, e após os aplausos de satisfação das bancadas P. S. e C.D.S., parte do público reagiu com breve murmúrio, transformado em palavras e gritos devido à evacuação das galerias ordenada pelo presidente. A ordem de evacuação motivou novos aplausos, do P. S. e do C. D. S., tendo a assistência das galerias reagido novamente.

A discussão na especialidade ficou adiada para amanhã prevendo-se o debate sobre uma proposta de aditamento, negociada entre o C. D. S., o P. S. D. e o P. S., prevendo a entrada em vigor da reestruturação das carreiras, do estatuto da função pública e do reajustamento de vencimentos até fins de Junho próximo.

Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública diriam, sobre a votação, que não consideram a questão encerrada e que irão reunir com outras direcções sindicais e auscultar os trabalhadores no sentido de apurarem quais as formas de luta a encetarem para levar o Governo a negociar com os sindicatos uma tabela salarial mais de acordo com os interesses dos trabalhadores.

Sublinharam ainda ser «lamentável que tendo os partidos reconhecido a inconstitucionalidade que envolve o decreto-lei aprovado, não tenham obrigado o Governo a cumprir a Constituição».

Decorre entretanto, já esta tarde, uma reunião extraordinária da direcção do Sindicato, sendo de prever, para breve, encontros conjuntos entre as diversas organizações sindicais do sector.

(PÁG. 2)

Novo preço do pão ainda esta semana?

(PÁG. 20)

20 PÁGINAS

SÓ FALTA SABER O NOME DO SUBSTITUTO

TOMÁS ROSA SAI DA RTP

Não restam dúvidas sobre a iminente substituição de Tomás Rosa à frente da RTP, onde a situação é de desestabilização total, segundo nos garantiu esta manhã uma fonte bem informada. Tomás Rosa assumiu completos poderes, apoiado por Dórdio Guimarães e outro elemento (do C. D. S.) que esteve para ser candidato deste partido por Setúbal. Tudo isto se passa quando deveria normalizar-se a vida interna da TV, pondo-se em funcionamento, de acordo com o previsto na lei, o Conselho de Informação e a Assembleia da Televisão, e nomeando-se gestores competentes que deixem de pagar dívidas antigas e se oponham ao oportunismo e corrupção de toda a espécie que campeiam livremente naquele organismo.

Garantiram-nos também estar iminente o pedido de demissão de outro administrador da RTP cujo nome não foi citado, mas que não pode deixar de ser o dr. Raul Junqueiro.

Entretanto causa estranheza que o secretário de Estado da Comunicação Social, perante tão escandaloso quadro de irregularidades, não tenha podido demitir Tomás Rosa. Sabe-se que há fortes pressões dentro do P. S. para que o actual presidente da RTP seja afastado antes que se verifique o colapso total da estação, e afirma-se que o próprio Presidente da República só não intervém no caso por entender que tal não lhe compete, visto ser problema das atribuições do Governo.

A presença de Tomás Rosa na RTP está a tornar-se um folhetim tão excitante como o Sandokan. «Tomás Rosa sai hoje», «Tomás Rosa sai amanhã», «Tomás Rosa não se demite», são capítulos que todos os dias se repetem enquanto a nossa TV se degrada, baixando ao nível mais confrangedor que jamais foi possível imaginar. Como já referimos a situação é muito grave. De um lado Tomás Rosa muito seguro de si, a dizer que não sai, que não tem vocação para desistir, apoiado pelas forças mais reaccionárias deste País; do outro numerosos trabalhadores da RTP, outros administradores, forças democráticas e ainda muitos daqueles que, não estando particularmente interessados na transformação social do País, ainda têm, no entanto, um pouco de decoro.

Ontem Tomás Rosa, aparentando estar senhor da situação, lançou para o ar um comunicado em que se queixava de ter vindo «a assistir a uma orquestração visível nos órgãos de Informação» com o fim de pressioná-lo a pedir a demissão. Mas Tomás Rosa acha que não tem motivos para pedir a demissão e responde demagogicamente com uma série de outras perguntas tendentes a desviar a atenção do público para outro campo. Tomás Rosa pergunta: «Porque pedir a demissão? Porque quero que a RTP tenha instalações decentes? Porque quero que seja produzido uma centro de produção de Lisboa? Porque quero que os Açores e a Madeira tenham ampla cobertura? Porque quero que a RTP do Porto não seja discriminada? Porque quero que os trabalhadores da RTP tenham melhor formação profissional? Porque quero que a informação da RTP seja objectiva, isenta e independente? Porque quero que a programação da RTP tenha melhor qualidade? Porque quero aumentar a produção de programas nacionais? Porque quero que na RTP a política partidária seja deixada à porta? Porque quero que haja em Portugal televisão a cores? Porque quero que a RTP sirva todo o Povo português e não apenas parcelas do mesmo? Porque não pactuo com manobras pseudopolíticas, nem vergo a pressões que convidam à subserviência?».

Neste comunicado Tomás Rosa conseguiu de facto apresentar as razões por que se deve demitir: não fazer nada daquilo que pergunta (excepto o extraordinário empenho na TV a

Continua na pág. 20

Extrema-direita de Espanha multiplica ameaças

A «Aliança Apostólica Anticomunista» — A. A. A. — grupo de extrema-direita que matou os cinco advogados de Madrid, ameaçou raptar personalidades em Barcelona, nomeadamente o arcebispo da cidade, monsenhor Narciso Jubany, caso o G. R. A. P. O. insista com os seus raptos em Madrid. Num telefonema ao «Mundo Diário» esta organização fascista, idêntica à «Triple A» argentina, reivindicou ainda outras acções em San Sebastian e Castelldefels, perto de Barcelona. Além disso tem dirigido várias cartas a advogados de esquerda madrilenos e militantes da União Geral dos Trabalhadores, sindicato de tendência socialista da província de Huesca.

Entretanto ontem, numa entrevista ao «Diário 16», Alberto Royuela, antigo membro da guarda pessoal de Franco, dizia que «o Governo espanhol sabe perfeitamente onde estão sequestrados Oriol y Urquijo e o general Villaescusa». Segundo Royuela, figura conhecidíssima nos meios de extrema-direita de Barcelona, onde vive, o G. R. A. P. O. teria ameaçado o Governo de provocar um verdadeiro massacre caso as forças policiais se aproximassem a menos de 500 metros do local onde estão detidos o presidente do Conselho de Estado e o presidente do Conselho Supremo de Justiça Militar.

Círculos políticos informaram, no entanto, que Governo de Adolfo Suárez concluiu um pacto secreto com partidos de esquerda e organizações laborais, de acordo com o qual a esquerda deixará que a crise seja vencida sem realizar greves políticas nem manifestações de rua em troca da promessa da continuação do programa de reformas democráticas e dos planos relativos às eleições legislativas da Primavera. Suárez e os dirigentes oposicionistas marcaram outra sessão de conversões para o final desta semana, altura em que serão estabelecidas as regras básicas para as eleições.

É neste quadro geral que prosseguem as prisões em busca dos responsáveis pela onda de violência que, apesar das ameaças, parece ter abrandado com uma vergonhosa derrota para as forças e organizações de extrema-direita, as quais ficaram perfeitamente isoladas e desmacaradas — derrota agravada com uma declaração de Suárez na TV saudando o «patriotismo» dos partidos oposicionistas.

G.N.R. FORÇA DESOCUPAÇÃO COM CARGAS A CAVALO

(Pág. 20)

Brigadeiro Rodrigues da Costa na Comissão de Extinção da P.I.D.E.

O próximo presidente da Comissão de Extinção da P. I. D. E. / D. G. S. será o brigadeiro Orlando Rodrigues da Costa, actual director da Arma de Artilharia, segundo apurámos de fonte não oficial.

Emboara a informação não seja confirmada por nenhuma das habituais fontes próximas da Comissão de Extinção, sabemos que já esta manhã o brigadeiro Rodrigues da Costa manteve contactos particulares com os serviços que irá chefiar. No entanto a nomeação do presidente da Comissão só deverá ser formalizada no início da próxima semana.

Põe-se assim termo a um interregno durante o qual as funções de presidente foram desempenhadas interinamente pelo brigadeiro Duarte Ferreira, depois da demissão do general Ribeiro Faria.

Este oficial demitira-se depois da promulgação da Lei n.º 1/77, que agrava as penas a que os ex-agentes da P. I. D. E. são condenados, por não concordar com as decisões tomadas pela Assembleia da República.

Orlando da Costa será o quinto presidente da Comissão de Extinção da P. I. D.E., sucedendo ao general Galvão de Melo, nomeado logo após a criação da Comissão, ao almirante Rosa Coutinho, ao primeiro-tenente Miguel Judas e ao já referido general Ribeiro de Faria.

Nacional

Política de A a Z

MAIORIA DE 105 VOTOS

Não importa vincar só a escassez da maioria, mas o seu significado político. Os votos do C.D.S. juntaram-se aos votos do P.S., no momento político em que, para além dos expedientes administrativos e de uma dinamização urgente da acção governativa, se impõe vencer a batalha política contra o fascismo em reagrupamento, o nazismo insolente, e um separatismo que na sua essência é provocação reaccionária e manobra imperialista.

Quando é necessário reforçar a frente interna, renovar a mobilização popular, levar às massas trabalhadoras um esclarecimento completo e leal da situação do País e empenhá-las na recuperação económica, o Governo Socialista dá-nos o espectáculo de uma virtual aliança com o C.D.S. Reduzida que seja essa virtual aliança parlamentar a uma combinação de circunstância, o que da votação em conjunto resulta é uma perda de imagem. O «maior partido dos trabalhadores» vota em conjunto, ao decidir-se um problema de justiça social relativa, com o mais coerente e homogéneo núcleo político da «direita», com o partido do conservadorismo sólido. (Não confundir com o P.S.D., o partido da demagogia populista, da social-democracia para uso europeu, do separatismo açoriano pró-imperialista).

Efectivamente, os votos C.D.S. contribuirão para prejudicar a implantação do Partido Socialista nos meios operários e nas camadas dos trabalhadores dos serviços. Ter recorrido aos votos C.D.S., ou ter aceitado a situação que resultará de uma votação deste tipo, é um erro político. E não será necessário recordar que a situação que enfrentamos exige *soluções políticas* que traduzam a clareza de *opções políticas*.

Deixemos aos tecnocratas vindos do marcelismo e aos servidores do desenvolventismo neocapitalista o mistério das suas competências. Na primeira linha, a política. Como grande força de manobra, o apoio consciente das classes trabalhadoras.

SEPARATISMO E FASCISMO

O Primeiro-Ministro mostra-se preocupado com o ressurgimento da propaganda fascista, com a proliferação de uma imprensa reaccionária e dissolvente na qual são numerosos os órgãos que fazem a apologia do «regresso» e da «desforra», com iniciativas que tendem a ressuscitar espectros e agravar tensões. E mostra-se preocupado, também, com a arrogância de um separatismo fomentado, nos Açores e na Madeira, por pequenos grupos activistas que em Lisboa têm cúmplices e colaboradores e que noutros países têm inspiradores.

A viva preocupação em relação a estes problemas é já alguma coisa. Mas não se poderá nela deter o Primeiro-Ministro e o seu Governo, urge tomar medidas com responsabilidade e com audácia, com prudência e com coragem. Os dias que passam contam a desfavor do Governo socialista. Já demasiado tempo foi perdido. Muita tem sido a mitologia servida a este Povo, do género a «Europa connosco» e «nós na Europa como grandes senhores». E a verdade é que, sem política externa que corresponda à complexidade da nossa situação e ao postulado de uma verdadeira independência nacional, batemos como pedintes às portas da Europa, enquanto, em nossa casa, à nossa porta, bate o fascismo, a crise, a penúria, o separatismo.

A política externa não é só diplomacia e turismo diplomático, é, também, feita de negociações económicas, de acordos financeiros. Não vale a pena gastar o «orgulho» em palavras, e ir na teia enleadora dos números, delapidando o património, comprometendo o futuro, empenhando a própria autonomia de gestão e a independência nacional.

O combate ao fascismo, como perigo, como ameaça de «regresso» e de «desforra», o combate ao separatismo — começam numa política externa e interna que sejam portuguesas e socialistas. Aqui, sim, deverá o Governo aceitar riscos: o risco de levar às suas consequências o projecto nacional inscrito na Constituição.

PUXAR PELO GOVERNO

Um semanário de «Informação e opinião de perspectiva cristã» lança, contra o Governo Socialista, o dito insidioso: «Sá Carneiro apoiaria um executivo de competentes». E discorrendo sobre problemas que ocorrem «entre o capital e o trabalho», o seráfico semanário encima a prosa, a quatro colunas, com o título sugestivo: Ramalho Eanes «puxa pelo Governo».

Temos aqui, nos modos brandos da sacristia, a mesmíssima insinuação que corre nos botequins e nos bares, nos corredores e nos bastidores, nas messes militares e nos conselhos de administração controlados pela CIP. Todos unânimes, a suspirar por um «Governo de competentes». E os mais competentes são os que já deram provas. A gravidade da situação não permite experiências, não consente aventuras. E à mitologia tecnocrática do «Governo dos competentes» procura-se associar um homem que tem sabido impor-se pela serenidade e pelo rigor da observância dos preceitos constitucionais. Não pretendemos diminuir a iniciativa do general Ramalho Eanes, mas pretendemos que os portugueses estejam atentos a intrigas e manobras que se não destinam a corrigir as deficiências deste Governo, mas a afastar alguns antifascistas do poder substituindo-os pelos «competentes» em quem Sá Carneiro confiaria.

Saindo da sua tradicional prudência o semanário de «informação e de opinião de perspectiva cristã» entra no jogo. O jogo é perigoso. Quantos aplaudiram os reparos, e até os remoques, do Presidente da República durante as suas visitas de inspecção e de trabalho; quantos pensam que é inadiável uma remodelação e uma reorganização do Governo; quantos pensam que o Governo socialista tem que governar na perspectiva do antifascismo e do socialismo: pensam, também, que a alternativa para este Governo constitucional só pode ser «um Governo de esquerda», um Governo de competências políticas, de coragem e de decisão política.

O Presidente da República não terá que «puxar pelo Governo». Terá que marchar, ombro a ombro, com o Governo, no combate à reacção, ao fascismo, ao separatismo.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Até um polícia: "Perdemos, não foi?"

Relembrar as palavras do secretário-geral do Partido Socialista no Porto, junto das campas de honrados combatentes da liberdade, é reconfortante. Meditar no seu apelo à unidade antifascista, porque «se vê crescer a reacção, é embora tardio, um aviso salutar». Pensar que tais palavras são sinceras, eis uma esperança que se deseja. Pois — e lembramos as últimas linhas, nesta mesma página, no «A a Z» de ontem — «sem os actos, as palavras...são flores de discurso. Para o ano no mesmo cemitério, nem murchas estarão. Levou-as o vento.»

Entretanto, ontem, em S. Bento, os deputados do P. S. negariam sem qualquer pudor, a «franqueza» de tais palavras. Não porque votaram a favor do diploma do Governo dos 15 por cento de aumento para a Função Pública. Não porque entenderam ser decisivo acima de tudo, apoiar o Governo.

O escândalo — e os deputados socialistas não o perceberam — esteve na negociata prévia de José Luís Nunes junto das bancadas do P. S. D. e C. D. S. Esteve nos aplausos finais, após a votação conjunta do seu Partido com o C. D. S. contra os desejos dos trabalhadores da Função Pública. Esteve na violenta e inexplicável reacção da bancada socialista, ao murmúrio de protesto das galerias, aplaudindo freneticamente a evacuação ordenada por Vasco da Gama Fernandes.

Esteve ainda nas insinuações, extremamente infelizes de António Arnault (P. S. e vice-presidente da Assembleia) que entendeu o protesto-censurável — dos trabalhadores presentes nas galerias como «manifestação de provocadores», insinuando responsabilidades do P. C. P. Nem os deputados do P. S. D., e mesmo parte do C. D. S., aplaudiram a ordem súbita, do presidente, de evacuar as galerias.

O resultado foi pior. E para o P. S., Partido que se reclama de várias «sensibilidades», talvez seja útil meditar nas reacções das pessoas evacuadas, incluindo militantes seus.

Um houve que por várias vezes, bem alto e dirigido para a bancada do seu Partido gritou: «como socialista fui enganado!». A seu lado, outro espantado: «socialistas ao lado dos fachos!». Outros dois, membros da lista C (P. S.) para o Sindicato da Função Pública não estavam menos indignados. Um disse: «como é que os trabalhadores hão-de ter calma se têm razão...».

Mais: quando, com impressionante delicadeza e compreensão, os guardas da P. S. P. procediam à evacuação das galerias, um houve que sem agredir, sem empurrar, perguntou, significativamente para os funcionários evacuados: «perdemos, não foi?»

QUE ALIANÇA?

Registe-se que algumas das frases gritadas pela assistência tiveram lugar apenas depois dos aplausos frenéticos da bancada P. S. à ordem do presidente de evacuar as galerias. Dirigentes do Sindicato da Função Pública, diriam no final aos jornalistas ser criticável «o derespeito pelo regimento manifestado pelas pessoas». No entanto — diria um dos dirigentes — é «maior o derespeito dos deputados que votaram a lei do Governo, pois não respeitaram a Constituição».

Das intervenções ocorridas antes da votação, pouco há a assinalar, a não ser talvez a promessa de Costa Brás de que a legislação que se avizinha sobre a Função Pública será discutida com as organizações representativas dos trabalhadores.

Dias Ferreira (P. C. P.) lembrara, nomeadamente, o Sindicato Nacional dos Empregados do Estado, extinto pelo fascismo em 1926, para frisar a existência histórica de uma corrente sindical na Função Pública.

Amândio de Azevedo (P. S. D.) opôs-se à argumentação de José Luís Nunes de que só os técnicos qualificados fugiam, devido aos vencimentos, da Função Pública, lembrando que o «fenómeno é comum a todas as categorias, e não apenas às que se situam no topo da tabela».

José Luís Nunes (P. S.) descobriu — desta vez sem citar Marx — que «o princípio da luta de classes não se aplica de forma nenhuma aos trabalhadores da Função Pública», ou que «o Estado não pode permitir que a sua autoridade seja constantemente posta em causa».

Este deputado, negociaria mais tarde nos «passos perdidos», a votação do C. D. S. e do P. S. D. Não estabeleceu quaisquer contactos com a bancada comunista. Do C. D. S. (Rui Pena) obteve a votação favorável. Do P. S. D. a abstenção. Esses dois partidos acordariam depois em fundir as suas propostas de aditamento e adiando a discussão na especialidade para amanhã. Estas propostas, que o próprio Governo através de Costa Brás, já sugerira, indicam que no prazo de seis meses será apresentada na Assembleia uma proposta de Lei com alterações de vencimentos e com as bases gerais da reestruturação das carreiras e do estatuto da Função Pública.

Eram 23 horas. Costa Brás e Mário de Aguiar respiravam com alívio. Na bancada P. S., também alívio, mas alguma perturbação e confusão. O grito do militante expulso da galeria, três vezes escutado, parecia ecoar, ainda pela vasta sala: «como socialista fui enganado!»

E. A.

C.R. analisa processos do 11 de Março

Reúne-se esta tarde às 15.30 no Palácio de Belém o Conselho da Revolução.

Da ordem de trabalhos consta a análise de assuntos fundamentalmente militares. No entanto e segundo informação do porta-voz do Conselho, capitão Sousa e Castro, difundidas pela ANOP, deverão também ser analisados os despachos do juiz instrutor dos processos relativos ao frustrado golpe reaccionário de 11 de Março de 1975, bem como a contestação que sobre eles emitiu o responsável pelo Serviço de Polícia Judiciária Militar, tenente-coronel Costa Neves, membro do Conselho.

Os dois processos dizem respeito à actividade, no 11 de Março da Guarda Nacional Republicana e das tropas para-quedistas. Membros daquela corporação militarizada ocuparam o Quartel do Carmo e prenderam o então comandante, general Pinto Ferreira, enquanto que os pára-quedistas cercaram as instalações do Regimento de Artilharia de Lisboa. O juiz de instrução considerou não existir motivo para procedimento criminal, uma vez que seria «legítima» a rebelião.

Este parecer não foi aceite pelo tenente-coronel Costa Neves, que nos termos legais elaborou uma contestação que será enviada ao Supremo Tribunal Militar, o qual tem a última palavra.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

MOBÍLIAS — USADAS

Salas jantar e quartos desde 7900$00, rústicas, modernas, Século XVII, Q. Anne, roupeiros, estantes, jogos maples, sofás-cama, etc.

Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).

Noticiário breve

DESALOJADOS

■ Foram ontem empossados pelo Primeiro-Ministro, no Palácio de S. Bento, os comissário e subcomissário para os Desalojados, respectivamente Vítor Manuel Pessanha Viegas e Júlio Augusto Dá Mesquita Gonçalves.

Ao acto de posse assistiram vários membros do Governo e o alto-comissário para os Desalojados, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro.

25 DE ABRIL CELEBRADO NA URSS

■ De acordo com um plano de cooperação assinado entre as Associações de Amizade Portugal-U. R. S. S. e U. R. S. S.-Portugal o 25 de Abril será este ano comemorado na União Soviética.

Ao mesmo tempo o 7 de Novembro, data da passagem do 60.º aniversário da revolução russa será comemorado em Portugal, nomeadamente através da realização de uma semana da União Soviética.

SOUTO CRUZ NOS AÇORES

■ Em visita ao Comando Naval dos Açores desloca-se àquele arquipélago no próximo dia 7 o chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Souto Cruz.

Prevê-se que, para além de contactar com autoridades regionais, o C. E. M. A. visite ainda várias unidades e serviços da sua dependência, instalados nos Açores. O regresso de Souto Cruz está previsto para o próximo dia 15.

Lopes Cardoso em Agronomia

O eng.º Lopes Cardoso participa hoje, pelas 20 horas, numa mesa-redonda sobre agricultura, que terá lugar no Instituto Superior de Agronomia. Além de Lopes Cardoso, participam no debate os eng.ºs Oliveira Baptista e Trigo de Abreu.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

CARNAVAL NA
MADEIRA
19/22 Fevereiro
Viagem em avião especial TAP

Preços desde 2 980$00, em hoteis e apartamentos de 3, 4 e 5 estrelas, incluindo avião, estadia, transfers, excursão, guia e taxas.

Informações e reservas na:

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia

ou na sua agência de viagens

post-scriptum

Imposto Complementar

Na opinião do Governo, um casal (é o nosso caso) em que a mulher também é empregada e tem o rendimento anual ilíquido de 311 contos, sendo-lhe deduzidos desta importância os descontos para a Previdência, desemprego, sindicatos e imposto profissional, o que somado perfaz a quantia de 41 600 escudos, mais 50 000 escudos (25 de cada) sobre rendimento de trabalho, pode perfeitamente viver com a módica quantia de 80 000 escudos (60 de um e 20 do outro) anuais, para comer, vestir, medicamentos, renda de casa, passeios e divertimentos, sustento da sogra, ajuda ao filho, etc. Tudo isto somado e deduzido no rendimento, dá um saldo positivo de 139 mil escudos, que obrigatoriamente e segundo a boa óptica governamental temos de ter, no fim do ano, numa gaveta ou no banco. Como temos que ter aquele dinheiro, não nos custa nada dar-lhe 9000 escudos, que correspondem a 8 por cento mais o adicional de 10 por cento.

Agora, convencer os senhores doutores de que, apesar da vida paçata que fazemos, chegámos ao fim do ano sem um centavo junto?...

Onde teria ido o dr. Mário Soares desencantar os economistas que o rodeiam? Devem ter uma visão das coisas muito peculiar, para chegarem à conclusão de que um casal com um rendiento ilíquido de 311 contos anuais tem forçosamente de chegar ao fim do ano com 139 contos metidos na gaveta! Gostava de saber quanto gastam por ano em rendas de casa (não devem pagar) alimentação (deve ser oferecida), cinema e outras diversões (deve ser à borla). Os comentários entre parênteses justificam-se, pois só assim se compreendem as contas dos senhores economistas.

Mas esta história ainda não fica por aqui; há ainda o escândalo de nos terem oferecido a esmola de podermos pagar o Imposto Complementar em prestações, mas que prestações! A mais pequena só pode ser de 5000 escudos e o restante tem de ser pago nos 4 meses seguintes e de uma só vez, com as taxas de 1,5 por cento ou 3 por cento.

Que grandes facilidades nos dá o Governo!

Manuel Maria Godinho Soares — ODIVELAS

Um povo seviciado

A Imprensa reaccionária, cuja missão caluniadora tem tido, ultimamente, forte incremento, deveria ser devidamente responsabilizada pelas atoardas inconcebíveis com que se tem permitido agredir a sensibilidade do cidadão menos precavido. A calúnia lançada sobre os trabalhadores de Torrebela, sobre um rapto cometido em Espanha, é apenas a parte visível do avantajado «iceberg» fascista. Subjacente a ela há toda uma estratégia desestabilizadora que urge abater.

Calúnia, intriga, bombismo, sensacionalismo gratuito, tudo isto faz parte da panóplia do jornalismo arruaceiro. Saudosos da «tranquilidade podre» de um fascismo nauseabundo, os seus arautos procuram a todo o transe inquinar as águas da democracia. Na sua girândola triunfalista os pasquins da extrema-direita imaginam campanhas de angariação de fundos para legitimarem um apoio popular que efectivamente não podem ter.

Os homens de mão do jornalismo fascista, nostálgicos de um passado de opulência e de subserviência política, ostentam a sua arrogância infreme, uivando atoardas incongruentes no seu persecutório delírio antidemocrático. Hoje é Torrebela, amanhã será outro local onde se respire a liberdade reconquistada. «Dividir para reinar» é o seu lema. Imaginam florestas a avançar sobre eles, relatam factos que só existem na sua imaginação corrupta e procuram espalhá-los até onde lhes permitir o seu raio de acção. Sequiosos de Poder, atacam a democracia para legitimarem o seu papel messiânico.

Como é que se continua a permitir que indivíduos nados e criados na alcova fascista continuem a emporcalhar a democracia espalhando atoardas especulativas e reaccionárias?

Até prova em contrário «A Rua» mente sistematicamente. Até quando se permite que continue impune? Tem a palavra a democracia. O povo português não pode continuar a ser sistematicamente «seviciado» por este tipo de jornalismo. Que a democracia não tente o seu «hara-kiri».

J.M.F.L. Sá — LISBOA

Pluralistas ou irresponsáveis?

O motivo que me leva hoje a escrever-vos é a indignação que sinto com a publicidade que a R.D.P. dá a certo partido (?) que dá pelo nome de P.C. de P. (M.-L), constituído por pequeno número de biliosos destiladores de um veneno que só causa repugnância.

Que tais indivíduos tenham as ideias que têm, é lá com eles, que as divulguem em jornalecos ou nas suas tertúlias, tem uma importância relativa, mas que a R.D.P., em nome de não sei que pluralismo, acolha semelhantes pessoas que dirigem as maiores atoardas contra um país com o qual temos relações diplomáticas e que, coisa bastante importante, nos compra as mercadorias que a Europa «nossa amiga» muitas vezes não adquire, e contra um partido que esta representado na Assembleia da República por numeroso grupo de deputados, é que dá muito que pensar?

Como é possível? Como é que a S.E.C.S. não chama a atenção para tal modo de proceder? Não se trata de censura, mas tão-somente do bom senso necessário para não trazer aos microfones da emissora oficial as vozes de um partido (?) de tão... tão reduzida implantação nacional e que usa uma linguagem que nos faz recordar os tempos ainda não muito longínquos do fascismo, ao qual não queremos de modo nenhum voltar.

Maria Josefa de Campos — LISBOA

O RISO DESARMADO

MANUEL SARMENTO BARATA

Na primeira quinzena de Dezembro, o cinema Monumental exibiu, em sessão especial, o filme brasileiro «Dona Flor e Seus Dois Maridos», baseado no romance homónimo de Jorge Amado. É realmente um lindo filme, em termos de plasticidade cinematográfica, e evidencia — além do bom nível técnico da produção (a cores) — um trabalho de direcção tanto mais apreciável quando se sabe que o seu realizador, Bruno Barreto, é um jovem de 21 anos.

Contudo, cabe perguntar: «Dona Flor» será muito mais que um «lindo filme»? Expressa uma proposta autêntica como cinema brasileiro?

Houve quem achasse que sim e o manifestasse prontamente, com uma alegria esfuziante de certezas.

Ora, é muito fácil dizer, sem mais, que a transposição cinematográfica de uma «estória» picaresca como «Dona Flor» constitui «uma impiedosa crítica de costumes», ou que disseca «o vazio», o oco e o ridículo da classe dominante». O carácter de «impiedosa crítica», no caso, estaria no contraste entre os dois maridos de uma professora de arte culinária, a recatada e sensual mulata Dona Flor.

Tudo se passa na Baía, por volta dos anos quarenta. Vadinho, o primeiro marido, é um malandro típico: jugador, mulherengo, vive nos cabarés, rodas de seresta e folias carnavalescas, onde goza de larga popularidade. E a pequeno-burguesa Flor, apesar de humilhada, a tudo releva mercê dos superlativos prazeres de cama que ele sabe proporcionar. Viúva — pois Vadinho morre sambando, em pleno Carnaval — D. Flor não prolonga muito o seu sobfrimento e casa, a conselho das amigas, com o respeitável e enfatuado farmacêutico dr. Teodoro. Já se vê que este é simetricamente o oposto do outro: morigerado, de extrema frugalidade no leito conjugal, não abandona, nem mesmo ali, os hábitos da boa compostura. Seus prazeres são discursar doutoralmente entre os colegas boticários e tocar fagote numa orquestra de amadores. Em pouco, na insipidez das suas noites, D. Flor, põe-se a suspirar, saudosa das proezas sexuais do falecido. E então, por um passe onírico, o fantasma de Vadinho «baixa» — lúbrico e debochado — para atender aos apelos do corpo irrequieto de Flor e rir do outro, do vivo e «respeitável» marido.

Ao desenvolver essa trama anedótica, o filme — coerentemente com o texto de Jorge Amado — atém-se aos aspectos pitorescos, à singularidade de certas idiossincrasias populares, agenciando as superstições, a sexualidade e outras manifestações espontâneas, de modo a substancializar algo assim como um **ethos carnavalesco** do povo da Baía. Vadinho, «folião definitivo», é a hipostasia desse «ser do povo» folclorizado.

O populismo esquemático de Jorge Amado não incorpora criticamente as implicações reais que estão na base desse *ethos*. Bem ao contrário, frui, inadvertida e ideologicamente, representações perfeitamente endossáveis pela classe dominante. O que ganha relevo nessa fácil abertura para o popular é a imagem de um mundo simplesmente dado, não mediatizada pela visão das diferenças e dos antagonismos que **fazem** o ser do povo baiano. Aliás, nem o autor pretendeu mais do que isto. O sentido dessa crónica jocosa salda-se, assim, numa ironia abstrata, destituída de maior alcance, porque se dilui no contexto indiferenciado de um exotismo muito propício à «estória», mas que pouco ou nada tem a ver com a Historia. Em suma: é mais um bocado, com todos os sabores e ingredientes, que o romancista foi buscar no seu «filão das mulatas insaciáveis e das bebedeiras épicas...»

É preciso, pois, uma certa ingenuidade, muito arroubo «revolucionário» — ou apenas uma frase de efeito — para identificar Vadinho como o «único e verdadeiro marido de uma flor do povo que rejeita a burguesia».

Em termos de cinema brasileiro, o filme de Bruno Barreto não só não prolonga o que havia de mais autêntico na proposta estetico-crítica surgida no início da década de 60, com o chamado cinema novo, como tampouco oferece uma alternativa válida. Obras como «Deus e o Diabo na Terra do Sol» (Glauber Rocha), «Os Fuzis» (Ruy Guerra) ou «Vidas Secas» (Nelson P. dos Santos) — para só citar três das maiores realizações do cinema novo — falam uma vigorosa linguagem cinematográfica que articula a especificidade do mundo brasileiro a partir de uma aguda consciência social, sem deixar-se engolfar nos dados da mera particularidade. «Dona Flor», no entanto, reduz-se à escassa medida do seu argumento, o qual certamente não foi escolhido por acaso, mas de acordo com algum critério básico. É justamente isto que a recente conjuntura do cinema brasileiro parece explicar.

Na verdade, depois de 68 a perspectiva aberta pelo cinema novo tornou-se inviável face ao endurecimento da ditadura. Foi um salve-se-quem-puder cultural, como alguém já disse. Não tardou que muitos realizadores ligados àquele movimento pasassem a falar na necessidade de uma nova proposta, que além de responder à situação, fosse capaz de atingir as massas consumidoras de cinema. Argumentavam, inclusivamente que o cinema novo — aplaudido pelos estudantes e pelas élites culturais, mas não pelos exibidores — teria ficado à margem do grande público. A abertura ao consumo de massa seria, assim, uma tentativa para assegurar ao cinema brasileiro uma posição actuante dentro da sociedade. Até aí, muito bem.

No entanto, a verdade é que a nova palavra de ordem tem dado muita margem para equívocos e contradições, não raro para o oportunismo, mesmo se entendida nos termos em que a formulou o talentoso realizador (provém do cinema novo) Joaquim Pedro: — «fazer cinema além da hipocrisia e aquém do interditado».

Encontrar o justo termo que essa fórmula prescreve requer muita nuance, muita subtileza. Mas é preciso bem menos para perdê-lo de vista nas brumas de um mitificado «consumo de massas». Facilmente, o que apenas fica «aquém do interditado» pretenderá estar «além da hipocrisia». E por sua vez, o empenho em alcançar a melhor hipótese torna-se difícil, precisa ente na medida em que se ajuste ao projecto de fazer cinema para o consumo de massa. Como observou o crítico Jean-Claude Bernardet, o problema é «saber quem mina quem». Este propósito, por mais importante que seja, impõe um condicionamento dificilmente contornável: tanto da parte do sistema que detém o acesso à massa consumidora (exibidores) como de parte da própria massa, cujas expectativas estão polarizadas por certos «motivos» e «imagens» a que é preciso corresponder. Afora, é claro, o condicionalismo exercido pelo cálculo de lucro dos produtores e pelas evidentes «preferências» dos canais de financiamento do governo (Embrafilme), ou de particulares, que são necessários a uma produção para o grande consumo. Tudo isto leva à adopção de formas de compromisso que influem na escolha do argumento dos filmes, insinuando a neutralização dos conteúdos, senão mesmo impondo uma perspectiva francamente compatível com a ideologia dominante.

Com todo o seu nível técnico de produção (e a disponibilidade financeira que supõe), um filme como «Dona Flor» é bem o exemplo de uma cinematografia brasileira que — no impasse entre a vulgaridade popularesca dos porno-chanchadas e o perigo político representado pelo cinema novo — foi cooptada pela desconversa. E a desconversa, aqui, revela bom gosto, tem até o seu lastro literário, escolhida que foi, a dedo, numa obra prestigiosa, exuberante no seu colorido local e no seu populismo. Mas é, simplesmente, uma «estória» cativada pela imagem do mundo peculiar que evoca — e este carece de sentido quando só é visto aquem da sua transformação.

Num país como o Brasil, onde a ditadura e as empresas multinacionais fazem «milagre» há doze anos, a importação ideológica actua eficazmente, com truculência ou com subtileza. Nessa impostação não falta uma nota, muito destacada e muito oficialmente patrocinada, de aparente simpatia pelos «carnavais e folguedos» do povo — pelo futebol, a macumba ou os candomblés Mas esse populismo é apassivador: aos seus olhos, o povo alegre que dança e canta e joga futebol, é simplesmente dançado e jogado. Mais uma vez, é o povo explorado — e agora ironicamente, na sua ingénua alegria.

Infelizmente, há certos revolucionários de origem burguesa, dados ao caviar e à arrogância, que não percebem isto e desmandam-se alegremente, a apelar para um populismo **à outrance**, que é mais um sucedâneo da sua crónica má-consciência.

ITÁLIA

AINDA O "CASO VALPREDA"

ROMA — Saber-se-á por fim quem cometeu, a 12 de Dezembro de 1969, o atentado da Praça Fontana, em Milão? Este massacre (dezasseis mortos e dezenas de feridos) que foi um dos pontos culminantes da «estratégia da tensão», volta ao primeiro plano da actualidade judicial e política em Itália.

Pela quarta vez, um tribunal criminal — o de Catanzaro, na Calábria — vai tentar elucidar este caso. Há trinta e quatro acusados, duzentos e vinte e um queixosos e quase quinhentas testemunhas, entre as quais o presidente do Conselho. É possível que haja um novo adiamento, embora tal facto possa provocar como é natural, muitos protestos.

Três grupos de acusados, que correspondem a três etapas do inquérito, foram convocados para Catanzaro. O primeiro é o do anarquista Pietro Valpreda, preso três dias depois do atentado, em consequência, de declarações duvidosas de um motorista de táxi, que depois morreria, assim como, de resto, outras «testemunhas» do caso.

Valpreda foi posto em liberdade em Dezembro de 1972, sem que se tivesse podido provar nada contra ele. Provavelmente não estará presente no tribunal, até porque, segundo disse, esse processo **«já não é o meu»**.

O segundo grupo de acusados tem como vedeta um pró-nazi, Franco Fredda, e um editor, politicamente menos marcado, Giovanni Ventura, que se declara convertido ao socialismo e qualifica o seu antigo companheiro de cela, de paranoico. Foram presos juntos em 1972, depois de o inquérito ter mudado de pista, passando do vermelho ao negro. Franco Fredda nunca conseguiu explicar por que razão tinha procurado obter, no Outono de 1969, sistemas de relógio para explosivos, semelhantes aos que seriam colocados, semanas depois no **hall** de um banco da praça Fontana.

Mas é o terceiro grupo que desperta maior atenção. Trata-se de agentes secretos que colaboravam, directa ou indirectamente, no serviço de contra-espionagem italiana (SID, Serviços de Informação da Defesa). Entre eles encontra-se um antigo jornalista de extrema-direita, Guido Giannettini, por conta de quem, Ventura e Fredda teriam cometido vários atentados até Agosto de 1969. Este homem-chave é o único que se encontra actualmente preso. Quanto aos dois oficiais do SID, general Maletti e capitão Labruna, são unicamente acusados de cumplicidade. Teriam favorecido a fuga para o estrangeiro de um membro do Grupo Fredda-Ventura, cujo testemunho seria precioso.

O problema está em saber, se o segredo político-militar, entrará em jogo durante o novo processo de Catanzaro. Até agora, este obstáculo dificultara o esclarecimento do caso. O presidente do conselho e antigo ministro da defesa, Andreotti, afirmou por várias vezes que o segredo não podia cobrir os golpes contra a lei. Será adoptado um tal princípio? No caso contrário, Giovanni Ventura, cujo advogado de defesa pertence ao partido radical pediria a revisão do processo.

© (Le Monde)

ÁDÓQUE

ESTREIA HOJE À NOITE

A PARÓDIA

Uma revista nunca vista!

O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS

Original de ARY DOS SANTOS, FRANCISCO NICHOLSON, GONÇALVES PRETO e colaboração de JOAQUIM PESSOA (texto) e BRAGA SANTOS, CORREIA MARTINS e JOAQUIM LUÍS GOMES (música)

ANABELA, ERMELINDA DUARTE, FRANCISCO NICHOLSON, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO

E AINDA: FERNANDO OLIVEIRA, NATÁLIA DE SOUSA, LIA SENA, VIRGÍLIO CASTELO, DANIEL FILIPE, MARÍLIA COSTA, MARIA N'ZAMBI, ANA MARGARIDA, MARIA JOSÉ ABREU, MANUELA FERNANDES e CARLOS BOMBOM.

Bailarinos: JAIME CAMPOS, CLARISSE MACHADO, JOÃO MIRANDA, ALISON BAMFORD, ISABEL DE SOUSA e VINA GODINHO.

Orquestra Ádóque: CORREIA MARTINS, RUI CARDOSO, FERNANDO POTIER, BONI, TÁBOAS e NECAS

Encenação: FRANCISCO NICHOLSON + Coreografia: FERNANDO LIMA + Cenografia e figurinos: MARIA HELENA REIS

Assistente de encenação: Virgílio Castelo + **Assistente de Coreografia**: João Miranda + **Aderecistas**: António Rôlo, Rui Teixeira e Adelaide Machado + **Ajudante de Cenografia**: Álvaro Sérgio + **Luminotecnia**: Luís de Almeida + **Electricista**: Ilménio Machado + **Maquinista**: Caetano Bolinhas + **Carpintaria**: José Soares e Carlos Santos + **Sonoplastia**: Fernando Santos + **Projeccionista**: Vítor Cardoso + **Contra-regra**: Norberto Machado + **Mestre do guarda-roupa**: Fernanda Dionísio + **Cabeleiras**: Vítor Manuel + **Chapéus**: Ilda Maria + **Costureira**: Maria Faria + **Fotos e «slides»**: J. Marques + **Limpeza**: Luísa de Castro + **Decoração de exteriores**: José Manuel + **Secretário**: Celso de Sacavém + **Bilheteiros**: Maria Clara Fernandes e Henrique Alves + **Director de Cena**: Ermelinda Duarte

HOJE ÀS 20.30 E 22.30

Não aconselhável a menores de 18 anos

Nacional

INTELECTUAIS DO PS

Carência cultural, carência política

«Como partido da liberdade, o Partido Socialista deve-se a si mesmo a tarefa de propor e incarnar, na medida do possível, uma prática cultural que seja a expressão viva, dinâmica e dinamizadora da cultura como vida livre, criadora de si mesma, espaço adulto e sem cessar renovável do diálogo que os homens espontaneamente instituirem entre si» — lê-se, a dado passo, numa comunicação de intelectuais do PS ao Congresso desta organização no último fim-de-semana no Porto. O texto, que foi lido por Francisco Sousa Tavares, parcialmente por causa das interrupções por parte dos presentes (a leitura do documento ocuparia demasiado tempo e extrapolava por assim dizer a ordem de trabalhos), o texto, dizíamos, era subscrito por alguns nomes sonantes da vida intelectual portuguesa, como Sophia de Melo Breyner Andresen, José Augusto França, José Palla e Carmo, João Palma Ferreira, Álvaro Guerra e Eduardo Lourenço (e a **marca** deste último é visível na confecção textual). São «intelectuais inscritos no partido» que — dizem — não podem resignar-se a mero papel decorativo, a ser uma espécie de **potiches d'honneur**, que se mostram ao público nas grandes ocasiões». «Não se trata de reclamar para eles nenhuma espécie de privilégio militante — e muito menos político — mas tão-só o de serem considerados militantes «a part entière» aptos a servirem e a representar, no campo que lhes é próprio, o papel capital de dinamização intelectual, artística, e, em sentido largo, cultural, que a eles lhes cabe, naturalmente». O texto aponta para as deficiências do funcionamento ou até mesmo para a inexistência do aparelho de produção cultural do partido. Na impossibilidade de ontem, por falta de espaço, o termos referido. Transcrevemo-lo hoje, na íntegra, à parte as passagens atrás citadas.

«Na atmosfera de urgência militante em que o País tem vivido, é natural que a preocupação especificamente **política** tenha absorvido o tempo e energia das instâncias dirigentes do nosso partido. Por isso mesmo, seria injusto e descabido atribuir a um certo número de carências graves em matéria de orientação ideológica e cultural a qualquer vontade ou incapacidade estrutural dos camaradas a quem tem incumbido a orientação geral do partido. Todavia, e aproveitando o momento decisivo do nosso congresso, parece ter chegado a ocasião de sublinhar, com especial relevo, uma dessas carências, pelo que nela se envolve de capital e determinante. Referimo-nos à carência cultural, quer dizer, à secundarização ou marginalização daquelas tarefas e objectivos específicos, cujo conjunto define o que se chama uma política cultural. A ausência de um projecto cultural — e não de um qualquer, mas de um projecto cultural digno de ser rotulado de **socialista** — não constitui apenas uma carência num domínio que só é particular na aparência, como é o da cultura, mas afecta a essência do projecto socialista no seu todo, de que o nosso partido é, ou deve ser, a permanente incarnação em todas as ordens de actividade. A ordem política não tem em si mesma a sua própria finalidade, salvo na perspectiva capitalista ou burguesa que se cifra na mera apropriação e conservação dos mecanismos do Poder. Se o projecto socialista se distingue de todos os outros, é na medida em que considera a acção política transformante, como mediadora e instauradora de relações humanas de um tipo novo, numa sociedade que, por isso mesmo, se quer e assume como sociedade socialista. Quer dizer, o horizonte da prática socialista é, em grau eminente, um **horizonte cultural** e por isso convém que essa prática explicite e esteja ao serviço de uma **imagem cultural** pois só ela lhe pode conferir sentido e força. Sem isso, o socialismo é uma prática política como todas as outras, medidas por meros critérios empíricos de sucesso imediato mais ou menos aleatório. Porque são os fins que esclarecem os meios e não o contrário, da qualidade e sucesso do projecto cultural socialista depende o sucesso mesmo do projecto político enquanto projecto efectivamente socialista».

«Conscientes disso, um certo número daqueles que é costume designar por «intelectuais», mas que são simplesmente aqueles que costumam responsabilizar-se publicamente através das suas criações artísticas ou dos seus escritos, pela ordem cultural manifestam a sua inquietude e preocupação pelo facto objectivo do descanso com que as questões culturais têm sido até hoje consideradas dentro da estratégia de fundo que tem norteado o nosso partido».

Falando do papel que cabe aos intelectuais inscritos no partido: Esse papel não é, nem pode ser, o de mero eco da instância política e das suas necessidades imediatas, mas o de um permanente repensamento, ao mesmo tempo criador e crítico, de toda a prática efectiva do partido na medida em que se traduz e exprime como prática cultural. Em suma, o que esses camaradas e a actividade específica que representam propõem é a participação normal na criação de um **projecto cultural socialista** necessário à definição do nosso partido enquanto responsável pela metamorfose da sociedade portuguesa em sociedade socialista. Isto não significa nem que eles se arroguem o monopólio dessa definição e que deve ser obra do partido na sua totalidade, nem que essa definição postule uma ideia de cultura subordinada a princípios de ordem política partidária. Justamente, e na medida em que a cultura é visada como finalidade suprema, tal finalidade é daquele tipo que Kant, filósofo da Liberdade, atribuia à arte, e que é uma finalidade que só os actos criadores dos homens podem objectivar e recriar sem fim».

«Num mundo em que a cultura ou é mero reflexo de uma prática económico-política em estado de autodestruição permanente, ou criada nobre de uma política de cariz totalitário, incumbe ao Partido Socialista reformular uma visão renovada dela, propondo-a como a cidade ideal, construida e habitada em comum como expressão e resumo de uma sociedade que livremente dialoga em profundidade com o seu desejo, o seu saber e o seu crer. Se formos capazes, todos juntos, de formular e tentar incarnar um tal ideal de cultura, todos os outros domínios da prática humana — e entre eles o económico e o político — se iluminariam por acréscimo. É para essa tarefa que os intelectuais e militantes do nosso partido que subscrevem este texto chamam a atenção dos camaradas dirigentes e é para isso que igualmente oferecem a sua livre, disponível e socialista colaboração».

Dois milhões de turistas visitaram Portugal em 1976

De acordo com uma informação divulgada pela Direcção-Geral de Turismo, o número total de entradas de estrangeiros em Portugal, durante o ano transacto, cifrou-se em 2.175.370, o que representa um aumento de cerca de onze por cento relativamente a 1975. De salientar que, no movimento de entradas gerais, se incluem os visitantes com permanência no País superior a 24 horas (turistas) e aqueles que não chegam a permanecer esse tempo.

A Espanha foi o país que mais contribuiu para o movimento de entradas gerais, fornecendo cerca de 48 por cento do total, seguindo-se o Reino Unido, a Alemanha, a França, os Estados Unidos e a Suécia, com um aumento cifrado em 80 por cento mais que em 1975.

De visitantes dos países da Europa de Leste, em 1976 o maior contingente pertenceu aos soviéticos, com um aumento de 76 por cento em relação ao ano anterior, seguindo-se-lhe os búlgaros com um aumento espectacular de 156,8 por cento, os polacos e os romenos. Entretanto, a nível distrital estão a ser envidados esforços no sentido de desenvolver a actividade turística para o ano em curso. Assim, nesta perspectiva, a Comissão Nacional de Turismo de Viseu tornou agora público um plano de acção, do qual constam quatro feiras, a edição de um roteiro regional, folhetos de propaganda, concursos e fomento da construção e exploração de recintos de diversões.

Por outro lado, e segundo o semanário «Jornal do Algarve», entre 1 de Abril e Outubro próximo, cerca de dez mil turistas holandeses deverão visitar aquela província.

Deficientes apreensivos com aumento de combustível

O aumento dos combustíveis e a sua incidência sobre os deficientes que se fazem transportar em automóveis ou triciclos apropriados, é visto com forte apreensão pelo grupo de trabalho encarregado do levantamento «sobre as condições de transportes de deficientes», que, no âmbito da Associação Portuguesa de Deficientes, funcionou durante largos meses junto da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Segundo aquela associação, o grupo de trabalho elaborou «um exaustivo relatório» no qual focava os aspectos relacionados com o transporte de deficientes, desde os burocráticos aos que se ligam com os preços dos combustíveis e os impostos que incidem sobre veículos. O aludido relatório, segundo a A. P. D., encontra-se em apreciação na Secretaria de Estado de Transportes e Comunicações, não existindo até ao momento «qualquer decisão sobre tão importante assunto».

Por isso, a Associação Portuguesa de Deficientes «não compreende a demora na tomada de decisão, que se sugeria fosse análoga à que se pretende para turistas e emigrantes», quando da parte do Governo se anuncia o propósito de «encarar os problemas de reabilitação, habilitação e integração social», realça o comunicado da A. P. D., «como consta do respectivo programa. E muito menos se compreende que continuem os deficientes a suportar encargos incompatíveis e que não contribuem de modo nenhum para a obtenção dos objectivos previstos pelo Governo».

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

JUNTA DE SANTO ILDEFONSO

C.D.S. pede impugnação

PORTO, 2 — A distribuição de sete dos oito lugares, na Assembleia de Freguesia de Santo Ildefonso, pelos elementos do P.S. e da F.E.P.U., que decidiram avançar na constituição dos órgãos daquela junta, já que os elementos do P. S. D. e C. D. S. não compareceram ao acto eleitoral de 12 de Dezembro, mereceu, conforme já aqui referimos, forte contestação por parte destes dois partidos.

Entretanto e enquanto o P. S. D. tenta resolver o problema de forma «amigável» com a ajuda do governador civil, o C. D. S. vai apresentar o pedido de impugnação que hoje dará entrada na auditoria administrativa do Porto. O pedido de impugnação é subscrito por Ilídio Fernandes que representa o C. D. S. naquela autarquia local.

Nacional

Empregada da Associação de Escritores acaba de editar um livro

Maria Seizette é empregada da Associação de Escritores há dois anos. Recebe as quotas, faz o trabalho administrativo. «Eles aparecem cá pouco. Mas eu conheço-os quase a todos. E quando chega algum que eu só conhecia de nome, vou logo à prateleira buscar as suas obras para ler».

Casa-emprego-casa, é a vida de Maria Seizette. Com o seu ordenado «baixinho» e a sua solidão. É divorciada e vive sozinha em Lisboa.

A ideia surgiu e decidiu-se a escrever um livro. «Barroco de corvos» é o título. A própria história, afinal, de Maria Seizette.

Rodeada de «escritores por todos os lados», ter-se-á ela sentido influenciada por isso? E porquê «Barroco de corvos»?

«Escrevi este livro em duas semanas. Mas as ideias já vinham alinhavadas de há muito. Quanto ao nome, «Barroco de corvos», eu explico: eu nasci em Sortella, perto da serra da Estrela. Ao pé da minha casa existiam uns grandes penedos, verdadeiros «barrocos» como nós lhe chamamos, onde existiam ninhos de corvos. Sempre que podia ia para ali buscar um pouco de tranquilidade».

EDITAR UM LIVRO: QUANTOS SACRIFÍCIOS!

Sentada à secretária a tratar dos problemas da Associação de Escritores, a escrever nomes como José Gomes Ferreira, Cardoso Pires, Maria Velho da Costa, Sophia de Mello Breyner, para não falar em tantos outros (a Associação tem cerca de 400), Maria Seizette vai escrevendo o seu livro. Também tem de tratar de o editar.

«Consegui um preço mais barato, porque tenho um primo que tem uma fábrica de papel. Só tive de pagar a tipografia, mas eles deram-me facilidades de pagamento» — conta-nos Seizette. Tirou 1.500 exemplares. E do seu salário, cerca de seis contos (líquido) que terá de pagar o livro.

Nas gavetas da sua secretária estão guardados alguns exemplares. Que ainda não ofereceu a nenhum escritor. «Prefiro que eles saibam por outras pessoas. Nem sequer mostrei o livro. A não ser Isabel da Nóbrega que veio aqui um dia em que eu estava a ver as provas, e deu uma vista de olhos e Altino Tojal».

De empregada da Associação de Escritores a sócia: uma possível decisão de Maria Seizette. A nós, parece-nos ser a sua grande ambição. Ela, no entanto, diz que «prefere continuar a ser empregada». A receber as quotas, a fazer todo o trabalho administrativo.

QUEM É SEIZETTE?

Para a apresentação da nova escritora, recorremos ao livro. «Maria Seizette nasceu em Sortelha, lugar agreste dos limites do Sabugal, encastoado na Serra da Estrela, lá onde o frio e o desconforto, imprimem nas pessoas o carácter que as há-de marcar pela vida fora — Maria Seizette nasceu, dizia, em Fevereiro de 19 e qualquer coisa... quase a meio século.

Estudou em Castelo Branco, Lisboa e Paris, não tendo atingido os seus objectivos, porque eram difíceis os tempos!...

Em Angola, além de uma convivência matrimonial, ensinou desenho, isto é, ensinou arte a quem tanto precisava de saber. Deixa ao leitor, mais que experiências próprias, a constatação duma sociedade e será feliz se ele — o leitor — compreender bem a razão deste livro».

Esta a apresentação da autora do livro. Incompleta. Importaria talvez referir em pormenor o ambiente familiar de Seizette («deixaram-me de falar quando resolvi vender livros. Achavam uma profissão indigna»), o fracasso do seu casamento, a sua vida em Angola ou em Paris e a sua vida de empregada da Associação de Escritores. Assim, compreender-se-ia melhor o livro (deixamos a apreciação da obra para os críticos).

Seizette vê defeitos na sua primeira obra. Tenciona escrever mais. «O Barroco de corvos» — diz ela — foi um livro que eu escrevi para as raparigas da minha aldeia. Para que elas possam ler às mães, quase todas analfabetas, e dizerem que é da Maria Seizette».

Para nós, «Barroco de Corvos» é, tal como o próprio livro afirma, «a pequena estória de uma solidão grande».

Maria Seizette: de empregada a sócia?

DO LUMIAR AO CAMPO GRANDE

Moradores convidados a debater temas de saúde

. O Grupo de Saúde da 6.ª Zona de Lisboa, que abrange a Ameixoeira, Charneca, Galinheiras, Lumiar-Norte, Musgueira-Sul, Quinta de Alvalade, Quinta Grande, Quinta do Narigão, Telheiras e Quinta do Picadeiro, entre outras, promove na próxima sexta-feira, no salão da Junta de Freguesia do Lumiar, um debate sobre temas de saúde para o qual convocou todas as comissões e associações de Alvalade, Campo Grande, Charneca, Lumiar e S. João de Brito.

Lembra aquele grupo, a propósito, que no último encontro, em Novembro passado, foi discutida e aprovada uma proposta na qual se afirma que incumbe prioritariamente ao Estado «garantir o acesso de todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, aos cuidados da medicina preventiva, curativa e de reabilitação», bem como «uma racional e eficiente cobertura médica e hospitalar de todo o País», orientando a sua acção «para a socialização da medicina e dos sectores medicamentosos». No texto também se afirma que «só pela unidade e pela organização as populações podem exigir a satisfação dos seus direitos», e aqui, a melhoria da «deplorável situação de saúde de larguíssimas camadas de população».

A ordem de trabalhos do encontro, que terá a participação, como em Novembro, de trabalhadores de estabelecimentos hospitalares e de saúde, incluirá informações; ligações entre as organizações de moradores, o Grupo de Saúde e os serviços de Saúde; intervenção de utentes do Hospital de Santa Maria; discussão do esquema do caderno reivindicativo — que está a ser elaborado pelo Grupo — e composição do Grupo de Saúde.

Descubra Portugal viajando de comboio

PUB

MUTUALIDADE POPULAR ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
Sede - Faro

Perante a direcção da mutualidade popular, A.S.M. com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio para habilitação ao legado de sobrevivência e rateios, no montante de 12.009$60, deixado pelo sócio n.º 4.534 — snr. Aníbal Martins Alexandre, natural da freguesia da Sé, concelho de Faro e residente no Barreiro, que faleceu no passado dia 24 de Dezembro, em Lisboa.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem de seu legítimo direito.

Faro e Secretaria da Mutualidade Popular, 25 de Janeiro de 1977.

Pela Direcção

O PRESIDENTE,

(Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães).

VENDE-SE

Furgon **HANOMAG** *Diesel*

bom estado 1970 contacte pelo tel.

654531/2/3

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Piteira Santos

AMERICANOS

CARTE
OS IN
VÃO D

WASHINGTON, 2 (ANOP, R. F. P. e «Di») — Cem milhões de norte americanos estão legalmente aptos a comparecer hoje às urnas para elegerem o novo presidente dos Estados Unidos. 33 senadores, 435 membros da Câmara dos Representantes e 14 governadores estaduais. Serão igualmente eleitos milhares de outros funcionários estaduais e locais, desde Procuradores de justiça a cobradores de impostos, xerifes e juízes. Enquanto um terço da população parece não se ter recenseado nos derradeiros eleitorais, especialmente que apenas 5% cento do eleitorado inscrito irá para a escolha do presidente. Uma grande de população demonstrou apatia mesmo antes re- dizendo que «tanto fa- escolhido seja Ford ou Carter».

Entretanto, uma s- do Instituto Gallup i- no domingo a noite, mesmo ver nada cam- va um ponto de v- Gerald Ford, depois presidente ter estar- pontos de desvantag- tação a Carter, há d- já a firma especial- Perry dava quatro vantagem a Carter, n- gem efectuada entre- ra e domingo passad- na, outra empresa d- dava uma vantagem ponto a Carter, enqua- tional Broadcasting tion informava que os c- didatos caminhavam urnas lado a lado. Todo resultados das classic-

IAN SMITH ABANDONA CONFERENCIA DE GENEBRA

O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith confirmou hoje que regressará a Salisbúria durante esta semana, porque pensa não ter nada que fazer- em Genebra. Smith fez esta declaração à imprensa no final de um encontro de perto de 90 minutos com o presidente da conferência, o embaixador britânico Ivor Richard. Smith acentuou que tinha decidido regressar, sem dúvida amanhã, «porque disse continuamos a andar à volta do assunto e ainda não abordámos o verdadeiro problema». Precisou que a delegação rodesiana em

Continua na pág. 24

ESPAÇO ÚTIL

O "Diário de Lisboa" entende que a publicidade se justifica plenamente quando orientada por um critério de utilidade social.

Por isso vendemos espaço.

Espaço útil.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.

AL

(Pág. 10 e 11)

Um dirigente agrícola durante o debate em Évora

24 PÁGINAS

Geral

TIMORENSES À IMPRENSA

"Negociar autodeterminação"

A Comissão dos Refugiados de Timor pretende que a administração portuguesa regressé àquela ilha, após Portugal e a Indonésia encetarem negociações nesse sentido.

No decorrer de uma conferência de Imprensa realizada numa das salas de um restaurante da Cruz Quebrada, refugiados timorenses defenderam ainda que, a médio prazo, tencionariam «negociar a autodeterminação de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas e da Constituição Portugesa de 1976».

«Portugal — afirmaram — continua vinculado às responsabilidades de promover a independência de Timor-Leste, como estipula o Direito Internacional. Portugal pode tomar iniciativas nesse sentido e nós aqui estamos a fazer com que o Governo Português ganhe coragem para negociar com a Indonésia sobre Timor».

Representada pelo padre Francisco Fernandes e por um assistente da Faculdade de Direito da Universodade de Lisboa, Manuel Tilma, a Comissão de Refugiados de Timor, eleita em assembleia de timorenses, admitiu também, noutro passo da reunião com os jornalistas, «a emigração para a Austrália para, transitoriamente, ficarmos mais perto da nossa terra».

Fazendo um apelo à Organização das Nações Unidas «para que tenha sempre presente que as suas resoluções sobre Timor têm sido sistematicamente ignoradas pela Indonésia», os timorenses chamaram a atenção para o estado de guerra na sua ilha, «onde não há nenhum médico, nem nenhum comprimido e a cólera alastra, de dia para dia».

Finalmente, foram salientados diversos problemas que se levantam sobre a instalação dos refugiados na Cruz Quebrada, em tendas erguidas pela Cruz Vermelha nos terrenos da Quinta de Graça, como, por exemplo, a diferença de hábitos alimentares e de clima.

«Queremos desenvolver uma campanha vitamínica para as nossas crianças, que dificilmente podem ter aproveitamento escolar» — concluiram.

Carlucci em Évora

O embaixador Carlucci, chefe da diplomacia norte-americana encontra-se hoje em Évora. Trata-se de uma visita de trabalho: Carlucci foi para ver projectos de habitação social e encontrar-se-á, de tarde, com autoridades escolares eborenses.

III CONGRESSO DA FRELIMO

República de Moçambique aguarda directivas económicas

MAPUTO, 2 — (Do nosso correspondente) — Começa amanhã nesta cidade o III Congresso da Frelimo, o primeiro desde que a República Popular de Moçambique se tornou independente em 25 de Junho de 1975. Feriado nacional, o dia 3 de Fevereiro é um dia historico para o povo moçambicano que, nesta data comemora os heróis da luta de libertação. Eduardo Mondlane, primeiro presidente da Frelimo, foi assassinado neste dia através de uma encomenda postal explosiva enviada por agentes da P. I. D. E.

A cidade de Maputo, onde se realiza o Congresso, demonstra sinais duma actividade febril. Grupos de jovens, aqui e acolá, fazem pinturas murais e escrevem dísticos nas paredes. Uma enorme profusão de bandeiras vermelhas dá uma cor diferente à cidade.

Durante esta semana, grupos culturais actuam em público. Duas a três vezes por semana, trabalhadores das fábricas e dos serviços interrrompem as suas tarefas quotidianas para se dedicarem ao estudo e discussão das teses. Nos bairros, grupos de monitores políticos reunem-se com os residentes para a discussão e exgrande esforço de mobilização popular na base do Congresso.

Várias delegações estrangeiras, já começaram a chegar, bem como a Imprensa internacional que fará a cobertura deste acontecimento. Uma nota de curiosidade, será a presença do cinema internacional, através de Rui Guerra e Jean Luc-Godard, como convidados especiais, além do cineasta soviético Popovitch.

O primeiro dia do Congresso será quase inteiramente dedicado à leitura do relatório do Comité Central.

Entretanto, espera-se que decisões de grande importância sejam tomadas, nomeadamente na construção dum partido de ideologia marxista-leninista que tem sido considerada pelos dirigentes da Frelimo como única forma de luta contra o imperialismo e dependência económica. A alteração do programa e dos estatutos será outra das tarefas do Congresso e é bastante provável que seja apresentado um plano de directivas económicas que vise estabelecer objectivos prioritários que permitam a Moçambique vencer a presente crise económica.

Ao terminar o discurso de abertura da 9.ª sessão do Comité Central, ontem inciada, Samora Machel afirmou que «os novos membros que vão enriquecer o Partido devem ser aqueles que souberam assumir, com muito rigor, o nosso pensamento comum, aqueles que assumiram, viveram as transformações profundas, as transformações que permitiram a mudança radical, transformações que permitiram a vitória do povo moçambicano sobre o colonialismo».

Recorda-se que o actual Comité Central da Frelimo termina agora o seu mandato. No entanto, tudo leva a crer que as grandes modificações se reflictam fundamentalmente num alargamento do Comité Central.

Entre as delegações presentes, contam-se as do Partido Comunista Português, constituída por Álvaro Cunhal e Carlos Costa e do Partido Socialista.

A efígie de Mondlane num cartaz

C.D.S. NA U.E.D.C. (MADRID)

Abrir uma segunda frente no jogo da adesão ao Mercado Comum

Freitas do Amaral, presidente do C.D.S., falou ontem à noite, em Madrid, da tribuna do Congresso da União Europeia Democrata-Cristã.

Freitas do Amaral, que preconizou que a Europa se transformasse na «primeira potência mundial exportadora de ideologia democrática», evocou ainda o papel que a «Espanha e Portugal vão desempenhar na fixação das novas fronteiras políticas da democracia».

Este argumento do papel político que cabe a Portugal na conjuntura da Europa capitalista havia já sido desenvolvido na véspera por Amaro da Costa que solicitou a «solidariedade e a amizade da Europa», isto no momento em que o Governo P.S. procura, não sem dificuldades, abrir caminho em direcção à C.E.E.. Aliás, em declarações particulares, Amaro da Costa não deixou de dar às suas próprias palavras uma interpretação apontando no sentido do auxílio do Governo P.S. nas negociações com o euromercado.

Em Madrid, no Congresso na União Europeia Democrata-Cristã encontram-se nomes ligados à direcção de países membros do Mercado Comum, tais como o primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, o ministro de Estado francês, Jean Lecanuet, o subsecretário dos Assuntos Exteriores da Holanda, Kooijmans, o ministro da Agricultura e Pescas dos Países Baixos, Van der Stee, além de elementos preponderantes da democracia-cristã italiana, como Aldo Moro e Emilio Colombo.

Tudo indica que, em Madrid, o C.D.S. tenta, presentemente, arrastar para o plano internacional a «colagem» que internamente vem fazendo ao P.S., mais visível, por exemplo, no plano parlamentar.

No entanto, dos discursos até agora proferidos pelas delegações estrangeiras, nenhum ainda forneceu qualquer indicação que permita crer numa ultrapassagem das dificuldades que o próprio Governo P.S. enfrenta na sua aproximação à Europa dos monopólios. Quer Tindemans quer Lecanuer (e a Bélgica e a França são duas nações que mais interrogações levantam quanto às pretensões portuguesas), pronunciaram-se com bastante animação quanto à integração da Espanha na Europa, depois de concluída a presente fase de transição democrática, mas não tiveram palavras tão encorajadoras para com Portugal.

Os congressistas provenientes da Alemanha Federal, Itália, Áustria, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, França, Espanha, Malta, Portugal e Irlanda, são hoje recebidos conjuntamente pelo Rei Juan Carlos.

ACÇÃO MÉDICO SOCIAL DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Informa-se que se encontra aberto concurso documental no período de 1 a 20 de Fevereiro para provimento das vagas existentes no quadro do pessoal abaixo indicado:

Enfermeiro Chefe, Enfermeiro Sub-Chefe, Enfermeira Especializada em Obstetrícia, Enfermeiro ou Enfermeira de 3.ª ou Auxiliares de Enfermagem.

Para mais esclarecimentos devem os interessados contactar com a Secção de Pessoal de Enfermagem 7.º andar (Acção Médico-Social da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal) Telefone 28041/4, sita na Avenida General Daniel de Sousa — Prolongamento — Prédia FIAT — Setúbal.

A Comissão Administrativa

AGENTES COMISSIONISTAS DE CONTA DE OUTREM

RAMO TÊXTIL

CONVOCATÓRIA

A Comissão Sindical tendo concretizado as diligências conducentes à integração da classe no SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIOS DO SUL, convoca todos os colegas a estarem presentes na REUNIÃO GERAL, que terá lugar no dia 4 do corrente mês, sexta-feira, pelas 21.00 horas, na sede do referido Sindicato, sito na Rua Conde Redondo, n.º 60, 5.º, em Lisboa.

Na justa defesa dos interesses profissionais da classe, contamos com a tua presença.

A COMISSÃO SINDICAL

O vice-ministro das Relações Exteriores da Polónia, Josef Czyrek, com o secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, e com o embaixador do seu país, Wosciech Chabasinski

MINISTRO POLACO EM LISBOA

Acordo cultural não esgota objectivos

Com a troca de instrumentos de ratificação de um acordo cultural luso-polaco, que decorreu ao fim da manhã de hoje na sala dos embaixadores, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, cumpriu-se a primeira parte do programa da visita ontem iniciada ao nosso país pelo vice-ministro das Relações Exteriores da Polónia, Josef Czyrek.

Em declarações proferidas ontem aquando da sua chegada, Josef Czyrek salientou a grande importância que o seu país atribui ao incremento das relações culturais bilateriais e salientou os progressos que nesse domínio já se vêm registando.

A visita do ministro polaco tem, no entanto, também outros objectivos, entre os quais a exposição às autoridades portuguesas dos pontos de vista da Polónia sobre os principais problemas europeus, nomeadamente o desarmamento e o desanuviamento, de acordo com as conclusões de Helsínquia.

Este último aspecto deverá estar presente à entrevista que Josef Czyrek terá esta tarde, a partir das 16 horas, com o Primeiro-Ministro Mário Soares.

A abordagem de temas desta última natureza surge numa altura em que, correspondendo à tendência que se manifesta entre as nações da NATO surgem novas interpretações do acordo de Helsínquia, visando sobretudo pôr em causa junto da opinião pública a sua aceitação pelos países socialistas.

Dois polacos escreveram sobre Portugal

VARSÓVIA, 2 — (ANOP) — Acabam de ser publicados na Polónia dois livros sobre a história da expansão portuguesa na Ásia, intitulados «Conquistadores Portugueses» e «Os Portugueses na Ásia», da autoria do professor Marian Malowist e de Jan Kieniewicz.

O prof. Malowist examina na sua obra, as origens da expansão portuguesa, salientando diversas vezes que a cobiça não pode ser a única razao por que os portugueses arriscaram as suas vidas, sendo também de ter em conta a motivação religiosa.

No seu livro, Kieniewicz prova que a história dos portugueses na Ásia é, no mesmo tempo, toda a história do colonialismo com as suas consequências, destacando fenómenos típicos do colonialismo em geral e traços particulares relacionados com a existência do império português.

Nacional

Mota Amaral em Lisboa para se avistar com Soares e Eanes

Encontra-se desde ontem em Lisboa o chefe do Governo Regional dos Açores. «O G.R. tem marcado posição de repúdio e condenação pela escalada da violência. Estamos convencidos de que as forças da ordem terão à sua disposição os meios adequados para prevenir os incidentes e fazer cumprir a lei» — palavras de Mota Amaral, falando aos jornalistas na sua chegada ao continente. O chefe do Governo dos Açores salientou ainda que os incidentes em questão se têm restringido praticamente a uma área localizada: a ilha de S. Miguel.

«Os actos de violência ultimamente verificados em S. Miguel merecem, do Governo e da opinião pública em geral, o mais vivo repúdio e veemente condenação» — dizia ainda ontem um comunicado do G.R. emitido em Ponta Delgada.

Uma vez em Lisboa, Mota Amaral avistar-se-á esta tarde com o Primeiro-Ministro Mário Soares em S. Bento e amanhã de manhã em Belém com o Presidente da República.

Acompanha Mota Amaral o secretário regional da Agricultura e Pescas, Germano Rodrigues, que em Lisboa terá contactos com o mesmo departamento do Governo Central.

JAIME GAMA

Entretanto — revela o «Diário de Notícias» na sua edição de hoje — o destacado dirigente e deputado socialista Jaime Gama sugeriu à RTP um debate com Mota Amaral. Em declarações ao «DN», aquele dirigente, que é natural dos Açores, afirma-se «certo de que o dr. Mota Amaral, que se encontra em Lisboa após ter solicitado uma audiência ao sr. Primeiro-Ministro, não verá desta vez inconveniente algum em debater comigo, perante a opinião pública nacional, uma questão tão candente como a açoriana, em que ele assume, pela natureza do cargo que desempenha, particulares responsabilidades». Nada se sabe da receptividade de Mota Amaral a esta sugestão.

Conselho de Ministros ocupou-se da situação dos desalojados

O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei complementando os esquemas de protecção e integração socioprofissional dos desalojados das ex-colónias: o diploma — segundo o comunicado emitido no final da reunião — «define alguns conceitos básicos, como o de «desalojado» e «agregado familiar», e regula em novos moldes a atribuição e aplicação das prestações». De entre os princípios agora consignados — diz ainda o texto — salientamos a comparticipação dos desalojados nas empresas, nomeadamente as de alojamento, e a interferência pela mobilidade de «empréstimo» em vez de «subsídio».

Não é mais explícito o comunicado final. Refere-se, todavia, que na reunião de ontem participou o alto-comissário para os desalojados, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro. Este informou o Conselho sobre a situação em que se encontra a desocupação dos hotéis habitados por desalojados das ex-colónias, diz o comunicado que nos termos da resolução do Conselho de Ministros de 18 de Novembro de 1976. «A primeira fase da campanha de desocupação, que decorreu até 31 de Dezembro de 1976 em todo o território nacional, englobou 27 hotéis de 5 e 4 estrelas e veio permitir uma economia mensal para o Estado da importância de 14 689 100$00, com um encargo único de apenas 3 364 145$, incluídas despesas fixas com o pessoal. De um modo geral as diversas actuações desenvolvidas decorreram sem problemas. Todavia, surgiram algumas dificuldades, quer por parte dos desalojados, quer por parte dos funcionários e serviços do IARN, tendo já sido tomadas as necessárias medidas no sentido da sua superação».

AGRICULTURA E HOSPITAIS

Na reunião de ontem participaram os ministros da República para os Açores e Madeira, que informaram o Governo sobre a situação nos respectivos Arquipélagos, outro no âmbito da assistência hospitalar.

No âmbito da agricultura: o Conselho aprovou um diploma atribuindo ao titular do M.A.P. competência para, sob proposta das Secretarias de Estado de Fomento Agrário, da Estruturação Agrária, do Comércio e Indústria Agrícola e das Florestas, «autorizar a distribuição de verbas inscritas no Orçamento para concessão de subsídios em relação aos quais não haja legislação especial».

«Fundamentalmente pretende-se» — diz o comunicado final — «dispor da possibilidade de acorrer em eficiência e oportunidade a situações de desastre económico resultantes de graves ocorrências meteorológicas; auxiliar cooperativas, associações e sociedades de agricultores e desenvolver as suas actividades sociais e iniciativas técnico-científicas; prestar auxílio a instituições científicas cujos objectivos estatutários visam o estudo dos problemas da agricultura nacional; contribuir para as despesas de instalações e funcionamentos de exposições, feiras e concursos agrícolas considerados de interesse para o desenvolvimento da agricultura».

No âmbito da assistência não foram tomadas propriamente decisões: apenas se iniciou a discussão de «diplomas que se revestem de grande importância para o estabelecimento de uma verdadeira hierarquia de competência nos serviços de Saúde» — no dizer do comunicado. Os diplomas, em questão foram apresentados pelo ministro dos Assuntos Sociais e pelo secretário de Estado da Saúde e são, um, a Lei Orgânica Hospitalar, outro, um texto legal regulamentando a existência e funções dos órgãos de gestão e direcção dos hospitais.

Ciências (Coimbra) desmente M.E.I.C.

COIMBRA, 2 — A propósito de notícias vindas a lume informando estar para breve a instauração de um inquérito aos acontecimentos ocorridos na Faculdade de Ciências de Coimbra e que teriam culminado, segundo a nota oficiosa do M.E.I.C., na expulsão de dois professores que se prestavam para participar no Conselho Científico, comenta um comunicado da Comissão de Escola: «Gostaríamos de saber para quando os inquéritos aos acontecimentos verificados em alguns liceus de Lisboa e do Porto, quando da sua invasão por grupos neonazis»..

Passa o comunicado a historiar os antecedentes dos dois professores que, segundo a nota oficios do M. E. I. C., teriam sido objecto de vexames de vária ordem. Assim: Em Dezembro de 1974 a Faculdade saneou o dr. Vítor Crespo «por inequívoco comprometimento com o regime fascista (reitor da Universidade de Lourenço Marques, director-geral do Ensino Superior no consulado Veiga Simão, presidente do Instituto de Alta Cultura)». Quanto a Rocha Gonçalves foi-lhe proposta a rescisão de contrato em Junho de 1976 «(com base em «diversas irregularidades» e «procedimento desonesto», pois quebrou um compromisso que o ligava à Universidade de Lourenço Marques até 1977, Universidade que além do pagamento devido pelo salário normal como se trabalhasse, lhe deu uma bolsa no valor de 492 contos para se doutorar em Inglaterra)».

Para cúmulo revela o comunicado, «estes dois professores só eram professores no papel, pois Vítor Crespo desde 1964 que a abandonara para seguir a carreira política e Rocha Gonçalves logo que foi contratado na Universidade de Coimbra, em 1964, imediatamente, sem dar uma única aula, seguiu em comissão de serviço para Lourenço Marques onde se manteve até 1974». «O qualificativo de professor só ganha verdadeira dimensão quando aplicado a alguém que dá aulas ou investiga, o que não era o caso» — observa a Comissão de Escola.

Assim — e segundo o relato dos acontecimentos pelo comunicado — «foi nessa situação que ambos, como os restantes professores saneados, foram convocados para a reunião do Conselho Científico». Os estudantes, professores e funcionários, lembraram-lhes a sua condição de ex-professores e pelo que lhes pediram que abandonassem as instalações. «Eles recusaram em termos grosseiros e injuriosos. Note-se que não havia qualquer intenção de impedir a reunião do Conselho Científico. Postos fora da sala, um deles — o dr. Gonçalves — saiu da Faculdade pelo seu próprio pé, discutindo a situação com alguns estudantes que o rodeavam. O outro, o dr. Vítor Crespo, surpreendentemente deitou-se no chão, afirmando que sair pelo seu próprio pé, seria colaborar com aqueles que não admitiam a sua presença. Foi levado ao colo para fora das instalações da Faculdade. Não houve quaisquer agressões nem enxovalhos aos dois professores».

PARA BREVE, SEGUNDO CAMPINOS

Tendência organizada no Partido Socialista

«Possivelmente, dentro em pouco haverá uma tendência organizada dentro do P.S.» — admitiu ontem o ministro sem pasta Jorge Campinos, à entrada para a reunião do Conselho de Ministros, e referindo-se aos trabalhos do Congresso do partido que tiveram lugar o último fim-de-semana no Porto. Para Campinos, a principal questão dos Estatutos em discussão durante os trabalhos foi o «direito de tendência».

O ministro sem pasta não avançou mais pormenores sobre a natureza da tendência que poderá autonomizar-se relativamente no âmbito da organização. Adiantou todavia que tal tendência irá «contribuir substancialmente para a definição do modelo socialista e democrático em Portugal»: «O P.S. não é uma máquina perfeita como organização pensada previamente — acrescentou; — «somos um pouco espontaneistas»; todavia, «os historiadores amanhã irão sublinhar a consagração do princípio do direito de tendência, que somos o primeiro partido a admitir oficialmente».

A FALTA DE «QUORUM»

Outros dirigentes do P.S., entretanto, pronunciaram-se ontem, na ressaca dos trabalhos, sobre o Congresso e os seus resultados. Vale a pena reter o que alguns pensam da falta de «quorum» que se verificou na sessão que seria de encerramento.

Para Marcelo Curto, que lamentou a ausência de congressistas bastantes no acto final, «esse é um problema que deve preocupar o partido». Justificou a falta de «quorum», porém, por, entre outras coisas, «a campanha e o empolamento que certa imprensa deu às actividades clandestinas e piratas de ex-camaradas expulsos do partido», facto que em sua opinião, terá gerado «uma certa confusão nas fileiras».

Medeiros Ferreira: para o titular do M.N.E., a falta de «quorum» não irá desprestigiar o P.S. no estrangeiro — agora que ele está empenhado numa ofensiva diplomática em virtude do pedido de adesão de Portugal à C.E.E.: «Todos os países estrangeiros conhecem bem a acção do Governo Socialista Português» — e «o partido vê-se pela sua acção governativa e não por aspectos ligados à sua vida interna».

Mário Soares e a falta de «quorum»: esta não se teria verificado «se se fizesse uma discussão política, tomando como pretexto os Estatutos». Caso contrário — acrescentou — «o militante comum desinteressa-se, uma vez resolvido o problema da tendência e dos núcleos de trabalho».

Na opinião de Jorge Campinos, a ausência de congressistas em número bastante para encerrar definitivamente os trabalhos terá ficado a dever-se ao que chamou «a natureza árida do assunto que se estava a debater.

Fundo da E.F.T.A.

..A E. F. T. A. anunciou ontem a entrada em vigor oficialmente de um fundo de 100 milhões de dólares para auxiliar a desenvolver a indústria portuguesa.

Aquele fundo que se destina fundamentalmente a financiar projectos de pequena e média indústria, é suportado pelos membros da E. F. T. A., contribuindo a Suécia com a maior parte, 30 por cento, e a Suíça com 25 por cento.

Suspensa desocupação das Quebradas

Foi suspensa a desocupação da Quinta do Carrascal, integrada na cooperativa das Quebradas. Entretanto uma delegação constituída por alguns trabalhadores da cooperativa ameaçada de extinção deslocou-se à Secretaria de Estado da Reestruturação Agrária a fim de tentar resolver o problema.

Dinamização e convívio para crianças do Porto

PORTO, 2 — Cerca de doze mil crianças das escolas primárias desta cidade participarão em inúmeras actividades recreativas e culturais que estão a decorrer até sexta-feira na nave central do Palácio de Cristal. A iniciativa, de um grupo de pais e professores, integra-se na «Semana de Dinamização e Convívio» que inclui teatro infantil, fantoches, cinema, biblioteca, discoteca, artes plásticas, jogos, etc. Há, também, demonstrações feitas pela secção de trânsito da P.S.P. do Porto, integradas na Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Está a ser igualmente proporcionado às crianças presentes em cada dia, um suplemento alimentar cuja confecção será orientada pelos pais e que tem a colaboração do I.A.S.E..

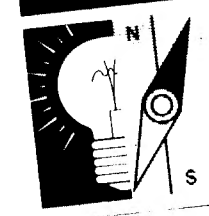
A Cruz Vermelha Portuguesa colabora também na iniciativa com a contribuição de uma equipa de serviço permanente para prestação de primeiros socorros.

Lobato Faria não esteve no Monumental

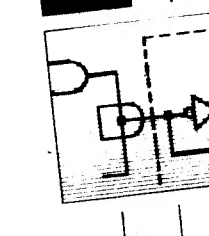
Em telefonema directo ao «DL», o major Lobato Faria informou-nos que «por afazeres pessoais, não esteve presente na 'Noite de Portugal'».

O nosso jornal, assim como outros órgãos de Informação, noticiara, ontem, a assistência daquele oficial do Regimento de Comandos àquela festa com base na lista fornecida aos jornalistas pelo delegado da Comissão Executiva para as Relações Públicas da organização da «Noite de Portugal».

NO PRESENTE
O CURSO DO SEU FUTURO



INFORMÁTICA
Cursos de: Análise, Programação, Operação, Perfuração/Verificação com prática em computadores



ELECTRICIDADE E MAGNETISMO
Um curso de aulas essencialmente práticas.

ELECTRÓNICA
Cursos de Electrónica Aplicada e Digital com prática laboratorial.

INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL
· Planeamento pelos métodos PERT e CPM
· Estatística Aplicada
· Modelos de Matemática

INFORMAX

INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA
Rua Castilho, 61, 4.º-Esq.-Lisboa
Informações e inscrições das 13 às 23 horas

Nacional

As obras de ampliação da estação da «Avenida» levaram à descoberta de um colector pombalino que não está recenseado e deve ter cerca de dois séculos

Obras no "Metro" descobriram um colector pombalino

. Os trabalhadores das obras preparatórias para o alargamento da estação da «Avenida», no «Metro», depararam com um obstáculo e achado inesperados: um colector pombalino, provavelmente ali colocado após o terramoto de Lisboa em 1775, que encontraram a cerca de oito metros de profundidade, e que não se encontra recenseado nos serviços competentes, a despeito de escoar os detritos de parte daquela área da cidade.

Esse e outros obstáculos têm contribuido para a morosidade daquelas obras de ampliação da estação da «Avenida». Assim se podem justificar, segundo o dr. Castro Sollas, chefe das Relações Públicas do «Metro», os tapumes e buracos que parece nunca mais acabarem e tanto desfeiam aquela concorrida artéria. Os trabalhadores, neste nomento, ainda estão assoberbados pelo obrigatório desvio de uma poderosa conduta da EPAL com cerca de sessenta centímetros de diâmetro, e dos colectores que a ligam.

No entanto, a configuração urbana e arquitectónica da Avenida da Liberdade não será alterada, ao contrário do que chegou a ser aventado, pelas obras de ampliação da estação do «Metro» na «Avenida». «As árvores que foram derrubadas», afirmou-nos o dr. Castro Sollas, «serão substituidas por outras de menor porte, mas o essencial será reposto, ficando aquele local como dantes».

Sociedade de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria realiza, no próximo sábado, pelas 21 e 30, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a sua assembleia geral.

Da ordem de trabalhos consta a apreciação do Relatório de Contas, eleição dos corpos gerentes e do júri dos «Prémios Sandoz» e admissão de novos sócios.

EQUIMETAL

Contrato com a U.R.S.S. garante 43 milhões em divisas

Representa para Portugal uma entrada de divisas da ordem dos 43 milhões de escudos o fornecimento à União Soviética de 700 contentores a construir pela empresa portuguesa Equimetal, do Barreiro.

O contrato foi recentemente assinado em Moscovo, devendo os contentores ser entregues entre Junho e 31 de Dezembro deste ano, «o que significa — segundo declarou à ANOP um informador da Equimetal — que esta encomenda para a URSS preencherá a capacidade disponível de produção da empresa até ao fim do ano, com trabalho a dois turnos e o aumento de mais 45 a 50 postos de trabalho».

O porta-voz da empresa acrescentou que «se abrem excelentes perspectivas para a Equimetal relativamente a 1978, pois os contactos havidos na capital soviética deixaram transparecer fortes probabilidades de novas encomendas daquele país».

MAGUE

Principia hoje, no cais de Xabregas, o embarque de uma ponte rolante, com a capacidade de elevação de 250 toneladas, construída pela «Mague» para a União Soviética, para onde seguirá no navio Soviético «Anton-Gubarev».

Segundo declarou à ANOP um informador daquela empresa portuguesa de construções metalomecânicas, «trata-se da primeira exportação feita pela «Mague» para a URSS no âmbito de um contrato firmado em Agosto de 1975, no valor total de cerca de 125 milhões de escudos, e na sequência de uma política de conquista de novos mercados que a empresa tem vindo a seguir depois do 25 de Abril».

A encomenda compreende, além da ponte rolante, orçada em cerca de 25 milhões de escudos, dois pórticos com a capacidade de 320 toneladas de elevação cada um, no valor total de 100 milhões de escudos.

PUB

SALDOS

SÉRGIO SAMPAIO

AV. DA REPÚBLICA, 9 - A

Informa os estimados clientes que continua a saldar diversos artigos, de pronto a vestir, de final de estação, para Homem e Senhora, com nova redução de preços.

ATÉ SÁBADO

ALÉM DE VIDROS À PROVA DE BALA

Taxistas querem rádio ligado à Polícia

. Os «táxis» de Lisboa poderão ter, dentro em breve, vidros à prova de bala (entre os bancos dos passageiros e do motorista) e um equipamento de rádio-alarme sintonizado para a Polícia. Em busca de segurança para os «taxistas» (três casos de homicídio nos últimos 18 meses) surge ainda outra proposta: portas de fecho automático, para serem usadas sempre que as circunstâncias o justifiquem.

Tais sugestões foram apresentadas num encontro entre representantes do Sindicato dos Rodoviários e dirigentes da PJ e PSP, conforme referimos na edição do «D/L» de ontem.

Quanto ao rádio-alarme, adiante a proposta que o mesmo seria accionado com o pé, batendo-se os motoristas pela anulação de um velho diploma que os obriga a transportar qualquer passageiro, independentemente das suspeitas do motorista ou do trajecto indicado pelo cliente, sob pena de sanções.

A insegurança que se vive nas ruas de Lisboa levou os motoristas de táxi a exigir vidros à prova de bala e rádio ligado à P. S. P.

Uma campanha para auscultação da opinião pública vai entretanto ser levada a efeito pelos «taxistas» de Lisboa, com vista a saberem da receptividade do público às medidas que se tornam necessárias, nomeadamente de identificação dos clientes que, a certas horas da noite, pretendam deslocar-se para zonas «nevrálgicas», nomeadamente o Bairro 2 de Maio junto à Ajuda, e zonas de Chelas e Monsanto.

Judiciária apreendeu 17 500 marcos falsos

. Pelo menos 17500 marcos falsos (notas de 100) foram até ao momento apreendidos pela Polícia Judiciária, que capturou um dos «passadores», encontrando-se outro já devidamente identificado.

Trata-se obviamente de uma rede de «passadores»: um dos detidos havia vendido 10 000 marcos, tendo outro comprador, que não conhecia a primeira vítima, adquirido 7500, a outro falso «cambista». Provou-se, aliás, que também os «passadores» não se conheciam entre si. Este facto leva as autoridades a concluir que as notas vêm sendo introduzidas no mercado por canais diferentes.

Acrescente-se que a qualidade das notas é impecável: **a estampagem é considerada perfeita, iludindo facilmente qualquer pessoa. Reside no papel, mais espesso, o «ponto fraco» dos falsários.**

Aliás, as vítimas, apesar de pessoas «viajadas», só no banco deram pelo logro.

DEZ MIL RÉIS EM OURO

Cento e um contos em moedas de dez mil réis (ouro) acabam de ser apreendidas pela Polícia Judiciária.

Com aquela apreensão, a PJ recuperou, ainda, objectos de prata, tudo parte de um roubo perpetrado há dias na residência de Mariana Teresa Vasconcelos — R. da Cedofeita, 175, Porto.

As moedas de dez mil réis, como os objectos de prata, haviam sido vendidos a dois indivíduos negociantes do ramo, mas acima de qualquer suspeita, segundo a Polícia.

Entretanto, a PJ procura recuperar a totalidade dos objectos roubados na referida residência, num montante superior a mil contos, na maioria antiguidades de inestimável valor.

Câmara de Sesimbra pede participação de moradores

SESIMBRA, 2 — A vereação desta vila decidiu pedir a participação dos munícipes na reestruturação dos sectores técnico e administrativo do Município. A população foi convidada a enviar sugestões e críticas sobre a forma de funcionamento mais adequada às suas necessidades.

Num comunicado, a C.M. de Sesimbra reafirma a sua vontade de resolver os problemas fundamentais que preocupam a população do concelho e apela para todos os munícipes no sentido de «serem cumpridas as normas mais elementares de higiene e limpeza, de modo a salvaguardarem a saúde pública».

Morto quando pedia desculpa

LEIRIA, 2 — Com a sala a abarrotar, foram ontem julgados e condenados no tribunal colectivo do círculo judicial desta cidade, Fernando da Cunha Soares de Sousa, serralheiro, Virgílio Borges, também serralheiro, e Maria Celeste Borges, mulher do segundo e irmã do primeiro, acusados de terem agredido mortalmente o operário Joaquim dos Santos cujo filho, um menor de sete anos, apanhara ameixas de uma sua árvore.

De acordo com os factos dados como provados pelo júri, a vítima, receando a ira dos proprietários da ameixoeira, fora indemnizá-los e pedir desculpa pelo acto de seu filho. Irados, os proprietários da ameixoeira começaram por insultá-lo e acabaram por agredi-lo de tal forma que este, operado a uma hérnia há pouco tempo, deu baixa ao hospital onde veio a falecer.

Os dois cunhados foram condenados a sete anos de prisão maior a a Maria Celeste a 19 meses. Todos foram ainda, solidariamente, condenados a pagar à família da vítima a indemnização de 450 contos.

Despejo em Faro na origem duma morte

FARO, 1 — Desta vez foi Faro o cenário de um despejo que envolveu uma viúva e a sua filha, um subchefe da PSP e um empregado de restaurante. Tudo começou quando a viúva Madalena Aboim mostrou, há mais de 12 anos, interesse em alugar uma casa sita na Rua dr. Francisco Lázaro Cortes em Faro. O senhorio, Jaime dos Santos Custódio, subchefe da PSP, na altura a morar nas colónias, recusou, através do seu procurador, alugá-la «porque — segundo ele — não alugava a casa a mulheres».

Perante tal resposta, Madalena Aboim pediu ao seu filho, Fernando Andorinha, empregado de restaurante, para celebrar o contrato. Assim se fez, ficando Fernando Andorinha como «arrendatário» oficial.

Eis que há cerca de dois anos o senhorio regressou das ex-colónias e apesar de saber, desde o início, que Fernando Andorinha não habitava a casa, mas sim a sua mãe e a irmã intentou um processo de despejo contra a viúva e a sua filha. Ao tomar conhecimento da decisão do tribunal, Madalena Aboim faleceu subitamente.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

Trabalho

MÁRMORES DO CONDADO
Pedreiras contra C.A.

Os trabalhadores das pedreiras alentejanas da empresa intervencionada «Mármores do Condado» aprovaram moções em que se insurgem contra a má administração da Comissão Administrativa relativamente ao sector de Extracção, pondo assim em risco a sobrevivência da empresa e o direito ao trabalho dos seus 700 trabalhadores.

Os trabalhadores da P-29 (Monforte), considerando que esta pedreira não é rendível devido à má qualidade do granito e que perto existe outra em melhores condições a ser entregue a outra firma se dentro de 20 dias a M.C. não se pronunciar sobre o assunto, propõem que a empresa encerre os trabalhos da P-29 e inicie negociações para aquisição da outra pedreira. Posição idêntica foi assumida pelos trabalhadores da pedreira de Vila Viçosa, que responsabilizaram a Comissão Administrativa pela não solução destes problemas e suas consequências.

Regresso de saneados dos T.L.P. discutido hoje em plenário

«Não é com indivíduos altamente comprometidos com o fascismo que se constrói o socialismo» — afirmou-se ontem, durante uma conferência de Imprensa dada por elementos dos sindicatos representados nos T. L. P. (Telefones de Lisboa e Porto), a propósito da reintegração de indivíduos saneados daquela empresa, em Novembro de 1975. Delegados dos metalúrgicos, escritórios e engenheiros e da Comissão de Trabalhadores acrescentaram que tais reintegrações «são um ataque às organizações dos trabalhadores e ao povo em geral».

Para uma tomada de posição ante o que foi decidido pela Comissão de Análise e Reclassificação de Saneamentos, os trabalhadores reúnem hoje em plenário para adoptarem medidas, caso venha a verificar-se a reintegração dos elementos «revolucionariamente saneados». São cinco: Jerónimo Ferreira, segundo a C. T. «responsável directo pelas escutas telefónicas»; João Nunes, «legionário com diversos cursos e louvores»; Gustavo Campos de Carvalho, «legionário, comandante de terço, medalha de ouro de dedicação»; Fernando Castanheira Francisco, «professor da ex-P. I. D. E.»; Óscar Vaz Osório, «ex-director dos T. L. P., saneado pelos trabalhadores em Novembro de 75».

Alguns destes elementos entraram já ao serviço.

Gelmar diz "não" a regresso de saneados

A maioria dos trabalhadores da Gelmar (cerca de 85 por cento) opôs-se à reintegração, determinada pelo Ministério do Trabalho, de dois saneados em plenários de trabalhadores.

Os dois indivíduos em questão fazem parte de um grupo de oito saneados pelos trabalhadores em 7 de Outubro de 1974 e 7 de Abril de 1975, na presença dos sindicatos mais representativos da empresa, com vista à eliminação das estruturas que no regime fascista levaram a Gelmar quase à falência.

Num plenário realizado em 4 de Junho do ano passado, os trabalhadores voltaram a confirmar o saneamento de Francisco Costa, Carlos Ramos, Oliveira e Sousa, Pacheco, Alvim, António Andias, Luísa Maria Marcelino e Manuel Maria. O Ministério do Trabalho tentou o reingresso de dois dos saneados, ao que a maioria dos trabalhadores voltou a dizer firmemente que não.

Num comunicado distribuído aos trabalhadores da Gelmar, o grupo de trabalhadores seu signatário estimula os seus colegas de trabalho a dar apoio aos delegados sindicais «que neste momento não se poupam a esforços para defender os interesses da maioria que representam» e a denunciar todos aqueles que reneguem essa defesa.

GREVE NAS PESCAS
Legislação entra em vigor e conflito pode agravar-se

Enquanto prossegue a greve no sector das pescas, com a entrada em vigor do diploma que a originou o conflito que opõe os sindicatos e o Governo poderá vir a sofrer um agravamento. Hoje, por exemplo, o porto de Viana do Castelo deverá aderir à paralisação juntando-se aos de Lisboa e Setúbal, Lagos (sardinha), Portimão (arrasto e sardinha), Figueira da Foz (arrasto costeiro), Caparica (pesca artesanal), Nazaré (artesanal), Ericeira (artesanal), Cascais (arrasto costeiro e artesanal) e Vila Praia de Âncora (artesanal).

O facto de a economia nacional sofrer um prejuízo diário que ronda os seis mil contos parece em nada influenciar a posição do Governo que mantém a sua determinação de atribuir às capitanias dos portos a competência para estabelecer escalas de embarque, deixando os sindicatos de passar credenciais para os embarques e retirando-lhes ainda o controlo das cédulas marítimas.

Esta situação, prevista nos diplomas, no entender dos trabalhadores fará voltar «à corrupção de antes de 25 de Abril, com a protecção aos «afilhados», segundo foi afirmado ontem, em conferência de Imprensa, na Federação dos Sindicatos do Mar.

A actual situação poderá agravar-se, inclusivamente, no que respeita aos pescadores que se encontram nas costas da Mauritânia, uma vez que têm enviado telegramas à Federação dos Sindicatos do Mar, pedindo instruções «quanto à paralisação das actividades ou eventual regresso a Portugal».

O problema do navio «Goraz», que segundo a RTP terá largado ontem para a Mauritânia com a tripulação completa, também tinha sido denunciada na reunião com os jornalistas, por se estarem a verificar pressões do patronato sobre o pessoal que se encontrava em greve, registando-se mesmo ameaças de despedimento.

Na reunião há dois dias efectuada entre os Sindicatos do sector e os secretários de Estado das Pescas e da Marinha Mercante, os membros do Governo teriam informado que a questão do «Goraz» é um problema meramente laboral e que iriam pedir um relatório sobre o caso à empresa proprietária do barco. Mas, dizem os representantes dos trabalhadores que os dados poderão ser viciados, uma vez que a administração dessa empresa (intervencionada) é constituída por dois patrões e um delegado governamental.

Nos contactos com os dois membros do Governo, os sindicatos discutiram também a questão das quotizações que, por ter um carácter específico no sector das pescas, será exposto a nível governamental pelos dois secretários de Estado.

Situação das enfermeiras de centros de saúde

Um grupo de enfermeiras dos Centros de Saúde de Sofia Abecassis, Lisboa, Sintra, Setúbal, Algés, Carnaxide, etc., a trabalhar em Serviços de Saúde Pública da Direcção Geral de Saúde, aprovaram uma moção de censura em que se afirma que «tendo a 7 de Julho de 1976 saído o Decreto-Lei 534/76, que regulamenta a tabela salarial dos enfermeiros do M. A. S., com efeitos rectroactivos a partir de 1/1/76, encontram-se nesta data sem a sua situação regularizada».

Acentua a moção que «há centenas de enfermeiros que nem o vencimento do mês de Janeiro de 1977 receberam».

Pormenoriza-se também que «esta D. G. S. apesar de não ter regularizado a questão salarial, foi a única instituição que descontou os dias de greve no salário e no gozo de licença de férias, injustificando as faltas, encontrando-se as enfermeiras no serviço, aquando do processo reivindicativo do Sindicato de Enfermagem».

Finalmente, lê-se ainda na moção que os salários não foram actualizados, pelo que se encontra diminuído «a comparticipação para afeito de refeições».

Ofensiva patronal prossegue nos supermercados "Bombarato"

Não se chegou a qualquer conclusão nas duas reuniões ontem efectuadas no Ministério do Trabalho entre representantes da gerência dos supermercados «Bombarato», do pessoal e do sindicato. A situação nesta cadeia de supermercados tem-se degradado desde que os patrões regressaram, após um período de 17 meses em autogestão.

A ofensiva patronal contra os trabalhadores, mormente contra os que mais se distinguiram na luta pelo direito ao trabalho, endureceu agora com a entrega de cartas de despedimento a 14 dos 17 trabalhadores do supermercado do Cacém. O de Campo de Ourique foi encerrado, pouco depois de os patrões terem regressado, e o de Mem Martins foi assaltado pelos patrões e pessoas estranhas aos trabalhadores, que acabaram por ocupar lugares que não eram seus.

Ante a tentativa de despedimento colectivo dos 14 trabalhadores do supermercado do Cacém, estes reagiram e decidiram manter-se nos seus postos, alertando de imediato o sindicato e encetando diligências junto do Ministério do Trabalho. Estas diligências prosseguiram hoje, até ao momento sem qualquer resultado conhecido.

A pergunta nossa sobre a maneira como deve ser interpretada esta gradual ofensiva da entidade patronal contra os trabalhadores, um deles afirmou-nos não ser de estranhar que os patrões, pura e simplesmente, queiram acabar com tudo, para se dedicarem a negócio diferente, no mesmo ou em outro ramo, tais seriam as irregularidades detectadas, quando foi feita a peritagem que antecedeu a autogestão. O mesmo trabalhador recordou-nos que, enquanto foram os trabalhadores a gerir, o supermercado do Cacém fazia cerca de dois mil contos de vendas mensais, os ordenados e retroactivos foram pontualmente pagos, sendo cumprido estritamente o Contrato Colectivo de Trabalho. A mesma loja vende agora cerca de 800 contos e as prateleiras encontram-se desoladoramente vazias de produtos essenciais. Consideram os trabalhadores ser acto deliberado dos patrões esvaziar o supermercado: «Querem é fechá-lo.»

Um outro facto nos é apontado como revelando o espírito «revanchista» da entidade patronal: quando do regresso dos patrões, em Setembro passado, foi assinada uma acta pela qual eles se comprometiam a não exercer qualquer represália. Logo em Outubro, porém, seis trabalhadores eram suspensos, entre eles delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores. Da suspensão ao despedimento, foi um salto de dois meses... Quanto aos 14 sobre os quais pesa agora a ameaça da mesma pena, é de notar que eles se salientaram na tomada de posições de solidariedade para com os camaradas despedidos.

Enquanto aguardam o resultado da reunião de hoje no Ministério, os trabalhadores, que se mantêm unidos na defesa dos seus direitos, não se esquecem de fazer notar que a entidade patronal não tem vindo a cumprir o Contrato Colectivo de Trabalho e que deve cerca de 28 mil contos à Banca e à praça. Neste, como em muitos outros casos idênticos é o direito ao trabalho que está em causa, num País a braços com grave crise de desemprego.

Marcelo Curto comenta posições de Kalidás Barreto

A eleição de Kalidás Barreto, dirigente do Sindicato dos Lanifícios de Leiria, e militante do P. S. para o Secretariado da C. G. T. P. — Intersindical, suscitou alguns comentários do ministro Marcelo Curto, em declarações prestadas à Anop.

Assim, para o mentor do Partido Socialista em assuntos sindicais e do trabalho «as posições político-sindicais de Kalidás Barreto, são absolutamente contrárias ás do P. S. e não representam as posições sindicalistas do P. S.» Mas, «por enquanto não há razão nenhuma para Barreto sair do Partido», nem haverá medidas disciplinares contra ele, mas sim uma desvinculação do P. S. em relação às suas posições.

Marcelo Curto esclarece que Kalidás Barreto «não tem o apoio do Partido», e acusa o dirigente sindical de ter assumido o que considera «uma posição seguidista e oportunista de cedência a uma linha sindical totalitária».

Pronunciando-se sobre o Congresso de Todos os Sindicatos e a reestruturação da Intersindical, o ministro declarou que «enquanto esta organização subsistir, dialogaremos com ela e teremos os contactos que sejam possíveis».

Marcelo Curto afirmou também que o diploma que estabelece o limite de 15 por cento para aumento global de salários inscrito nas convenções colectivas de trabalho poderá ser sujeito a negociações com os Sindicatos. Considera-o «típico do pacto social» e admite que «poderá vir a sofrer alterações».

Assistência judiciária para os trabalhadores com dificuldades económicas

O Ministério do Trabalho decidiu esclarecer de forma definitiva as dúvidas suscitadas quanto à aplicabilidade aos tribunais do trabalho da legislação que regulamenta o regime da assistência judiciária, através de um decreto-lei hoje publicado no *Diário da República*.

Por força do diploma, o regime de assistência judiciária pode ser requerido aos tribunais do trabalho nos termos da lei geral. Presume-se haver insuficiência económica dos trabalhadores por conta de outrem nos seguintes casos:

— os rendimentos mensais provenientes do trabalho e livres de encargos legais serem iguais ou inferiores ao montante do salário mínimo nacional (excepto se houver outros rendimentos, próprios ou de pessoas a cargo, que, no conjunto, ultrapassem o valor de cem contos anuais);

— verificarem-se as condições exigidas para a atribuição do subsídio de desemprego, ainda que expirado o período da respectiva concessão;

— encontrarem-se suspensos os contratos de trabalho, nos termos da lei, por força de impedimento prolongado não imputável ao trabalhador e desde que a suspensão implique perda de retribuição.

A declaração de rendimentos e encargos prevista no regulamento do regime de assistência judiciária será feita sob compromisso de honra, presumindo-se exactos os factos declarados. No entanto, a prestação de falsas declarações implica inevitavelmente a perda de benefícios já concedidos e a impossibilidade de recurso ao patrocínio do agente do Ministério Público, além das sanções previstas na lei penal.

As novas disposições legais aplicam-se aos processos pendentes nos tribunais do trabalho quanto aos actos que forem praticados a partir de hoje.

A extensão de regime de assistência judiciária à jurisdição do trabalho é uma consequência do princípio constitucional que estabelece que o acesso aos tribunais não pode estar dependente dos meios económicos de cada cidadão — lembra-se no preâmbulo do diploma agora publicado.

M.T. prorroga prazo de credenciais

Dado que o prazo de prorrogação de validade das credenciais constante do despacho do ministro do Trabalho de 29 de Dezembro de 1976 terminou ontem e embora se encontre já preparada a legislação que virá a regular a situação das empresas autogeridas e a transferência da gestão e posse útil para os trabalhadores, o titular da pasta determinou uma nova prorrogação daquelas credenciais.

Assim, por despacho de 28 de Janeiro, o dr. Marcelo Curto mandou prorrogar até 28 de Fevereiro de 1977 a validade das credenciais ainda em vigor, passadas pelos Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia às comissões de trabalhadores das empresas autogeridas.

Ainda segundo o mesmo despacho, essa prorrogação cessará se porventura houver e logo que haja algum inconveniente por parte de qualquer daqueles departamentos governamentais ou ainda se vierem a existir razões legais impeditivas.

Nacional

PORTUGUESES DORMEM NA RUA (CONCLU

"O despejo não é

— afirma Afonso Baptista de

Após a grande vaga de Julho e Agosto de 1976, em que milhares de pessoas se viram desalojadas, os despejos voltam à ribalta! Isto porque os tribunais portugueses, apesar do que vem expresso na Constituição, continuam a aplicar as leis vigentes durante o regime fascista. Tal como acontece com o julgamento dos «pides», a maior parte dos nossos juízes (existem honrosas excepções, felizmente...) favorecem os senhorios em detrimento do inquilinato. Assim, as lacunas da legislação e da sociedade que nos rege possibilitam e geram, cada vez mais, situações de caracterizado atropelo à justiça mais elementar.

Por este andar não é de estranhar que hoje em dia se despejem, em plena rua, velhos, crianças, mulheres grávidas, cancerosos, paralíticos, mutilados de guerra etc., sem que previamente lhes seja dada, tal como a Constituição o preconiza no seu artigo 65.º, a possibilidade de acederem a uma «habitação adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar».

Tudo isto conflui para sublinhar a importância e o peso que devem ser atribuídos às declarações do advogado Afonso Baptista de Carvalho, homem cujo rasgo principal é a sua bem conhecida tenacidade e que, desde sempre, tem enquadrado a sua vida, tanto no aspecto pessoal como profissional, no mesmo propósito: lutar pela família e, consquentemente, contra os despejos.

Nesta entrevista, Afonso Baptista de Carvalho disseca as razões que motivam os despejos, e as consequências dos mesmos sobre os que deles são vítimas.

O valor do seu conhecimento incontestável sobre esta questão escaldante que atinge foros de escândalo nacional creditam à partida este depoimento como uma peça fundamental não só para a compreensão do problema, mas também para a batalha a travar pela habitação, pela democracia, pelo povo português.

«D/L» — Logo após o 25 de Novembro e até ao encerramento dos tribunais, em Julho de 1976, registou-se uma vaga assustadora de despejos. Eis que de novo os despejos entram na ordem do dia. Quais as razões determinantes deste facto?

Afonso Baptista de Carvalho — Há razões de ordem social, política, económica e até cultural. O parque imobiliário nacional já registava em 1974 um défice da ordem dos 600 milhões de fogos. Com a chegada a Portugal de pessoas provindas das ex-colónias e de emigrantes regressados, sem emprego, de países da Europa Ocidental, a carência de habitações agravou-se. E ao mesmo tempo que se registava um aumento de procura observou-se uma retracção na oferta. Grande número de senhorios esquivou-se a pôr as suas casas no mercado da habitação, enquanto não recebessem «luvas» que em muitos casos atingiram centenas de contos. Os senhorios não só praticaram toda uma série de manobras para se esquivar a arrendar as casas — contratos falsos, cortinas e luzes em casas desertas, instalação nas casas de parentes, amigos e servidores que simulam habitá-las, conversão aparente de casas habitáveis em armazéns, destruição de canalizações, equipamento sanitário, instalações eléctricas e até inutilização de prédios inteiros à picareta ou por entaipamento — como processo para despejar os moradores. *Casa vaga vai render mais...*

METRALHADORAS E DESALOJAMENTOS ÀS TRÊS HORAS DA MANHÃ

«D/L» — No aspecto político...

A.B.C. — No plano político os despejos surgem como uma manifestação de força. Os governantes, as polícias e os senhorios querem provar que voltaram a ter o poder nas mãos.

O "ping-pong" ministerial

No dia 9 de Dezembro de 1976, uma família constituída por quatro pessoas (três adultos e uma criança de cinco anos de idade) foi expulsa de uma casa sita na Calçada da Tapada, n.º 147, em Alcântara, onde eram sublocatários, por a inquilina ter deixado de pagar a renda ao senhorio. Sob a ameaça de uma pistola, empunhada por um dos oficiais de diligências, toda a família veio para a rua sem sequer lhe ter sido dada a possibilidade de intervir e se defender na acção de despejo. De notar que a criança era doente dos pulmões e que a sua avó além de doente era paralítica de uma perna.

À falta de outra morada, ficaram precariamente alojados no átrio do prédio, comendo nas escadas. Chamado para defender os despejados, o advogado Afonso Baptista de Carvalho enviou pouco tempo depois telegramas ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e Ministros da Justiça, Habitação e Assuntos Sociais pedindo o realojamento da família. Por ofício n.º 12.269 de 16 de Dezembro, o Gabinete do Primeiro-Ministro informou que o assunto fora transmitido para resolução ao Secretário de Estado da Segurança Social. Pelos ofícios 9.290 e 9.589 de 15 e 14 de Dezembro, os Chefes de Gabinete dos Ministros da Habitação e Justiça informaram o advogado que do assunto fora dado conhecimento ao Fundo de Fomento da Habitação e ao Ministério dos Assuntos Sociais. Pelo ofício 30.505 de 15 do mesmo mês, do Gabinete do Ministro dos Assuntos Sociais foi ainda comunicado ao dito advogado o seguinte despacho: **«O assunto é judicial, excede a competência deste Ministério, nos termos da Constituição»**

Entretanto, apesar destes telegramas e dos apelos feitos pelo advogado às referidas entidades e ainda ao Governador Civil de Lisboa e ao oficial de servico da PSP no Governo Civil, que todos na Corporação, incluindo o comandante, sabiam desse despejo e que não seriam tomadas nenhumas medidas ofensivas contra a família despejada; na madrugada do dia 12 uma força policial de cerca de cinquenta homens, incluindo Polícia de Choque com viseiras, bastões e «G3» expulsou às **três da manhã** as pessoas do vestíbulo do prédio donde tinham sido despejadas...

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Primeiro Ministro

12269

Exmo. Senhor
Chefe deGabinete de Sua Exa. o
Secretário de Estado da Segurança
Social
LISBOA

Para conhecimento:
José da Silva Rocha
Calçada da Tapada, 147
LISBOA

A fim de V.Exa. se digne mandar submeter o assunto à consideração e resoluçao dos Serviços desse departamento governamental, tenho a honra de junto enviar **um telegrama de 11.12.76,** dirigida(o) a Sua Excelência o Primeiro Ministro, **por Afonso Baptista de Carvalho.**

16 DEZ 197

Com os melhores cumprimentos.

Gabinete de Sua Excelência o Primeiro Ministro,

O ADJUNTO,

S R
MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO
Gabinete do Ministro

Exmo.Senhor
Dr. Afonso Baptista de Carvalho
R.D.Filipa de Vilhena 26-49.Dt9.
LISBOA 1

Proc.ly/3180
15. DEZ. 1976
009290

Em referência ao telegrama de V.Exa. expondo problema do senhor José da Silva Rocha comunico que foi dado conhecimento do assunto ao Ministério da Justiça e ao Fundo de Fomento da Habitação.

Com os melhores cumprimentos.

O Chefe do Gabinete,
Ana Lobato de Mello Fonseca

S R
MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Exmº. Senhor
Dr. Afonso Baptista de Carvalho
Rua Filipa de Vilhena, 26-4º. Dtº.
LISBOA

M - 3.0

ASSUNTO

Em referência ao telegrama que em 11-12-76, dirigiu a este Ministério, encarrega-me Sua Excelência o Ministro dos Assuntos Sociais de transmitir a V.Exª. o despacho que sobre o mesmo foi exarado:

"O assunto é judicial, excede a competência deste Ministério, nos termos da Constituição. Comunique-se.

13-12-76

a) Armando Bacelar".

Com os melhores cumprimentos.

O CHEFE DE REPARTIÇÃO
(António Abreu)

S. R.
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
GABINETE DO MINISTRO

/GG

Exmo. Senhor:
Dr.AFONSO BAPTISTA DE CARVALHO
Rua D. Filipa de Vilhena, nº26-
-49
LISBOA

E/6006
Nº 9589
14.12.76

Em referência ao telegrama que enviou a Sua Excelência o Ministro da Justiça, tenho a honra de informar V. Exa. que o mesmo foi nesta data remetido ao Ministério dos Assuntos Sociais, para os devidos efeitos.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe de Gabinete,

ÃO)

como a sorte grande..."

Carvalho

Entrevista de **MANUEL ANTA**

«Que falta faz uma Revolução Cultural ..»

"A sociedade é composta por duas grandes classes: aqueles que têm mais jantares que apetite e aqueles que têm mais apetite que jantares..."

CHAMFORT

E usam-no com uma violência inaudita. Para provar que o poder popular está morto, que as comissões de moradores não têm voto na matéria e que o direito de propriedade prevalece sobre o direito à habitação que a Constituição garante. Tenho assistido a cargas de polícia sobre cidadãos, cujo crime cometido é protestar contra despejos injustos, que não ficam a dever nada — e às vezes até excedem... — aos actos repressivos praticados antes do 25 de Abril. Estou da cabeça aos pés cheio de cicatrizes causadas por tais actos repressivos mas nunca me apontaram uma pistola metralhadora durante um despejo como aconteceu no Alto de Santo Amaro no dia 9 de Dezembro último. Nem me consta que no tempo do fascismo se desalojassem pessoas às três horas da manhã!

Quanto a razões económicas, convirá salientar a sabotagem que tem sido praticada em matéria de habitação. Existem por toda a parte prédios inacabados, os construtores demitiram-se de construir e os poucos que continuam a fazê-lo não constroem casas para arrendar mas sim para vender por andares. Está mesmo a observar-se um fenómeno novo: os senhorios requerem e conseguem obter o regime de propriedade horizontal, às vezes para prédios bem velhos, e vendem-nos por andares a pessoas que, por seu turno, tratam de despejar quem lá mora há dezenas de anos. É o império da lei do economicamente mais forte. No aspecto cultural faz-se muito sentir, neste domínio, a falta de espírito de classe, a solidariedade que deveria ligar as vítimas de um mesmo pacto social injusto. Pessoas da mesma condição social — em regra modesta — hostilizam-se cruelmente. Inquilinos contra hóspedes, hóspedes contra hóspedes, moradores pobres contra moradores pobres, pais contra filhos e vice-versa. Que falta faz uma revolução cultural!...

«D/L» — No entanto, houve leis publicadas depois do 25 de Abril...

A.B.C. — Sim, após essa data alguns decretos congelaram todas as rendas de prédios urbanos ao nível dos montantes praticados em 24 de Abril de 1974 mas o art.º 11.º do Decreto 480 de 25 de Setembro de 1974 revogou tais diplomas, descongelando, portanto, as ditas rendas. O Decreto 445/74 de 12 de Setembro estendeu a todo o País a suspensão das avaliações fiscais para efeitos de actualização de rendas de prédios destinados a habitação, estabeleceu um regime de «bolsas de habitação», fixou coeficientes que permitem o aumento de rendas devidas por força de arrendamentos de futuro, suspendeu o exercício do direito de demolição previsto na lei 2088 salvo quanto aos processos de construção pendentes; proibiu a recusa por mais de cento e vinte dias do arrendamento de fogos destinados a habitação; estabeleceu a obrigatoriedade do contrato de arrendamento para habitação; punia severamente as demolições «selvagens» de prédios, e, facto que muitos ignoram, *dizia expressamente que não podiam ser aumentadas as rendas de fogos sujeitos ao regime de renda limitada* bem como a outros com objectivos sociais. O actual Governo destruiu essa norma com a Portaria 726/76 e *tem um projecto que visa o aumento generalizado das rendas.*

O Decreto 6/75 de 7 de Janeiro mandou suspender as execuções em despejos ordenados em acções que tivessem por base: 1) à cessação dos direitos ou o fim dos poderes de administração com base nos quais foi celebrado o contrato de arrendamento; 2) a dissolução do casamento do senhorio ou separação de pessoas e bens, se o prédio fizesse parte de bens dotais. Mandou também suspender as execuções de despejo de habitações de prédios situados no Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar, Maia e Matosinnos quando o despejo tivesse sido decretado com base na subocação. Este decreto, de grande alcance social, veio a ser revogado pelo Decreto 232/75 de 16 de Maio que contemplou a subocação de casas sobreocupadas e suspendeu todas as acções de despejo referentes às mesmas. Todavia, este diploma aplica-se apenas aos concelhos já referidos, o que não se compreende, visto que há em todas as grandes cidades (Lisboa, Setúbal, Coimbra, etc.) e concelhos limítrofes, casos aflitivos de sobreocupação. O Decreto 155/75 de 25 de Março mandou suspender todas as acções e execuções de despejos lançadas com vista à ampliação do prédio ou construção de novos edifícios e quando o proprietário pretendesse o prédio para sua habitação, mas o Dec.º 583/76 de 22 de Julho, da responsabilidade do ex-ministro Pinheiro Farinha, mandou prosseguir as execuções de despejo quando retornados das ex-colónias, emigrantes, reformados e pessoas privadas de habitação por cessação do contrato de trabalho pretendam ocupar casa própria que tivessem arrendado. Este decreto agravou ainda mais o problema da habitação e fez-nos sentir como todos ralham com razão em terra onde não há casas. Conheço casos de retornados, emigrantes e reformados que puseram na rua famílias numerosas e pobres, sem um tostão de indemnização, apenas para vender depois as casas por altos preços. E sei até de um alto funcionário do antigo regime que despejou uma família a braços com a miséria, pelo desemprego, do seu chefe, para arrendar a casa a troco de avultada indemnização. Este famoso decreto não prevê indemnizações, fixa um pré-aviso ridículo para as pessoas se porem na rua e nem sequer impôs aos beneficiados que fossem efectivamente habitar a casa. O Decreto 366/76 de 15 de Maio concedeu aos visados por despejo um mísero prazo de oito dias para pagarem as rendas em atraso com um juro de 10 por cento. O prazo esgotou-se; a lei nem sequer previu que os réus fossem notificados para fazer o pagamento; muita gente nem sequer teve conhecimento deste decreto; em oito dias é difícil conseguir dinheiro para pagar as rendas em dívida... os despejos consumaram-se. O Decreto 67/75 de 19 de Fevereiro mandou suspender os despejos, nomeadamente em casos de falta de escritura pública de estabelecimentos comerciais e industrias, mas porque se fala num prazo de 180 dias quase todos esses

Continua na pág. 12

Nacional

Afonso Baptista de Carvalho ao "D.L."

Continuação da pág. 11

processos estão de novo em marcha. Basta que o senhorio tenha alegado que não fez a escritura por julgar o contrato inexistente. O Decreto 198-A/75 de 1 de Abril estabeleceu sobretudo normas sobre ocupação de prédios devolutos mas como as autarquias locais só celebraram um mínimo de contratos, o problema continua muito grave. O Decreto 420/76 de 28 de Maio anunciou-se como garantia do direito à habitação das pessoas conviventes com o arrendatário falecido. Afinal, foi mais um logro. Em primeiro lugar, fala-se de novo arrendamento, com o consequente aumento de renda; em segundo lugar estabeleceu-se um longo prazo de cinco anos para que os conviventes com o falecido tenham direito de preferência no novo arrendamento; em terceiro lugar privilegiou-se o parente mais próximo em detrimento da pessoa mais idosa e mais pobre; em quarto lugar, as acções de despejo, em tais casos, foram suspensas apenas por um mês, cumprindo ao interessado requerer, sem para isso ser notificado pelo tribunal. O prazo esgotou-se; a maior parte dos potenciais beneficiários nem sequer soube, uma vez mais, da saída do decreto; quem já tinha sido despejado, despejado ficou, e muitas pessoas que viveram dezenas de anos com o inquilino morto vieram parar à rua. Não vou alongar-me mais: está feita a prova de que nunca houve a preocupação séria de proteger os moradores pobres e que hoje não há praticamente despejos suspensos. Venceu o economicamente mais forte!

A CRIANÇA CARDÍACA E O BALÃO DE OXIGÉNIO...

«D/L» — Afirma-se, aliás, que, em matéria de despejos, até as próprias leis editadas durante o fascismo estão a ser violadas. Que pensa desta afirmação?

. *A.B.C.* — Digo-lhe que sim, que é verdade, e apontarei três ou quatro exemplos: o artigo 822.º do Código do Processo Civil declara impenhoráveis, entre outras coisas, os utensílios de economia doméstica, os objectos indispensáveis para cama e vestuário, os géneros alimentícios, livros e ferramentas indispensáveis ao exercício da profissão praticada. Pois bem: em despejos praticados na Rua de Entrecampos, Rua Gomes Freire, Escolas Gerais e Algés, entre outros, foram apreendidas roupas, a cama de uma mulher de 90 anos, e vestuário de um deficiente das Forças Armadas, cuja casa arrombaram quando estava no hospital, bem como os sapatos e os instrumentos de trabalho de uma jovem bordadeira. A esta até levaram uma toalha bordada que tinha intenção de vender para se sustentar. Aos despejados de Entrecampos levaram todos os móveis. A Câmara arranjou-lhes uma casa que não podem habitar pois o antigo senhorio para devolver os móveis exige 17 contos pelo transporte e pela arrecadação e mais umas centenas de milhares de escudos de indemnização. Na Calçada da Tapada inutilizaram o almoço dos despejados e um graduado da PSP mandou deitar fora, às três da manhã, a comida dessas pessoas. E um camião do Governo Civil levou-lhes a mesa e duas cadeiras!

O Artigo 987.º do Código do Processo Civil determina a suspensão do despejo quando se prova, por atestado médico, que a vítima sofre de doença aguda. Na Praça da Alegria, foi despejada uma mulher com dois atestados! No despejo de Algés, o oficial de diligências recusou-se a receber um atestado desses e prosseguiu na sua tenebrosa tarefa. Após um despejo em Torres Novas, morreu subitamente o despejado, de 34 anos, com filhos pequenos! O Art.º 986.º do dito Código ordena que se suspenda o despejo quando se exibam certos documentos. Tem havido casos em que os oficiais de justiça se recusam a receber tais documentos e até mesmo a ouvir as pessoas. A polícia que os acompanha chega a ameaçar com prisão por desobidiência quem quer expor as suas razões, por vezes atendíveis. O Art.º 70.º do Código Civil diz que a lei protege os indivíduos contra qualquer ofensa à personalidade física ou moral. Há pouco, na Rua Veloso Salgado foi despejado um casal com um filho de 57 dias; *em Paiã apreenderam, no decurso, de um despejo, um balão de oxigénio que mantinha viva uma criança cardíaca de meses;* duas crianças de 2 e 7 anos foram com os pais para ua cela da Judiciária, na sequência de um despejo; uma cega e uma paralítica foram despejadas no Porto. A lei civil assegura o direito de defesa; todavia, ao abrigo das disposições que regulam as acções de restituição de posse tem sido despejadas centenas de pessoas sem sequer ter tido oportunidade de se defender. É aliás, o que acontece aos hóspedes ou subocatários: as acções são intentadas contra os arrendatários que muitas vezes estão feitos com os senhorios e um belo dia vem tudo para a rua sem aviso nem apelo!

PREPARA-SE A EXPULSÃO DE MILHARES DE PESSOAS

«D/L» — Pelos vistos, praticamente todas as pessoas que não têm habitação própria correm o risco de se verem, de um dia para o outro, despejadas. É de colocar a pergunta: tem notícias de despejos iminentes?

. *A.B.C.* — Nas comarcas de Lisboa, Oeiras, Sintra, Cascais, Setúbal, Almada, Vila Franca de Xira, Vila da Feira, Porto, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia e muitas outras já foram passadas centenas de ordens de despejo. Alguns já têm dias marcado e polícia requisitada e GNR. Prepara-se a expulsão de milhares de pessoas que não têm onde se acolher. Há dias de madrugada, um grupo de homens às ordens do senhorio, tentou arrombar a comissão de moradores da Madalena na Rua do Comércio, 7. Nesse prédio viviam e vivem dezenas de crianças, mulheres grávidas, retornados, um paralítico e uma senhora de 87 anos, cega, surda e sem pernas. Na Rua Ivens n.º 7, o qaudro é idêntico: vive lá uma mulher com as pernas amputadas e um rancho de filhos. O mesmo na Av. Almirante Reis, 80 e em muitos outros prédios que estão quase em ruínas mas de onde os moradores não devem ser despejados enquanto não tenham tecto para se abrigar. Se esses despejos se consumarem, a Europa e o Mundo ficarão sabendo em que abismo de miséria e injustiça social os portugueses caíram e como em nome do direito de propriedade já se cometeram e vão cometer-se pavorosos crimes contra a Humanidade. No ano de Graça de 1977, sob a égide da Democracia Parlamentar!

«PAGAR A RENDA NÃO É GARANTIA...»

«D/L» — É de estranhar no entanto que não exista um mínimo de disposições legais que assegurem e salvaguardem o interesse daqueles desprovidos de habitação própria. Nesse aspecto quais são os direitos que o Código Civil assegura aos inquilinos?

. *A.B.C.* — Praticamente nenhuns. *Nem sequer o facto de pagar pontualmente a renda,* corresponde à garantia de o inquilino *não ser despejado.* São tantos os fundamentos para despejo que ninguém pode estar seguro de que tal desgraça lhe não bate um dia à porta. O contrato de arrendamento é um contrato de adesão através do qual o inquilino adere, consente, *naquilo que o senhorio quer.* A começar pela renda, passando pelo fiador e terminando por fortes restrições a utilização da casa. A lei do inquilinato era chamada lei do senhoriato e assim continua a ser. E um erro pensar que senhorio e inquilino têm uma posição de igualdade, pois a lei protege quase exclusivamente os proprietários. Felizmente que há muitos senhorios honestos e conscienciosos pois se os não houvesse não chegariam todos os tribunais do País para guardar sequer as acções de despejo.

Polícia de choque na Calçada da Tapada. Um cheirinho a passado...

«D/L» — Voltemo-nos para o Governo. Que diz o seu programa em matéria de problemas relacionados com a habitação?

A.B.C. — Fala na «revisão do regime do arrendamento urbano» mas não diz quais os princípios que vão reger tal revisão. Não fala em bolsas de habitação nem no regime de utilização do actual parque habitacional. Os programas de planeamento habitacional e urbanístico, se forem levados a cabo, serão para os nossos filhos e netos...

«D/L» — É verdade que o inquilinato continua à espera de uma justiça que tarda, no entanto, é patente que a maioria da população persiste em pensar que os despejos estão suspensos e que só esporadicamente se produzem, sendo as suas vítimas apenas os ocupantes e aqueles que não respeitaram os contratos...

A.B.C. — Pois é. Grande parte dos nossos compatriotas está convencida de que o despejo é como a sorte grande: uma coisa que só sai aos outros. Mas a *realidade é outra.* Em primeiro lugar, os despejos nunca estiveram suspensos, de uma forma generalizada. Note-se que eu não afirmo que todos os despejos sejam injustos, pois há alguns que se impõem a todas as luzes. O que digo é que é preciso rever as normas que regem o arrendamento urbano, revogar leis injustas e corrigir injustiças praticadas à sombra dessas leis. *E, muito principalmente, não despejar pessoas sem lhes garantir um tecto para se abrigar.*

Se os donos dessas casas forem pobres — tenho visto casos em que é tão pobre o inquilino como o senhorio — a comunidade terá de suportar as rendas para que se não cometam injustiças ao tentar prevenir outras injustiças. Estou a pensar, por exemplo, que uma parte dos dezoito milhões de contos destinados às Forças Armadas de um país em paz poderia reverter para tal fim. Portugal deve ser o único país que, terminada uma guerra, rejuvenesceu os quadros militares. E que se dá ao luxo de comprar aviões e navios de guerra, alguns obsoletos, antes de resolver aflitivos problemas em matéria de saúde, transportes, habitação, etc.

«SÓ A HABITAÇÃO SOCIAL PODE RESOLVER O PROBLEMA...»

«D/L» — O seu conhecimento na matéria permite-lhe ter certamente algumas ideias acerca da forma de como se poderia encontrar uma saída para o problema habitacional. Em termos de construção por exemplo...

A.B.C. — Responderei como um simples cidadão que na verdade sente e sofre com os grandes problemas nacionais, pois não sou técnico em tal matéria. Parece que há três alternativas: lançar a habitação social, deixar à iniciativa privada o encargo de resolver o problema ou adoptar formas mistas em que o Estado colaboraria com a iniciativa privada. À primeira vista até parece que não seria difícil avançar com um plano sério de habitação social. Há milhares de parcelas de terrenos abandonados: A banca nacionalizada tem em mãos vastíssimos terrenos e o mesmo sucede com as autarquias locais, Misericórdias e Institutos de Benificência.

É urgente criar novos postos de trabalho e a construção civil pode dinamizar dezenas de outras indústrias: vidro, madeira, plásticos, mármores, cerâmica, mobiliário, tintas, material eléctrico, transportes, etc. As Forças Armadas dispõem de técnicos e, sobretudo, de um enorme parque de material de construção civil no valor de milhares de contos que está a apodrecer. Esse material fez importantes obras em África mas está a deteriorar-se em Portugal. Se temos terrenos, mão-de-obra, matéria-prima e materiais, porquê este criminoso marasmo? Quanto à iniciativa privada devo dizer que não creio que ela seja capaz de concorrer para debelar a crise da habitação, em termos de rapidez e eficácia. Por várias razões: os fornecedores de materiais não podem conceder prazos para pagamento. O construtor compra um terreno; paga a sisa pelo valor real e depois vem a avaliação fiscal e atribui-lhe um valor superior. Falta cimento, tijolo e ferro e os preços de custo duplicaram. E industriais de cerâmica não renovaram as suas instalações. Só em 1976 viram corrigidas tabelas que estavam em vigor desde 1973 enquanto os preços de custo cuplicaram. É triste dizê-lo mas se não fosse a construção clandestina muitas empresas ligadas à construção civil teriam fechado as portas. Há peças metalúrgicas que custam hoje o dobro do preço de há três anos. Os juros bancários chegam a atingir 12 por cento. O desenfreado aumento do custo de vida impõe aos trabalhadores que reivindiquem maiores salários. Resultado: quando se começa uma obra nunca se sabe por que preço vai ficar. Terminada a obra, é preciso apurar dinheiro em quantidade. Por isso não há casas para arrendar. Só andares para venda, e é preciso ser jovem e ter emprego estável e bem remunerado para comprar tais andares. Por isso é minha convicção que só a habitação social pode resolver este magno problema.

O ARTIGO 65

«D/L» — A Constituição, aliás, aponta essa via, não é verdade?

. *A.B.C.* — O Art.º 50.º da Constituição prevê a apropriação colectiva dos meios de produção, a planificação económica e a democratização das intituições. O n.º 2 do Art.º 65 diz que incumbe ao Estado programar e executar uma política de habitação apoiada em planos de urbanização que garantam uma rede adequada de transportes e equipamento social. O n.º 4 do Art.º 65 determina que o Estado e as autarquias locais exerçam efectivo controlo do parque imobiliário, procedendo à necessária nacionalização ou municipalização dos solos urbanos e definam o respectivo direito de utilização. O Art.º 65.º também diz que incumbe ao Estado incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações para resolver problemas habitacionais e fomentar a autoconstrução e a criação de cooperativas de habitação. E o Art.º 9.º proclama que uma das tarefas fundamentais do Estado consiste em socializar os meios de produção e a riqueza...

Também o n.º 3 do Artigo 65.º impõe ao Estado a adopção de uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.

«D/L» — Mas apesar desses princípios constitucioais...

A.B.C. — Eu diria que em contradição com estes princípios, o actual Governo não só não lança a habitação social como até por simples portaria (N.º 726/76 de 2 de Dezembro) revoga praticamente parte substancial do Decreto 38.212 de 7 de Abril de 1974 e legislação complementar permitindo aos senhorios que requeiram avaliações, *quando as suas casas vagarem,* para que rendas de mil ou dois mil escudos possam ir até seis mil escudos. Claro que isto é um incentivo ao despejo. Não contente com isso, o Governo propõe-se decretar o aumento generalizado das rendas de casa, o que me parece injusto, pois só a apareciação caso a caso de cada situação permitira não cometer injustiças. É certo que há senhorios pobres e rendas de miséria, mas também é verdade que casas de tais rendas são em regra habitadas por pessoas idosas com reformas ridículas que têm de manter a casa habitável à custa de muitos sacrifícios e viver em antros infectos, sem instalações sanitárias, povoadas de ratos, de soalhos carcomidos e tectos a desabar. E não me digam que com o aumento das rendas os inquilinos não terão de continuar a pagar obras!

A MULHER, A LEI E OS DESPEJOS

«D/L» — Para finalizar, gostaria de focar o problema da mulher. É do conhecimento público que em matéria de inquilinato, a lei pouco ou nenhum caso faz dela. Nos últimos tempos a imprensa portuguesa tem relatado casos absolutamente escandalosos...

A.B.C. — Com efeito, o problema da mulher é particularmente escandaloso. O perigo ronda sobretudo: aquelas que vivem em regime de forçada mancebia, por causa da concordata, com homens que diziam não poder contrair matrimónio com elas por força da indissolubilidade de matrimónio católico, e que, hoje, não só não casam com elas como as despejam sumariamente; as mulheres que têm longos anos de vida em comum com oficiais das FA e que com eles não podiam casar por ser divorciadas: se eles quiserem também podem ser expulsas da casa de que fizeram o seu lar; as mulheres que vivem em regime de mancebia e não são portanto hóspedes, nem subocatárias, nem serviçais: podem ser postas na rua em qualquer momento; as mulheres que viveram por vezes longo tempo em regime de concubinato forçado com homens que desapareceram ou as abandonaram podem ser despejadas porque o inquilino — seu companheiro — não reside na casa há mais de um ano e elas não dispõem de título legal de ocupação nem são cônjuges nem parentes do desaparecido; as mulheres que foram abandonadas pelo marido e vivem em casas de renda resolúvel adquiridas ao abrigo da Lei 2.092, quando o marido deixar de pagar pontualmente as prestações acordadas; as mulheres que vivem em casas de filhos registados como filhos de mãe incógnita: se eles quiserem podem despejá-las porque não figuram como suas mães nem possuem, em regra título legal de ocupação; as mulheres separadas, de facto ou de pessoas e bens, ou divorciadas que não cuidaram de requerer que para elas fosse transmitido o direito ao arrendamento da casa onde habitam; as mulheres que vivem em regime de concubinato com homens que emigraram ou que, por qualquer motivo, não têm, há mais de um ano, residência permanente na casa onde elas habitam; as mulheres casadas no estrangeiro e cujo casamento não se acha registado em Portugal, sempre que o seu marido as repudie, abandone, desapareça ou não tenha, há mais de um ano, residência permanente na casa onde elas vivem. Há ainda outros casos em que mulheres são particularmente visadas. *Aliás, eu sinto que nesta tragédia dos despejos são sempre as mulheres e as crianças as principais vítimas.* Tanto que algumas até já têm enlouquecido, adoecido gravemente ou posto mesmo termo à vida. Há casos concretos de situações destas. Convém também focar o caso das mulheres que se vêem privadas da sua casa e remetidas com seus filhos para um banco de jardim porque o marido, maldosamente ou a troco de dinheiro, denuncia o contrato de arrendamento e entrega a chave da casa ao senhorio que logo se apressa a mater lá outras pessoas. Como vê, para um projecto socialista o panorama não é nada mau...

PREPARATIVOS PARA A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Waldheim inicia hoje no Cairo a sua visita ao Médio Oriente

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, inicia hoje uma visita a seis países do Médio Oriente, com vista a fazer reunir de novo a Conferência de Genebra, interrompida em 1973.

Waldheim, que chegou hoje ao meio-dia ao Cairo, para uma estadia de três dias no Egipto, classificou de «muitíssimo grave» a situação no Médio Oriente, advertindo que árabes e israelitas poderiam envolver-se novamente em guerra, dentro de dois anos, se não se encaminhassem brevemente para uma solução pacífica.

O plano proposto por Waldheim para a Conferência consiste em inaugurar formalmente a reunião, se possível, antes do fim da Primavera, seguida imediatamente por sessões de vários grupos de trabalho para debater aspectos específicos do problema. A O. L. P. poderá participar nos grupos de trabalho. Sabe-se que Waldheim vai avistar-se com o dirigente palestiniano, Yasser Arafat, mas ignora-se o local do encontro. O plano de Waldheim foi, aliás, entregue já à O. L. P. hoje de manhã em Genebra quando o secretário da O. N. U. se avistou durante hora e meia com Farouk Kaddoumi, «ministro dos Negócios Estrangeiros» da O. L. P.

A Síria, Arábia Saudita, Líbano, Jordânia e Israel são os outros pontos da visita de Waldheim, cuja importância foi sublinhada ontem em Moscovo pelo primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, o qual afirmou que a Conferência de Genebra era o melhor meio de chegar a acordo naquela zona quente do Mundo.

Do lado americano nada se sabe ao certo. Contudo, depois de um encontro que Waldheim teve na sexta-feira em Washington com o secretário de Estado, Cyrus Vance, o secretário da O. N. U. declarou que as conversações poderiam ser retomadas antes do fim de Junho.

Os interlocutores que Waldheim vai encontrar no Cairo estão a passar por uma grave crise interna, decorrente dos motins ocorridos nos dias 18 e 19 do mês passado. Como se previa, o gabinete foi remodelado. Porém, ao contrário do que se previa, Mammud Salem, o primeiro-ministro, não foi sacrificado, antes tendo visto os seus poderes substancialmente aumentados com a pasta do Ministério do Interior. O facto é tanto mais estranho quanto é certo que Salem fora retirado do Ministério do Interior para a chefia do Governo, num gesto que muitos observadores entenderam como uma manobra de Sadat para lhe coarctar os vastos poderes que tal pasta lhe colocava nas mãos. Sacrificado foi o antigo ministro do Interior, Sayed Fahmi. Outras alterações foram de menor monta. O que é de sublinhar é a criação de um verdadeiro Poder dentro do Poder, com um superministério do Interior (ao qual foram atribuídos dois novos subsecretários de Estado — um responsável pela segurança criminal e Polícia secreta, e outro, encarregado de controlar as unidades de Polícia). Se juntarmos a isto ainda o cargo de chefe do Governo, veremos que se trata de uma importante fatia de Poder colocado nas mãos de Salem. O ministro da Cultura e Informação perdeu também o seu lugar. Isto indica, além do mais, que o Governo egípcio vai persistir na sua tentativa de mascarar dificuldades, atribuindo os motins não aos seus erros, mas aos «comunistas» e a certos órgãos de Informação, cujas actividades não foram devidamente controladas pelos ministros competentes. Significativamente as pastas Económicas e Financeiras continuaram na posse dos seus anteriores titulares. Em suma: a repressão vai aumentar, e as medidas impostas pelos financiadores estrangeiros irão provavelmente ser aplicadas mais cedo ou mais tarde sob uma forma menos escandalosa do que antes.

SARKIS EM DAMASCO

Preparando-se para as visitas próximas de Waldheim e Cyrus Vance, o presidente libanês Elias Sarkis avista-se hoje em Damasco com o presidente Assad da Síria. A coordenação das políticas dos dois países, bem como a situação criada no sul do Líbano, estarão no centro dos debates.

Contrastando com o tom ameaçador que Israel tem utilizado para a Síria e Líbano, sobre a entrada da força pan-árabe no sul deste país, o ministro israelita da Defesa, Shimon Peres, declarou ontem que o seu país não tenciona apresentar qualquer ultimato relativo a essa questão.

U R S S -IRAQUE

A Tass anunciou que se realizou ontem uma Conferência Militar Cimeira Soviet-Iraquiana em Moscovo, em que tomaram parte o marechal Dimitri Ustinov, ministro da Defesa e o marechal Nokolai Ogarkov, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, por um lado, e Izzat Ibrahim, ministro do Interior e o coronel-general Abdel Djabbar Chencal, chefe do Estado-Maior, pelo outro. Estes últimos dois fazem parte da delegação iraquiana dirigida por, Saddam Hussein, vice-presidente do Conselho do Comando do Revolucionário, de visita oficial a Moscovo desde segunda-feira.

Difícil reabilitação de Teng Hsiao Ping

As autoridades chinesas estão a encontrar dificuldades para a reabilitação de Teng Hsiao-Ping, dirigente moderado que havia sido depurado do seu cargo de vice-primeiro-ministro e de outros postos influentes. O presidente municipal de Pequim, Wu Teh e outros membros do Politburo chinês manifestaram reservas quanto à anunciada reabilitação de Teng Hsiao-Ping e comenta-se que o problema principal enfrentado na preparação do terreno para a sua volta política é a necessidade de «salvar a face de Mao», o grande instigador da campanha que o afastou, que atingiu o auge em Abril do ano passado com motins e manifestações. Desde a morte de Mao Tse-Tung, em Setembro de 1976, a China jurou, repetidas vezes seguir a sua linha e os seus pensamentos são invocados como o «envagelho nacional». Como explicar aos chineses, agora, um tão rápido regresso de Teng Hsiao-Ping à política nacional, depois de ter sido há pouco afastado pelo «grande timoneiro e presidente Mao»?

ACORDO NUCLEAR

Brasil diz não aos E.U.A.

O Governo brasileiro rejeitou oficialmente, ontem à noite, o pedido do secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, feito em Washington na segunda-feira, no sentido da anulação do acordo nuclear firmado com a R. F. A. A resposta negativa foi dada após um dia inteiro de consultas a nível de Governo e uma entrevista entre o general Ernesto Geisel e António Azeredo da Silveira, ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi o porta-voz deste Ministério que leu à Imprensa um comunicado no qual se afirma que o Brasil não vê possibilidades de suspender a execução do acordo nuclear de Junho de 1975 com a República Federal Alemã.

A proposta de Cyrus Vance havia sido recebida em Brasília com indisfarçável irritação, e a rejeição era esperada. Nas últimas semanas o caso assumiu uma amplitude nacional, deixando o Governo numa situação muito difícil para voltar atrás sem ficar ainda mais desprestigiado aos olhos da opinião pública.

Ao adoptar esta atitude, agradável ao sentimento de independência e ao orgulho nacional, o Governo brasileiro atira as responsabilidades para os alemães pois, com toda a lógica, Brasília considera que é apenas uma compradora de tecnologia nuclear germânica e pensa que é a Bona que cabe o respeito escrupuloso do contrato assinado, resistindo às pressões norte-americanas. Assim, caso o acordo seja denunciado, ou mutilado, a culpa cairia sobre a R. F. A. e a diplomacia brasileira, reconhecidamente americanista, mas neste caso com laivos de «independência», saíria do caso, incólume.

É a perspectiva da criação, no Brasil, de uma fábrica de enriquecimento de urânio e de tratamento de combustível que está a provocar a resoluta oposição da administração Carter. Além do desejo norte-americano de travar a proliferação nuclear, persiste o desejo, que é partilhado com a U. R. S. S., de não ver a República Federal da Alemanha aprofundar fora do seu território a tecnologia nuclear.

De acordo com as disposições adoptadas pelos aliados após a II Guerra Mundial, a R. F. A. não pode desenvolver tal tecnologia no seu território.

Embaixador soviético recebido por Carter

O presidente Carter dos E. U. A. recebeu ontem em Washington o embaixador soviético, Anatoly Dobrynin. Dando as boas-vindas ao embaixador, Carter disse: «Espero formar relações muito estreitas consigo e também com Brejnev.» (Secretário-geral do P. C. U. S.).

Segundo a Reuter, os dois homens prometeram pugnar pelo fomento das relações soviético-americanas em todos os campos. Julga-se que entre os tópicos abordados no encontro, que decorreu no Salão Oval da Casa Branca, figuraram as conversações S. A. L. T. e a projectada visita de Cyrus Vance a Moscovo no próximo mês. A F. P. informa que a questão do «dissidente» Sakharov e dos «Direitos Humanos» foi abordada também, por iniciativa de Carter.

Enquanto isto, o vice-presidente Walter Mondale apresenta hoje um relatório ao presidente Carter sobre a primeira missão de política externa da nova Administração. Do relatório — que será a súmula da visita «bem sucedida» feita a sete países aliados dos E. U. A. — constarão os planos sobre a cimeira económica das nações industrializadas, a não proliferação nuclear e outros tópicos. Mondale dará posteriormente uma conferência de Imprensa, e Carter fará esta noite a sua primeira «conversa à lareira» na TV, retomando a célebre tradição rooseveltiana.

A agência Nova China, por sua vez, comentando as últimas declarações americanas e norte-corianas sobre o problema da Coreia, reafirmou que só a retirada de todas as tropas dos E. U. A. da Coreia do Sul pode permitir a solução do problema. A agência sublinha que o agressor na Coreia é o «imperialismo americano». Estes foram os primeiros comentários produzidos pela Informação oficial chinesa acerca da viagem de Mondale.

Finalmente, o Ministério panamiano dos Negócios Estrangeiros desmentiu ontem a versão divulgada por uma agência de Imprensa norte-americana, de que se estaria a negociar com os E. U. A. a permanência da jurisdição da soberania norte-americana sobre o canal. A nota salienta que essa soberania termina durante os primeiros três anos do novo acordo em negociações.

Prejuízo de milhões causado pelo frio nos E.U.A.

O rigoroso Inverno que assola os Estados Unidos vai custar aos americanos vários milhões de dólares enquanto os peritos já se interrogam sobre o seu impacto na retomada económica que dava sinais de aceleração no final de 1976. O custo da actual onda de frio não é avaliável com precisão, mas é pesado. Segundo a Casa Branca, a factura de aquecimento dos americanos já aumentou em dois mil milhões de dólares, e poderia chegar aos 5 mil milhões se a temperatura continuar baixa como está. Os serviços meteorológicos dizem que os ventos árcticos vão continuar a soprar por mais duas semanas, pelo menos, enquanto os prejuízos assumem cifras impressionantes. À total perda das colheitas na Flórida é preciso acrescentar os danos causados pelo gelo nas estradas, pontes, diques, edifícios e em outras colheitas, que ainda não foram avaliados. Em salários, os trabalhadores também tiveram um grande prejuízo. O número de americanos que foram parar ao desemprego por causa do frio varia dos 500.000 ao milhão. E além das perdas pessoais, o Estado ficará sobrecarregado nas despesas de reconstrução e reparação daquilo que a neve destruiu, com o pagamento dos subsídios de desemprego.

A impossibilidade de calcular exactamente o custo do mau tempo para a economia americana, explica a prudência dos conselheiros económicos de Jimmy Carter. Esta prudência torna-se ainda maior quando é impossível calcular com que vigor se daria a expansão projectada, no seguimento da actual crise.

Demissões no partido governamental da India

Três importantes membros do Partido do Congresso Governamental, do primeiro-ministro Indira Ghandi, demitiram-se hoje, a seis semanas das eleições gerais. Ei-las: Jagjivan Ram, ministro da Agricultura e membro destacado do Gabinete, Hemwasti Nandan Bahuguna, que goza de grande apoio no estado de Utar Pradesh, no norte da Índia e que foi ministro-chefe até há um ano e a senhora Nandini Satpathy, que em Dezembro passado sofreu fortes pressões para deixar o cargo de ministro-chefe do Estado oriental de Orissa.

Num surpreendente comunicado que, certamente, dificultará a vitória de Indira Ghandi nas eleições, até agora dada como certa, os demissionários acusam o primeiro-ministro indiano de destruir o Partido do Congresso através de um «poder despótico» e de autoritarismo. Fontes afectas aos políticos que se demitem disseram que muitos outros membros do partido deveriam fazer o mesmo. Como confirmação disso, quatro outros funcionários do partido, significativamente pertencentes à ala direita e esquerda também abandonaram a organização. Entretanto, o presidente do Soviete Supremo da URSS, Nikolai Podgorny é esperado na Índia no final de Fevereiro para uma visita classificada como «de amizade».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

DIVIRTA-SE NO CARNAVAL
Funchal
ALGARVE
AÇORES
MARROCOS
Londres
PARIS
MADRID
BRASIL
VM Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Artigos de Limpeza ..... Concurso Público n.º 24/77

Desinfectantes e Desinfestantes.. Concurso Público n.º 25/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 h. e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Janeiro de 1977

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Madre Joana dos Anjos" de Jerry Kawalerowicz

FICHA:
Título original: Matka Joanna od Aniolow
Realização: Jerzy Kawalerowicz (Polónia-1961)
Argumento: Tadensz Konwicki e J. Kawalerowicz, segundo romance de Jaroslaw Iwaszkiewicz
Fotografia: Jerzy Wojcik
Música: Adam Walacinski
Cenários: Roman Mann
Interpretação: Lucyna Winnicka (Madre Joanna dos Anjos), Mieczyslaw Voit (padre Surny), Anna Ciepielewska (irmã Marguerite) Maria Chwalibog (a estalajadeira), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Estúdio
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Sendo a Polónia um dos mais importantes países do mundo católico, os cineastas polacos têm, ao longo dos anos, dedicado a esse facto alguns dos seus melhores esforços. Mais geralmente, é comum verificar-se no cinema daquele país uma forte influência religiosa quer no seu aspecto estrito, quer como presença de fundo ou ainda como força social e política. Kawalerowicz, que Faraó tornaria célebre em todo o mundo, abordaria de modo muito directo uma certa faceta histórica da religiosidade polaca (o caso de Madre Joana dos Anjos ocorrido no séc. XVII) neste seu filme de 1961.

A primeira constatação que dele se segrega e que Kawalerowicz passou ao lado de muitos dos fulcros da questão. Principalmente daquele epicentro a partir do qual seria possível chegar a qualquer lado: o misticismo como forma particular de paixão física, como lugar superior do desejo. A histeria (ou a «possessão», usando um vocabulário judaico-cristão) é apenas uma emanação dessa realidade.

Acontece que Kawalerowicz, embora parecendo ter compreendido isto, não foi capaz de criar um clima onde isso fosse realçado, capaz de tornar o convento um lugar fantástico e mórbido, capaz de marcar vivamente o contraste entre os dois mundos em presença dentro e fora das monásticas paredes.

E por isso o filme se dilui entre um evidente agnosticismo de quem olha (o realizador) e uma realidade que ele busca tornar verosímil (a da possessão) ao mesmo tempo que a quer desmontar. Mas Kawalerowicz fica nos limites da sugestão; para ele o que corre é uma representação, uma farsa em que o padre Surny perderá o equilíbrio que anos de isolamento e mortificações tinham erguido. Penetrar para lá do espectáculo, para lá da frieza com que os actores (à excepção de Anna Ciepielewska — irmã Marguerite) representam os personagens, para lá da fachada (de resto incompleta), é obra que este filme não leva a bom termo. Até porque o misticismo, o desejo, é um clima que se respira e não uma história que se narra, é um tempo arrastado, suado, que empapa tudo e não um vaguear deambulatório por rostos em estatismo ou corpos em flagelação tíbia.

A paixão é um excesso, um filme comedido não a poderia jamais transmitir.

Manifesto comunista em desenhos animados

Os estúdios cinematográficos da R. D. A. e da Polónia vão realizar em comum um filme de desenhos animados sobre o «Manifesto comunista».

O guião do filme foi escrito com base na contribuição pedida e prestada pelos estúdios de desenhos animados dos países socialistas. O realizador do filme será o polaco Krystof Debowskiw.

Colaboradores dos institutos de marxismo-leninismo, agregados aos Comités Centrais do PSUA e do POUP, participarão na feitura do filme como conselheiros especiais.

Cenas & Cenários

● ÁDÒQUE VAI FAZER HOJE «UM MANGUITO Á TRISTEZA»

A cooperativa «Ádòque-Grupo de Teatro» estreia esta noite novo espectáculo no seu teatro, no Largo Martin Moniz, em Lisboa. Trata-se de uma revista à portuguesa, intitulada «A Paródia», título homónimo de uma publicação fundada por Rafael Bordalo Pinheiro, a quem, este espectáculo h o menageia, evocando-se algumas das suas criações mais famosas — nomeadamente o Zé-Povinho

A cooperativa do Adóque pronta a entrar em acção

Da autoria de Ary dos Santos, Francisco Nicholson e Gonçalves Preto (texto), com colaboração de Joaquim Pessoa, e de Braga Santos, Correio Martins e Joaquim Luís Gomes (música), «A Paródia», propõe-se fazer «um grande manguito às tristezas».

Chamamos a atenção para as criações de Anabela, Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, Henrique Viana e Magda Cardoso. A encenação é da responsabilidade de Francisco Nicholson; a coreografia, de Fernando Lima; a cenografia e figurinos, de Maria Helena Reis.

«A Paródia» será apresentada, no Teatrp Ádòque, todos os dias em duas sessões, com matinees aos domingos, e folga a partir da próxima semana às quartas-feiras.

● SALA: PROCURA-SE PARA REVOLUÇÃC DE 1383

Encontrar uma sala onde possa permanentemente exercer a actividade teatral com as novas possibilidades já reunidas, é a tarefa imediata a que se dedicou o Grupo de Teatro Campolide. O Grupo conseguiu atingir já o número de dois mil sócios da sua Associação de Espectadores o que permite o arranque profissionalizado e mais ambicioso após seis anos de actividade ininterrupta como grupo amador.

De momento, e sob a direcção de Joaquim Benite o Grupo de Teatro de Campolide estuda um trabalho de Virgílio Martinho sobre a «Crónica de D. João I», de Fernão Lopes, e que deverá culminar com a teatralização dos aspectos mais relevantes da revolução social de 1383. Aliás a adaptação de Virgílio Martinho intitula-se mesmo «383».

O facto de a Associação de Espectadores ter atingido o número julgado mínimo — dois mil sócios — se permite uma certa perspectiva de estabilização profissional obriga também à utilização de um recinto com maior capacidade para acolher espectadores. Daí os esforços do grupo para encontrar e utilizar uma sala própria.

Entretanto, na pequena sala do CAC continuará, porém, em funcionamento, a Companhia de Amadores que o Grupo de Teatro de Campolide mantém em funcionamento. Os 25 elementos que a compõem preparam activa e entusiasticamente um espectáculo que, como já foi anunciado, será uma peça do grande autor soviético Anatoly Lunatcharsky: «D. Quixote Libertado».

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucópia
O treino do campeão antes da corrida
de Michel Deutsch
Só até sábado
Todas as noites às 21.45
A partir de 9 de Fevereiro
Alta Áustria de Kroetz

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS
os cómicos
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de FERNANDO HEITOR
Últimas representações
Hoje e amanhã às 21.45
Bilhetes no Teatro e na ABEP — Restauradores

B. BERLIN
CIRCUS SOBRE O GELO
Instalado no PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL
ao fundo da AVENIDA DO BRASIL
O MELHOR CIRCO DO MUNDO
LEÕES E TIGRES SOBRE CAVALOS
ELEFANTES
120 ARTISTAS SOBRE O GELO
HOJE 21,30
DE 2.ª A 6.ª FEIRA MATINNE 16 HORAS NOITE 21,30
SÁBADO
Grande festival INFANTIL COM OFERTA DE BRINQUEDOS A TODAS AS CRIANÇAS
OS MELHORES PALHAÇOS INTERNACIONAIS E A COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
SANDOKAN

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
● HOJE E TODOS OS DIAS ●
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.
Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
— ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO —
UM ÊXITO!
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
Não acons. m/18 a.
O BOMBO DA FESTA!
A atracção japonesa ● YUKIE ●
UM POPULAR ELENCO, COM:
HENRIQ. SANTANA
em «A Ópera dos Sem Vintém»
SALVADOR, IVONE SILVA e LYGIA TELLES
À frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diàriamente, às 21.30 h.
«O MURO»
Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
3.º Mês — ÚLTIMAS
Domingo só «matinée» às 18 h.
PREÇO ÚNICO — 40$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624
SABADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
Às 16 horas

GRUPO TEATRO HOJE
O equívoco de Albert Camus
Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz
CENARIO E FIGURINOS
José Rodrigues
NA CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Tel.: 607299
Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS
Descanso semanal às 2.as-feiras
N/ aconselhável a menores 13 anos
Últimas representações

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

ZEMAN E ELLÉRY: A LUTA DESIGUAL

Verifica-se no mundo actual uma confrontação entre o campo socialista e o campo imperialista. Enquanto aquele se enriquece, o imperialismo apodrece. Mas ao mesmo tempo que se afirmam os êxitos dos países socialistas, o imperialismo reforça a ofensiva ideológica, com a ajuda de dependentes e amigalhaços. Como por exemplo a RTP.

A República Socialista da Checoslováquia tem obtido grandes vitórias. Desgastada, massacrada, martirizada por uma guerra em que o conluio e as fraquezas da Inglaterra e da França tiveram enormes responsabilidades, a Checoslováquia, mercê do trabalho do seu povo, sarou as feridas, fechou muitas cicatrizes, avançou.

Esta é a verdade. Mas não é esta a verdade que nos diz a RTP, sucursal aplicadinha e cheia de boa vontade da Grande Fábrica da Aldrabice Universal.

A OCIDENTE, MURCHA-SE?

Nos países socialistas desapareceu totalmente o poder dos monopólios. Que diz a isto a RTP? Diz que há um dissidente soviético que fez queixinhas ao Carter...

Nos países socialistas a terra não pertence aos agrários nem às grandes explorações com patrocínios banqueiros. Que diz a RTP? Diz que um *grande* escritor húngaro, não sei quê, não sei quantos, enfim: um dissidente.

Nos países socialistas desapareceu a emigração, a cultura é um bem popular, deu o badagaio nas crises económicas, aumenta cada vez mais o bem-estar e a confiança dos trabalhadores no futuro. Que diz a isto a RTP? Diz, repete com a angústia dos papagaios sem classe, que se soube por intermédio da esposa de um amigo da prima do cunhado de um «dissidente» checoslovaco que o tal dissidente pensava que havia quem pensasse que nos meios oficiais se pensaria em recambiá-lo para o Ocidente.

Ah, estes *grandes* homens que dão de si dentes tão cariados! Enquanto servem os desígnios das forças da guerra-fria, são Grandes, Geniais, Piramidais. Depois, quando desembarcam no Ocidente, nunca mais se ouve falar deles. Será que o Ocidente faz murchar a inteligência e a arte?

CAPITALISMO, NÃO ALGUNS TRASTES, SIM

Claro que o capitalismo desapareceu dos países socialistas. Mas nem todos os trastes desapareceram. Que é que sucede? Sucede que países como a Checoslováquia são dados a conhecer ao nosso público, não através das suas vitórias e conquistas sociais, mas através das ridículas movimentações dos subscritores de uma *carta* o que, pelo menos, prova a universalidade do método das cartas...

O «carinho» dos responsáveis da Televisão pela realidade checoslovaca nota-se com mais vigor neste apontamento: «As investigações do Major Zeman», série de 30 episódios produzida na Checoslováquia, são atiradas, sem nenhuma cerimónia, para o segundo programa...

Isto quer dizer que, dado o reduzido raio de acção do segundo programa, «O Major Zeman» não possui a mínima hipótese de atingir a audiência que merece. Isto ao mesmo tempo em que, no primeiro programa, passam as manigâncias de atrasadismo mental do Ellery Queen...

OPÇÃO SIGNIFICATIVA

«As investigações do Major Zeman» são a terceira série dos países socialistas passadas em Portugal depois do 25 de Abril. As outras duas alcançaram grande êxito popular: a *Resistência*, produzida na R. D. A. e o *Capitão Kloss*, produzida na Polónia.

«O Major Zeman», a passar no primeiro programa, alcançaria sem dúvida igual êxito.

Somos transportados aos tempos logo a seguir à guerra de ocupação nazi. Aliás, a série destinava-se exactamente a recordar as fases mais difíceis da construção do socialismo e as lutas que se travaram para vencer os diversos obstáculos: a sabotagem económica, o contrabando de divisas, o bombismo, o terrorismo, etc.

Regressado de um campo de concentração nazi, Zeman preocupa-se em descobrir o colaboracionista que o denunciou à Gestapo. O assassínio do pai coloca-o na pista exacta e no caminho para a descoberta do criminoso; eis que nos enfrentamos com uma dura realidade social. Quer dizer: não se cuida de prestar vassalagem à aventura pela simples aventura: trata-se de integrar a aventura numa determinada sociedade e com um fim bem preciso: mobilizar para o entendimento do fascismo, não apenas como um corpo organizado, como doutrina de terrorismo social, mas também como reflexo na consciência individual manifestada através do egoísmo, da ambição pessoal, do oportunismo.

A libertação dos povos da pata fascista levanta problemas a vários níveis que seria bom avaliar e discutir. Não se trata de atender a figurinos: trata-se de confrontar experiências, situações, conhecimentos. Um homem culto não pode prescindir disso.

Pelo que se lamenta, uma vez mais, que «As investigações do Major Zeman» tivessem sido relegadas para o segundo programa. Ao Ellery Queen, toda a honra, claro.

Trata-se de uma opção. Significativa da degradação que está a ferir a Televisão Portuguesa.

¡¡6 ESPECTÁCULOS!!
¡¡6 LOTAÇÕES ESGOTADAS!!

ATENÇÃO LISBOA E TODA A PROVÍNCIA — AO GRANDIOSO ACONTECIMENTO ESPECTACULAR QUE SE APROXIMA

B. BERLIN ZIRKUS

Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal ao fundo da AVENIDA DO BRASIL
Telefone 80 45 45
Empresa: EDGAR PEDROSA

HOJE

«Matinée»: 16 horas
Noite: 21.30 horas

De segunda a sexta-feira: «Matinées» às 16 horas e à noite às 21.30 horas

● SÁBADO ●

Grande Festival Infantil

com oferta de brinquedos a todas as crianças

MAIS DE 300 ARTISTAS REUNIDOS EM DUAS GIGANTESCAS PISTAS!

PISTA DE CIRCO e PISTA DE GELO!

2 ESPECTÁCULOS NO MESMO CIRCO!
Um espectáculo único no Mundo
Colaboração especial de
SANDOKAN

Hoje

Chianca de Garcia realizador do filme Aldeia da Roupa Branca

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV.**
18.05 Fecho.

2.º Período

18.30 Abertura e **O Jardim Secreto** — 1.º episódio: «Não Ficou Ninguém».
19.00 **Abre-te Sésamo** — «O Indelicado», «Egas e a Banana» «Cocas e os Macacos».
19.30 **Ligeiríssimo** — Millikin University Jazz Band. 7 Canções para a Europa (Sr. Feliz e Sr. Contente). Fado de Coimbra. Apresentação de Pedro Castelo. Produção de Fernando Penalva.
19.45 **Vamos Jogar no Totobola.**
19.55 **Novos Rumos para a Pesca** — Uma série de 4 programas onde se relata: A evolução da pesca e dos problemas que dela resultaram na nossa era moderna.
1.º Programa: Novos Rumos para a Pesca — A Vida Marinha em Perigo.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.05 **Programa do Estado-Maior General das Forças Armadas.**
21.05 **Aldeia da Roupa Branca** Filme produzido em 1938 e realizado por Chianca de Garcia.
Intérpretes: Beatriz Costa, José Amaro, Manuel Santos Carvalho, Óscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado, Hermínia Silva, Octávio de Matos, Milú, Maria Salomé, Sofia Santos e Joaquim Manique.
23.10 **Telejornal** — 2.ª edição.
23.30 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal.**
21.00 **Inédito... ou Quase.** «Os Cartazes». Original em um acto, da autoria de Agustina Bessa Luís. Realização de Correia Alves.
21.30 **O Homem e a sua Música** — Couperin.
22.30 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV. **18.05** Fecho

2.º Período

18.30: Abertura e Bonecos, «Aninhas» «Diário das Fábulas» e «Jogos», **19.00**: Um Mundo para descobrir: **19.30**: As Viagens de Gulliver 1.º episódio: **20.00**: Cientificamente; **20.30** As Viagens de Gulliver **21.05**: O Homem e a Terra; **21.30**: Paixi Andion — Programa musical; **22.00**: Um programa da Direcção de Informação; **23.15**: Telejornal 2.ª edição: **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal **21.00**: Corrida de estafetas. Filme realizado em 1970 por Andras Kovacs e interpretado por Llona Bencze, Andras Balint, Andras Casiky e Peter Blasko: **22.40**: Fecho.

marrocos

TANGER
• FIM DE SEMANA
• MINI-SEMANA
• UMA SEMANA

JOIAS DO MARROCOS

CIDADES IMPERIAIS

partidas as 2as e 5as de Janeiro a Abril

Avioes BOEING 737 da Royal Air Maroc - magníficos hotéis, quartos com banho - Alojamento ou 1/2 pensão ou pensão completa nos hotéis - transportes

Programas e Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Apresenta na

cooperativa teatro popular

ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada

Lotações esgotadas

2.º MÊS

A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicada
de JOSÉ VIANA
ROGÉRIO PAULO que a interpreta ao lado de
DORA LEAL e
MARIA DULCE que conta a história de Eva e Pavia

com ANTÓNIO MACHADO * CARLOS IVO * DINA MARIA * ELISA DE GUISETTE * GIL MATIAS * JANINE OSÓRIO * MANUEL COELHO * MARIA HELENA SILVA * ORLANDO FERNANDES * VICENTE BATALHA

Direcção Musical de VICTOR BONJOUR
Cenografia de VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS

Sessões às 3.as, 4.as 5.as e 6.as, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30

EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES
As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Leixões: processo a Meirim

Um tanto estranhamente (se atendermos à discrição dos factos pela boca dos principais intérpretes e testemunhas...) o Leixões decidiu mover «processo disciplinar» ao técnico Joaquim Meirim que, como se recorda, foi agredido por um dirigente leixonense durante uma sessão de trabalho. Espera-se, agora, (e pelo menos) uma intervenção actuante e imediata do Sindicato dos Treinadores, em face do que poderá ser manobra para retardar a descoberta de uma verdade: que quem foi agredido ainda fica sujeito a pedir desculpa ao agressor...

BOAVISTA

O Boavista foi convidado a participar, de 17 a 19 de Junho, num torneio a efectuar em Espanha.

BRAGANÇA

Está a ser amplamente divulgado um comunicado-exposição do Grupo Desportivo de Bragança, em que é contestada, fortemente, a actuação do árbitro aveirense Teixeira Pires, na partida que os bragantinos efectuaram com o Rio Ave, em Vila do Conde, especialmente no que toca ao castigo aplicado ao jogador António José Cepeda.

CONVITE

A direcção do Sport Clube Lusitânia, de Ângra do Heroísmo, endereçou um convite aos directores do Gil Vicente, de Barcelos, que está a disputar o Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão (Zona Norte), para realizar um jogo de carácter particular no dia imediato ao da eliminatória da Taça de Portugal, que vai efectuar aos Açores.

Entretanto, para o encontro da eliminatória, a disputar no dia 21 de Fevereiro com o representante insular, está previsto o fretamento de dois aviões dos TAP, que transportarão aos Açores mais de 300 adeptos do Gil Vicente.

COLABORAÇÃO

Neste momento, militam nas equipas do campeonato de futebol da Primeira Divisão Nacional, 32 jogadores nascidos nas antigas colónias portuguesas, sendo 12 de Angola, 10 de Moçambique, 5 da Guiné e 5 de Cabo Verde. Dez destes jogadores já representaram a selecção de Portugal (2 a de «esperanças» e 9 a de juniores). Enquanto não houver legislação em contrário estes jogadores continuam a ser considerados portugueses.

Há, ainda, outros jogadores dos novos países africanos de expressão portuguesa no Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão. Mas vamos aos que jogam nos clubes da Primeira Divisão portuguesa e aos seus países de origem: Nascidos em Angola: Benje (Leixões), Sambinha (Belenenses), Camilo (Sporting), Manecas (Beira-Mar), Chico Gordo (Sporting de Braga), Freitas e Seninho (F.C. Porto), Sabú, Lito e Jacinto João (Vitória de Setúbal), Cavungi (Benfica) e Franque (Atlético). Nascidos em Moçambique: Alfredo (Belenenses), Libânio (Sporting), Abel e Eusébio (Beira-Mar), Matine (Sportimonense), Mário João (Boavista), Eurico (Estoril), Shéu e Messias (Benfica) e Manaca (Sp. Braga).

Nascidos na Guiné temos: Seidi e Domingos Cá (Portimonense), Alberto (Benfica), Manafá (Varzim) e Arnaldo (Montijo). Nascidos em Cabo Verde: Nélito (Belenenses), Alhinho (Benfica), Alinho II (Académico), José Maria (Atlético) e Óscar (Estoril).

EUSÉBIO

Uma biografia do maior futebolista português de todas as idades acaba de ser publicada, na série «Ídolos», de que é director Henrique Parreirão. Produções Literárias Apolo, Ld.ª, editam o texto, que tem várias assinaturas: Monteiro Poças, Vítor Sérgio, Alfredo Farinha, Mendonça Ferreira, Francisco Camilo, Fernando F. Garcia e Fernando Peyroteo.

HUMBERTO

Humberto Coelho manifesta, publicamente, o seu descontentamento por ter sido arredado do «team» principal do Paris St. Germain: em «Mundo Desportivo» (edição de hoje) o defesa «internacional» proclama que não jogará mais pela reserva do clube parisiense.

OLIVAIS

Dia do Clube, no próximo sábado, para os associados do Clube Desportivo dos Olivais que queiram presenciar o embate do seu emblema com o vizinho Sport Lisboa e Olivais. Portanto, a obrigatoriedade da aquisição de um bilhetinho especial.

PINHALNOVENSE

O Campo Santos Jorge, propriedade do Clube Desportivo Pinhalnovense, foi vetado pelos árbitros da Associação de Setúbal, após a agressão ali sofrida pelo juiz Ezequiel Gonçalves Feijão. Durante um ano (asseguram os árbitros) apitadores setubalenses não irão a Pinhal Novo.

RENÚNCIA

A selecção de futebol do Zaire não participará no «Mundial» de futebol de 1978 — anunciou o ministro zairense dos Desportos (Mali Mazungu Elonga). A decisão foi tomada (explicou o ministro) devido a certas deficiências na equipa e a actuação pouco patriótica de alguns jogadores.

Agostinho prepara, entre Torres Vedras e Lisboa, a sua forma física para a temporada internacional. Aqui o temos, à saída de Alvalade, onde foi visitar amigos e espalhar saude

Fortunas num tabuleiro

O «grande mestre» soviético Viktor Korchnoi, que pediu asilo político na Holanda, vai defrontar, em fins de Fevereiro, na Itália, o seu compatriota Tigran Petrosyan, nos quartos-de-final do Torneio de Candidatos anunciou a Federação Internacional de Xadrez (FIDE). O «match» será disputado em Milão, estando em jogo uma bolsa de 20.000 francos suíços. Prevê-se que o «match» (em 12 partidas) esteja concluído durante o mês de Março. Para árbitro foi convidado o jugoslavo Bozidar Kazic.

Korchnoi era considerado o segundo xadrezista da União Soviética quando, no Verão passado, pediu asilo político na Holanda. Petrosyan foi campeão mundial (de 1963 a 1969, ano em que perdeu o título a favor de Boris Spassky).

A FIDE anunciou (também) os locais de realização de dois outros «matches» do Torneio de Candidatos: Bent Larsen (da Dinamarca) defrontará Lajos Portisch (da Hungria) em Roterdão, para uma bolsa de 20.000 florins e Lev. Polugaevsky (da União Soviética) jogará em Lucerna (Suíça) com o brasileiro Henrique Mecking, para um prémio de 15.000 francos suíços.

O local da realização do outro «match», no qual se defrontam o soviético Boris Spassky e o checoslovaco Vlastimil Hort, ainda não está decidido. De acordo com a FIDE, o local escolhido será provavelmente Reiquejavique (cidade onde Spassky perdeu, em 1972, o título mundial a favor do norte-americano Robert Fischer), estando em jogo uma bolsa de 32.000 francos suíços.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

AVISO

(AOS DELEGADOS SINDICAIS)

Informam-se todos os delegados sindicais que se encontram à distribuição no S.A.D.S. projectos dos decretos-leis sobre:

— Controlo Operário
— Lei da Greve
— Contratação Colectiva
— Regulamentação do Horário de Trabalho e Semana de Trabalho na Função Pública

A fim de fomentarem a discussão com os restantes trabalhadores nas empresas, devem os delegados sindicais dirigir-se ao Sindicato para proceder ao levantamento dos referidos projectos de Decreto-Lei.

Lisboa, 1-2-77.

Pela DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Na continuação da reunião da 5.ª-feira, convocam-se todos os professores **não colocados** para uma reunião a realizar no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, **dia 3 de Fevereiro, às 14 horas.**

Colega, comparece! A tua presença é indispensável para dar força à nossa força e decidirmos das formas de prosseguirmos a nossa luta.

ASSINA:
A COMISSÃO DE ACÇÃO DOS PROFESSORES NÃO-COLOCADOS

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

AVISO AOS CONTRIBUINTES DO REGIME GERAL

Nos termos do Decreto-Lei n.º 29/77 de 20 de Janeiro, publicado no «Diário da República» n.º 16 de 20/1/77, foi fixado em 7,5 % e 19 % das retribuições a taxa de contribuições relativa, respectivamente, aos trabalhadores e ás entidades patronais.

Assim, as folhas de férias e respectivas guias referentes às retribuições de Janeiro e que devem dar entrada na Caixa até ao dia 20 de Fevereiro/77, deverão vir já com os «**Cálculos de contribuições a depositar**» tendo por base a **taxa global de 26,5 %** e não 23.5 %.

Setúbal, 27/1/77

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUIMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

DOS ESTATUTOS:

1 — A apresentação das LISTAS DE CANDIDATURAS DEVERÁ SER FEITA À MESA DA ASSEMBLEIA GERAL até às 24 HORAS DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1977.

2 — As LISTAS DE CANDIDATURAS terão de ser subscritas por, pelo menos, duzentos (200) sócios, devidamente identificados pelo nome legível, assinatura e número de sócio.

2.a — Os candidatos serão identificados pelo nome completo, número de sócio, idade, residência, designação da entidade patronal e local de trabalho.

2.b — As LISTAS DE CANDIDATURAS só serão consideradas desde que se apresentem para todos os órgãos dos CORPOS GERENTES.

2.c — As LISTAS DE CANDIDATURAS devem ser acompanhadas de um termo individual ou colectivo de aceitação de candidaturas.

2.d — As LISTAS DE CANDIDATURAS devem ser acompanhadas de um PROGRAMA DE ACÇÃO.

2.e — O reprresentante de cada lista concorrente junto da COMISSÃO ELEITORAL deverá ser indicado conjuntamente com a apresentação das respectivas candidaturas.

3 — Os membros dos CORPOS GERENTES são eleitos pela ASSEMBLEIA GERAL, de entre os sócios com, pelo menos três meses de inscrição como sócio efectivo, maiores de dezoito (18) anos e no pleno gozo dos seus direitos sindicais.

§ ÚNICO — É incompatível o exercício de cargos nos CORPOS GERENTES com o exercício de quaisquer cargos de Direcção em partidos políticos, instituições religiosas.

4 — Funcionarão mesas de voto na sede do Sindicato, delegações e em cada distrito da área do sindicato.

Desporto

Beckenbauer jogará em Braga

Quem assiste aos festivais de Wagner, em Bayreuth, ou costuma frequentar as festas dos chefes de Estado, tem possibilidades de encontrar Franz Beckenbauer, o «futebolista do ano». Beckenbauer, que conta neste momento 31 anos de idade, foi eleito por jornalistas de desporto de 28 países pela segunda vez «o futebolista europeu de 1976». De Paris, onde em 1956 foi conferida a 1.ª «Bola de Oiro», enviaram-lhe os parabéns acrescentando a nota **«também nós nos sentimos orgulhosos por ele»**.

O «imperador» Franz foi, há pouco, condecorado na República Federal da Alemanha, pois a sua actuação trouxe tanto prestígio ao país como a acção de muitos políticos. Beckenbauer dá nas vistas não só pelo seu perfil cinematográfico, mas, sobretudo, pela forma elegante de jogar e pela maneira inteligente como dirige a sua equipa. O «capitão» da equipa F.C. Bayern (München) que já mais de 100 vezes participou em jogos internacionais, demonstrou nos últimos anos que é capaz de «lutar» até ao último minuto de jogo.

Portugal vai vê-lo brevemente: integrando o «team» de Munique, participa no «quadrangular» promovido por Manuel Barbosa em Braga.

PORTUGAL

ANDEBOL

O Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel (ALPA) vai realizar nos dias 5, 12 e 19 um torneio de andebol para minis e infantis (ambos os sexos) nas instalações desportivas do Liceu Passos Manuel.

Esta organização insere-se nas preocupações do Núcleo em fomentar e dar continuidade («I Torneio Chupeta») à prática dum desporto para todos, onde o principal é a confraternização e, só depois, a competição amigável.

Castigo grande, aplicado pela Associação de Andebol de Leiria: dois anos de suspensão a José Carlos Mateus Abegão, orientador técnico do S. C. Caldas.

ATLETISMO

A Comissão de Atletismo do Sport Lisboa e Benfica vai organizar, no Estádio da Luz, o «I Grande Prémio de Marcha Atlética do S.L. Benfica», aberto a atletas federados e populares. Realizar-se-ão provas para atletas femininos (2000 metros), infantis (2000 metros), inicados e juvenis (4000 metros), juniores, seniores e veteranos (10 000 metros). Serão atribuídas medalhas aos três primeiros classificados de cada prova.

HÓQUEI PATINADO

Teve lugar o sorteio dos jogos respeitantes aos quartos-de-final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins, eliminatória que será jogada em duas «mãos», nos dias 5 e 12 deste mês, salvo alterações a pedido dos clubes. Resultado do sorteio: Valongo-Académico do Porto; Salesiana (o adversário da equipa do Estoril está dependente do resultado do protesto apresentado pelo clube portista); GEDE-Carvalhos; Sporting-Sotto Mayor e Oeiras-F. C. Porto.

JUDO

Nas instalações do Instituto Superior de Educação Física (Cruz Quebrada) disputou-se o Torneio Inter-Associações de Juvenis de Judo.

A classificação final ficou assim ordenada:

1. Associação Distrital de Santarém (com uma selecção constituída por elementos da região do entrocamento);
2. Associação Distrital de Setúbal;
3. Associação Distrital de Leiria.

Registaram-se as ausências das Associações de Lisboa e do Porto

ORIENTAL

Assembleia geral dos associados do Oriental, pelas 21 e 30 da próxima 6.ª-feira.

PUGILISMO

No Ginásio Universal (Av. Pangim, Reboleira, Amadora) estão abertas inscrições para a prática do pugilismo. Alberto Narciso e os técnicos David Ferreira e António Bravo dão todos os esclarecimentos aos interessados.

TÉNIS DE MESA

Na Associação de Ténis de Mesa do Porto aceitam-se candidaturas para um curso de árbitros da modalidade, a efectuar nos dias 12 e 13 do corrente.

VELA

A Associação Portuguesa da Classe Internacional 470 solicitou a realização e o apoio do Clube Naval de Cascais, para as seguintes provas daquela classe que terão lugar na baía de Cascais: regatas de elecção para o campeonato da Europa nos dias 7, 8, 14 e 15 de Maio; Torneio de Verão, nos dias 4, 5, 9, 10, 11 e 12 de Junho; Campeonato Nacional de Juniores, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto; Torneio de Outono, nos dias 17, 18 e 25 de Setembro.

XADREZ

Com a presença do campeão nacional de partidas rápidas (António Pereira dos Santos), realizar-se-á no próximo dia 5, em Silves, uma «simultanea» de xadrez. A partida disputa-se no Centro Cultural do Racal Clube e conta com o apoio do Secretariado para a Animação do Algarve e da Federação Portuguesa de Xadrez. As inscrições são gratuitas.

Natação: palpite de "records"

Escassos meses após Montreal, os técnicos desportivos leste-alemães chegaram já à conclusão de que os recordes mundiais de natação previstos através do computador para o ano olímpico de 1980 podem muito bem ser igualados (ou até mesmo ultrapassados) até aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Com efeito, segundo um artigo publicado no jornal «Junge Welt», aqueles peritos tiveram oportunidade de verificar que muitos dos máximos calculados em devido tempo para Montreal foram «pulverizados» antes ou durante os Jogos. O «Junge Welt» recorda (a propósito) que o computador, ao contabilizar um grande número de tempos e médias pessoais dos campeões de todos os países, não leva em conta os imponderáveis que «na prática constituem o aliciante deste desporto».

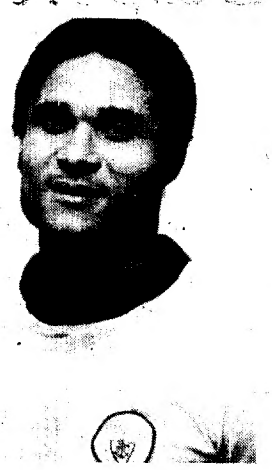
Segue-se a lista dos recordes mundiais de natação prognosticados para 1980 pelo computador leste-alemão, com a indicação entre parênteses dos melhores tempos mundiais actuais:

HOMENS

100 metros livres — 48,00s (49,44s); 200 metros livres — 1.47,60 (1.50,29); 400 metros livres — 3.43,50 (3.51,93); 1500 metros livres — 14.38,00 (15.02,40); 100 metros bruços — 1.01,50 (1.03,11); 200 metros bruços — 2.11,00 (2.15,11); 100 metros costas — 54,00 (55,49); 200 metros costas — 1.55,50 (1.59,19); 100 metros mariposa — 52,90 (54,27); 200 metros mariposa — 1.56,10 (1.59,23); 200 metros estilos — 2.03,00 (2.06,08); 400 metros estilos — 4.16,00 (4.23,68).

SENHORAS

100 metros livres — 53,50s (55,65s); 200 metros livres — 1.55,00 (1.59,26); 400 metros livres — 4.02,22 (4.09,89); 800 metros livres — 8.22,00 (8.37,14); 100 metros bruços — 1.08,70 (1.10,86); 200 metros bruços — 2.28,80 (2.33,35); 100 metros costas — 58,50 (1.01,51); 200 metros costas — 2.06,00 (2.12,47); 100 metros mariposa — 57,50 (1.00,13); 200 metros mariposa — 2.06,70 (2.11,22); 200 metros estilos — 2.11,70 (2.17,14); 400 metros estilos — 4.32,00 (4.42,77).



Futebol a retalho

Eusébio da Silva Ferreira não pára: pediu licença ao actual patrão (Beira Mar, de Aveiro) e ei-lo que se mete no avião e vai até aos «states», a Las Vegas, negociar a futura presença em «team» lá da cidade dos batoteiros. Concretamente: o Las Vegas Quicksilvers, pretende, durante dois anos, ter ao serviço de uma vasta plateia (a render-se paulatinamente ao futebol) aquele que foi, durante uma larga década, o nome maior do europeu pontapé na bola. Eusébio, pelos vistos, prefere vencimentos em dólares: a oportunidade é boa e, em Las Vegas, o dinheiro que aflue às toneladas não pode ir só para o bolso do Sinatra ou do Dean Martin. Só temos pena que Eusébio acabe assim: vendendo futebol a retalho.

Prémio à coragem

Uma coroa de louros dourada, no valor de 50.000 libras, será atribuída «à pessoa mais corajosa no mundo do desporto» durante uma cerimónia a realizar em Londres, no dia 14 do corrente.

Candidaturas para este prémio foram recebidas de 114 países, e serão apreciadas por um júri a que presidirá «Bill Wcewan, presidente da Federação de Desportos do Canadá.

Este prémio foi instituido por Cyril Levan, presidente do Victoria Sporting Club de Londres, para distinguir anualmente o atleta (homem ou mulher, profissional ou amador) que se tenha distinguido, quer por bravura excepcional em determinada ocasião ou por excepcionais provas de coragem.

«Os 114 países que enviaram propostas excedem os que participaram nos últimos Jogos Olímpicos. A quantidade e a qualidade das propostas mostra que a coragem é uma atribuição universal da raça humana» — declarou Mcewan.

Considerado um dos favoritos para este prémio é o austríaco Niki Lauda, que foi proposto por países de cinco continentes. Lauda ficou gravemente ferido num acidente ocorrido no circuito de Nuerburgring, onde disputava o «Grande Prémio da Alemanha». Apesar de os médicos terem perdido esperanças de o salvar e de mais tarde lhe terem dito que provavelmente não poderia voltar a conduzir, Lauda estava novamente ao volante de um «fórmula um» seis semanas depois do desastre.

Entre outras candidaturas apresentadas conta-se a de Shun Fujimoto, que é também considerado um dos mais sérios candidatos ao troféu. Fujimoto, membro da equipa nipónica de ginástica nos Jogos Olímpicos de Montreal sofreu fractura da rótula e ruptura de ligamentos na perna direita quando executava exercícios no solo. Fujimoto sabia que se desistisse, tal como os médicos o tinham aconselhado, a sua equipa não poderia concorrer às medalhas, porque era necessária a pontuação de todos os seus membros. Recusando analgésicos para evitar que a sua equipa fosse desclassificada por «doping», e não exteriorizando as dores, Fujimoto continuou a competir, tendo uma brilhante actuação nas paralelas, onde terminou o exercício com um triplo salto com pirueta. Fujimoto recebeu por esse exercício 9,75 pontos (num máximo de 10) e a equipa nipónica ganhou a medalha de ouro por 0,05 pontos, a margem mais reduzida de sempre.

Belenenses em hora de crise

Pelos vistos, a actual directiva do Belenenses pretende ver-se livre do concurso do técnico profissional Carlos Silva, que é apontado como culpado dos insucessos do grupo futebolístico do Restelo. Ontem, nas costas do principal interessados, dirigentes «azuis» sondaram alguns jogadores (Quaresma, Godinho, Artur Jorge) no sentido destes assumirem o comando técnico do «onze» belenense: logicamente, os futebolistas não aceitaram a proposta, reiterando (até) a confiança em Carlos Silva.

Porém, a gerência «azul», pretextuando que o castigo dado pelos federativos ao treinador (dois meses de proibição de acesso ao «banco dos responsáveis») é extensivo à autorização para treinar os seus pupilos, estão a rodear de escolhos o trabalho de Carlos Silva, não sendo (mesmo) segredo algum o facto de já terem contactado outro técnico para uma eventual substituição.

Hoje, pelas 16 horas, jogadores e dirigentes vão reunir-se. Uma vez mais, Carlos Silva (ausente ou presente) será o fulcro da conversa. Veremos como ficarão as coisas, em vésperas de assembleia geral dos associados de Belém.

cinema STADIUM

UM NOVO CINEMA!
Realmente novo apesar de ter 40 anos. Novo porque no panorama de exibição degradada que, com raras excepções, é o de Portugal, nós apostámos em ser mais uma dessas excepções. Novo porque entendemos a exibição cinematográfica como um serviço e não como mera especulação comercial. Por isso abolimos a publicidade comercial na sala; por isso criámos um serviço de guarda e entretenimento para os seus filhos enquanto assiste às sessões; por isso manteremos um programa de exposições ou outras formas de informação cultural nos espaços livres da sala. Novo para Lisboa apesar de ser em Algés. Porque muito acessível para o centro da cidade, (auto-estrada, comboios rápidos e frequentes, várias carreiras de autocarros) terá também todas as características das melhores salas de Lisboa: — Antestreia, sessões à meia-noite, programação de ciclos, etc., além de comodidade e preço equivalentes.

QUATRO ANTESTREIAS
Dia 3 Reabertura oficial
Dia 4 às 19.00 h
A MARQUESA D'O... de ERIC ROHMER (Die Marquise von O...) com Edith Clever, Bruno Ganz, Peter Lühr. O universo moral de uma classe e de uma época reconstituidas pelo autor de «A minha noite em casa de Maud».
Dia 4 às 21.30 h
MAU COMPORTAMENTO de SIMON EDELSTEIN (Les Vilaines Manières) com Jean-Luc Bideau, Francine Racette, Claire Dominique. Dois mundos confrontados por duas mulheres. A tradição dos jovens filmes suiços.
Dia 5 às 19.00 h
SIDDHARTHA de CONRAD ROOKS (Siddhartha) com Shachi Kappor, Simi Garewal, Romesh Sharma. O texto iniciador de Hermann Hesse reconstruido no ambiente que lhe deu origem.
Dia 5 às 21.30 h
TUDO À VENDA de Andrzej Wajda (Wszystko na Sprzedaż) com Witold Heltz, Malgorzata Potocka, Begumil Kobiela. A impossibilidade de recuperar o passado. O filme de um dos maiores realizadores polacos em que a sua vida e obra se liga inestrincavelmente.

Algés
Tel. 2112544

Geral

JORNALISTA CONTRA "A RUA"

A jornalista espanhola Margarida Ledo anunciou ontem em Vigo que vai intentar uma acção judicial contra o semanário fascista português «A Rua» pela publicação, em 27 de Janeiro último, de uma «reportagem» em que a apresenta envolvida nos sequestros de Oriol e Villaescusa. Nas fotografias que aquele semanário insere apresenta-se um grupo entre o qual se encontra Margarida Ledo que residiu em Portugal durante o tempo em que deu aulas de jornalismo na cidade do Pôrto.

Embaixador negro dos E.U.A. "familiariza-se" com África

Andrew Young, o novo embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas, partiu ontem à noite para aquilo que classifica de «visita de familiarização» a Africa, por entre esperanças de membros africanos da O.N.U. de que as suas suas relações com os E.U.A. possam agora melhorar. Young, de 44 anos, o primeiro negro a chefiar a missão dos E.U.A. na O.N.U., passará nove dias em visita à Nigéria e à Tanzânia, onde se avistará com vários chefes de Estado africanos nas celebrações nacionais tanzanianas da independência. Young efectuou já visitas de cortesia a vários enviados africanos. Funcionário da Organização de Unidade Africana (O.U.A.) declararam num comunicado ter-se tratado de um gesto de boa vontade que «reafirma a sua inclinação para cooperar com países do Terceiro Mundo, em geral, e com países africanos, em particular». Os diplomatas debateram com Young problemas da Africa Austral e concordaram em realizar reuniões informais semelhantes no futuro. «Manifestaram igualmente a esperança de que a sua nomeação como representante permanente dos E.U.A. na O.N.U. inaugure uma nova era nas relações entre os e.U.A. e a África» — lê-se ainda no mesmo comunicado.

ACTRIZ DESPEDIDA DA TELEVISÃO

Cacilia Motsei, a primeira actriz negra a aparecer na Televisão sul-africana, foi informada de que os seus serviços tinham sido dispensados. Mas os dirigentes da TV negam que o despedimento tenha sido motivado pelo facto de utilizar a cantina, as instalações sanitárias e os camarins «só reservados para brancos». Membros do elenco pensam que a actriz perdeu o emprego pois comia com eles na cantina «dos brancos» do novo centro emissor, vestida normalmente com o trajo com que aparecia na TV: um uniforme de criada composto de bata, avental e touca.

CONFERÊNCIA PAN-AFRICANA EM LUANDA

Encontra-se reunida em Luanda a Conferência Sindical Pan-Africana de Solidariedade com os Trabalhadores e os Povos da África Austral. Participam nos trabalhos uma centena de delegados sindicais procedentes praticamente de todos os países da África, além de representações da Europa Ocidental, da Europa de Leste, da Asia, de Cuba e da América. Até agora registaram-se várias intervenções condenando os regimes racistas da África Austral. A Conferência deve terminar hoje com a votação de uma resolução geral.

ÁRABES AUXILIAM GUINÉ-BISSAU

Com vista a estudar as possibilidades de uma eventual ajuda a conceder ao Governo da República da Guine-Bissau pelo Banco Árabe do Desenvolvimento Económico para África, encontra-se naquela capital o delegado da mesma instituição bancária, Alphe Amadeu Ba.

Entretanto, no prosseguimento da sua visita à República da Guiné-Bissau, o comandante Pedro Peralta deslocou-se a Botcha Sansa, zona onde participou na luta do P.A.I.G.C., tendo ali sido capturado pelas tropas coloniais portuguesas em Dezembro de 1969.

Embaixador do Brasil visitou Pires Veloso

PORTO, 2 — «Reencontrar um velho amigo» foi, no dizer do consul-geral do Brasil, o objectivo da visita que o embaixador brasileiro, general Carlos Fontoura, fez ontem ao brigadeiro Pires Veloso que o recebeu informalmente.

O general Carlos Fontoura, que regressou ontem a Lisboa, deslocou-se ao Norte do País para participar num almoço promovido pela Casa do Minho em sua honra, em Braga.

ACTIMESA

ACTIVIDADES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

S. A. R. L.

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir pelas onze horas na Rua Tomás Ribeiro, 50-4.º, em Lisboa, no próximo dia 28 de Fevereiro, com a seguinte ordem do dia:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976.

— Providenciar quanto ao preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SOGEFI — Sociedade de Gestão e Financiamentos, S. A. R. L.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto e o vento era fraco ou moderado de Oeste e chovia em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima 16,2º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima ..... 0.2 º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste; períodos de chuva ou chuvisco em especial a Norte do Tejo; alguns períodos de céu pouco nublado e subida de temperatura no Baixo Alentejo e Algarve.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
FARO	13º
FUNCHAL	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.02	3,7 m	7.38	1,2 m
14.23	3,7 m	19.48	1,1 m
DIA 3			
2.40	3,9 m	8.16	1,0 m
15.00	3,8 m	20.26	1,0 m
4			
3.16	4,1 m	8.52	0,9 m
15.37	3,9 m	21.03	0,9 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.41
OCASO AS 18.01

DIA 4 — DIA 11 — DIA 18 — DIA 26

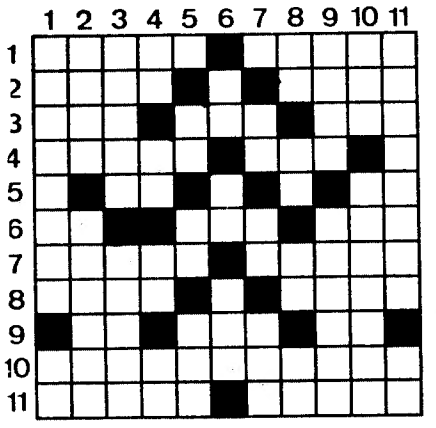
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11664

HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade da Polónia. Presa com elos.
2 Cidade de Itália. Estavam.
3 Olá. Cidade da Ucrânia. Grande.
4 Maciço. Transpira.
5 Preposição e artigo. Prata (s.q.).
6 Basta. Animal doméstico. Fileira.
7 A moral. Descascar.
8 Nome de fruto. Zombará.
9 Rádio (sq). Saudável. Prata (s.q.).
10 Demonstraram.
11 Pequena rua. Estimara.



VERICAIS:

1 Predizer. Crómio (s.q).
2 Cilindro. Dividiu em toros.
3 Aberturano alto de uma muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo. Sacerdote mulçumano o mesmo que imã.
4 Gálio (s.q). Porco. Aqui Plural.
5 Bário (s.q). Cálcio (s.q). Senhora.
6 Apelido. Oferece. Recusa.
7 Tempo do verbo ser. Reis. Abreviatura que se usa em música. Ovário dos peixes.
8 Vê. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Caminhar. Amónio (s.q).
9 Rio de Espanha. Combinara.
10 Oferecer. Dilatar.
11 Sentira desgosto. Ruim.

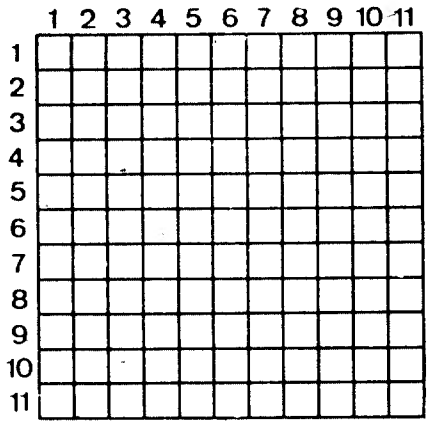
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7724

HORIZONTAIS:

1 Espécie de jogo de azar. Sugar o leite materno.
2 Cantiga. Cidade da Arábia.
3 Levantara. Rostos.
4 Encostaram.
5 Doutor. Freguesia do concelho da Covilhã. Átomo.
6 Nome de letra. Época.
7 Extrair. Freguesia do concelho da Ribeira Brava (Mad).
8 Nota musical. Estime. Apelido.
9 Encolerizas. Carimbar.
10 Nome de fruto. Ruim.
11 Guarnecera de asas. De altos preços.



HORIZONTAIS:

1 Pequeno poema medieval nafrativo ou lírico. Concedas. Estima.
2 Cingir. Cantigas.
3 Fechar as asas para descer mais depressa. Aproxima.
4 Suporta. Rio da Suiça.
5 Encolerizaras.
6 Ruim.
7 Militares que cursam uma escola superior do exército.
8 Poisara no mar (o avião). Ave pernalta.
9 Habita. Sacudir.
10 Cai à cama. Larva das Feridas dos animais.
11 Chefe etiope. Atraçoaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11663

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 DÁDIVAS. Sr.	1 QUEBRANTAM.
2 Que. Mil. Pia.	2 Dura. Ocaria.
3 Urra. Temi.	3 Aer. Deá. Ero.
4 Ea. Madrid.	4 Amar. Amem.
5 Dam. Urra.	5 Im. Amassa.
6 Roera. Soara.	6 DCIV. SS.
7 Aca. SSS. Sem.	7 Al. Russas.
8 Na. Assas. Se.	8 Tiro. Sara.
9 Trema. Sa. Ta.	9 PEDRAS. Us.
10 Aire. Ruar.	10 Sim. Arestas.
11 Maomé. Massa.	11 Raiz. Ameara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7723

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ca. Mamão. Rã.	1 Cris. Marram.
2 Ruim. Mir. Aer.	2 Airosa. Aero.
3 Ires. Arca.	3 Meta. Picos.
4 Sotaventear.	4 Sara. Aos.
5 Sara. Eram.	5 Am. Vala. Ras.
6 Má. Alago. Ac.	6 Mire. Abar.
7 Aba.	7 Ar. Nega. Eco.
8 Raia. Cais.	8 Atro. Cró.
9 Recorreria.	9 Área. Paira.
10 Arosa. Corra.	10 Recama. Iara.
11 Mós. Sio. Aar.	11 Arar. Cás. Ar.

PROVÉRBIO DÁDIVAS QUEBRANTAM PEDRAS

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) – Telefs. 58934/5 - 58630 – LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
ASSEMBLEIA ELEITORAL

A Mesa da Assembleia Geral, em cumprimento do Art.º 70.º, em conformidade com os Art.ºs 71.º e 72.º, convoca uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar no dia 20 DE MARÇO DE 1977, DOMINGO, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

§ ÚNICO: Eleição dos CORPOS GERENTES para o BIÉNIO 1977-79

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1977

PI' A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
O Presidente
(Joaquim Vieira Lopes)

farmácias de serviço

LISBOA

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726.
BERNA — Av. de Berna, 44-A. Tel. 780841, 788904.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A. Tel. 722368.
CANTO — Estr. Laranjeiras, 202-B. Telefone 780841.
CARDOTE, LDA. — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291.
CENTRAL DO AREEIRO — Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 720820.
CENTRO FARMACÊUTICO — Rua Portas de St. Antão, 88. Tel. 321211.
DURÃO — Rua Garrett, 90-92. Tel. 324166.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.
HIGIÉNE — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais). Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.
LÍDIA ALMEIDA — Calç. da Ajuda, 170. Tel. 637318.
LYS — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.
MARLUZ — Calçada da Pichelaria, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
MARTINS, LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842.
MUNDIAL, LDA — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578.
PATULEIA, Herd. — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
PINTO — Rua Campolide, 11-A. Tel. 682610.
RIBEIRO E CASTRO — R. Braamcamp, 52-C. Tel. 43409.
ROMA — Av. Roma, 85-B. T. 772466.
ROMANO BAPTISTA — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel 570593.
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828.
SANTA LUZIA — Rua Saudade, 2-B. Tel. 869831.
SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070.
S. MIGUEL — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469.
SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468.
ZIONAL — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708.

Permanente

CARDOTE, LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291.
CENTRAL DO AREEIRO — Av. Paris, 2, 2-A. Tel. 720820.
DURÃO — R. Garrett, 90-92. Tel. 324166.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais). Tel. 310026.
CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-B. Tels. 780841-788904.
MARTINS, LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.
SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A-B Tel. 637070.
ZIONAL — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708.
PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Telefone 682610.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas
CAXIAS
Nova — R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Alcâmara Guerreiro — P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 1. (Telef. 2430691) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Aisir — Av. Gago Coutinho-B. das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro — Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suíço -Cruzeiro (Telef. 260087) Até às 21 horas
CASCAIS
A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170/281419) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca — R. Elias Garcia 209 (Telef. 930019) Serviço permanente; **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Telef 932485) Até às 22 horas; **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia — Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim — (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes — Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja — (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 1. (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira — B. Moçambique, 84-B (Telef. 2040946)
BARREIRO
Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
MOITA
Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Telef. 231008)
SESIMBRA
Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Lisboa — R. dr. Paulo Borba (Telef. 22248); **Saião** — Av. Portela (Telef. 22709)
SEIXAL
Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93 — Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 — Tel. 27640; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91 — T. 64935; **FIGUEIREDO** — Rua de Cedofeita, 125 — Tel. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 — Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua S. Roque da Lameira, 756 — Tel. 52225.

(De dia e toda a noite)

PARENTE — Rua das Flores, 114 — Telefone 21611; **CANAVARRO** — Rua da Restauração, 53 — Tel. 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 — Telefone 52149; **SANIL** — R. do Paraíso, 214 — Tel. 23935.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35 — Tel. 23744.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
Sala 1
«O Treino do Campeão Antes da Corrida»
Sala 2
21.45 (13 anos)
«Os Cómicos»
«Do Teatro ao Cais-Sodré»
CASA DA COMÉDIA
21.45
«O Equívoco»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar
ÁDOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«O Muro»
PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL
21.30 (6 anos)
B. Berlim Circus
Circo sobre o gelo
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é Que Dói»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (13 anos)
«Difamação»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Bobby»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sex Concert»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Implacável»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
SALÃO IDEAL
21.15 (18 anos)
«Escândalos da Cidade»
VOX
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
PARIS
21.15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Hui Tin — o Maior de Todos»
JARDIM
21.00 (14 anos)
«O Direito de Nascer»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«What»?
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Amores sem Freio»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Lenny»
ROCIO (18 anos)
«Brincando com o Fogo» (18)
CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«A Armadilha»
ROYAL
21.15 (13 anos)
«O Ouro»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Afeição»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Fugitivo da Ilha do Diabo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Casa do Pecado»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro: «A Grande Jogada»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (10 anos)
«O Pistoleiro Designado por Deus»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«O Único Homem com Todos»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«César e Rosália»
CASCAIS
S. José
21.15 (14 anos)
«A Espada Relâmpago»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«A Professora de Línguas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.15 (14 anos)
«O Selo Dourado»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«O filho do zorro»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Ela tinha o direito de viver»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Uma Fortuna por Água Abaixo»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»
ESTÚDIO FOCO
21.15 ([illegible] anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Gina»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Não Saias da Minha Cama»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Alfie Darlinge»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
SALÃO BEBÉ
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15

Rod Taylor, Adam West. Xenia Gratsos em

OS GUERRILHEIROS

um filme de Stole Jankovic

Não acons. a men. de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Ficção científica ou o epitágio de humanidade

À BEIRA DO FIM

4.ª Semana

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 24 h. Grupo D (18 anos)

O INDOMÁVEL

de Alain Cavalier

AVIS

Tel. 47163 — 14.30, 16.45 e 17.00

HEIDE NAS MONTANHAS

Para todos

Às 21.15 Int. a menores de 18 anos

O PERFUME DA SENHORA DE NEGRO

BERNA

Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

4.ª Semana

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — Hoje às 21.15

Cary Grant/Ingrid Bergman

DIFAMAÇÃO

Um filme de Alfred Hitchcock

Não acons. a menores de 13 anos

Hoje às 14.00, 16.30, 19.00

Últimas exibições do filme de Rainer W. Fassbinder

JOGOS PERIGOSOS

CASINO ESTORIL

Tel. 264521/264996 — 17.00 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos

CESAR E ROSÁLIA

CASTIL

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos

A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA

3.ª Semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES

Tel. 32[illegible] — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

ÉDEN

Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Rod Taylor, Adam West, Xenia Gratsos em

OS GUERRILHEIROS

um filme de Stole Jankovic

Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 53513 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.00

Não acons. a men. 18 anos

A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL

Um filme de Maurice Pialat

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15

(Int. a menores de 18 anos)

SONHOS HÚMIDOS

3.ª semana

Real. Nicholas Ray e outros

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Delon-Trintignant

FLIC STORY

3.ª semana

um filme de Jacques Deray

Um duelo implacável

Não acons. m/ 18 anos

LONDRES

Tel. 801313 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS

Pietro Fermi

4.ª semana

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. menores de 18 anos

E A MULHER CRIOU O AMANTE

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. m/ 18 anos

LIÇÕES PRIVADAS

2.ª Semana

c/ Carol Baker

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

«Play Boy»

Este filme pode ser considerado pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. menores de 18 anos

BRIGADA FEMININA

c/Sandra Currie, Tony Young

RESTELO

Tel. 610376 — 21.15

Não acons. men. 13 anos

BOBBY

ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Em 2.ª Semana

O TRITURADOR

Acção explosiva com Charles **Bronson**

ROXY

Tel. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

ZIZI PANPAN

O primeiro desenho erótico francês de longa metragem

S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

Não acons. a M./ 18 anos

7.ª Semana

5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.15 e 21.15

Robert Redford/ Dustin Hoffman em

OS HOMENS DO PRESIDENTE

2.ª Semana

um filme de Alan J. Pakula

Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL

Tel. [illegible] — 15, 19, 21

VIVA PORTUGAL

Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck

(N. ac. m/13)

Às 17 e 23 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário, Musivária (E.R.C.); **17.00:** Teatro: «A Tempestade», de William Shakespeare; **17.27:** Música Popular; **18.00:** Música Portuguesa; **19.00:** Cultura e actualidade; **19.30:** Música variada; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** Melodias; **21.00:** 9.º Episódio do Folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Brontë, numa adaptação de Alice Ogando; **21.25:** Contraponto; **00.00:** «Último Jornal»; **00.15:** «Jazz»; **00.30:** Música Portuguesa; **01.00:** Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa, «Música na Noite».

2.º Programa

16.45: Efeméride: Jascha Heifetz (Violinista); **17.00:** Canções espanholas; **17.15:** Uma suite para orquestra: Xerazade, de Rimsky-Korsakow; **18.00:** Pequenas obras de grandes compositores: Seis Bagatelas Op. 126, de Beethoven, Duas Rapsódias Op. 79 n.º 1 e 2, de Brahms; **18.30:** Efeméride: Giovanni Pierluigi: Missa do Papa Marcelo; **19.00:** Música do século XX: (O AUTOR INTERPRETANDO A SUA OBRA), Sinfonia, de Penderecki; **20.00:** Septeto em Mi Bemol Maior, op. 20; **20.40:** Solos de piano: Valsas nobres e sentimentais», de Ravel, Toccata op. 11, de Prokofieff; **21.00:** As grandes obras corais sinfónicas: A Creação, oratória de Haydn, estudo de concerto, de Godefroid; **23.00:** Intercâmbio musical. Recital pelo violoncelista Roman Jablónski numa gravação cedida pela Radiodifusão-Televisão Polaca: Sonata n.º 2 em Fá Maior, Op. 99, para violoncelo e piano, de Brahms; **23.30:** Sinfonia n.º [illegible]; DE Schostakovitch; **00.20:** O cravista Gustav Leonhardt em obras de Bach: Concerto em Ré Maior BWV 1054; **01.00:** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00: Porto, «Variante» (Continuação); **16.10:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (Repetição); **16.20:** Variantes sobre rodas, por Fernando Petronilho; **17.10:** Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (Repetição); **18.00:** «Contacto»; **18.30:** Actualidade; **18.45:** Fórmula 1; **19.30:** Debate em directo; **19.35:** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (Repetição); **20.15:** Antologia; **20.30:** Pesquiza; **21.00:** Música, só música; **21.30:** «Quando o Telefone Toca»; **23.00:** «Nocturno»; **24.00:** «Nocturno» (Continuação); **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **00.30:** «Imprevisto»; **02.00:** Fecho.

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Stripteaseuse**
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. **261461/164526/264596/264621/264946**

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODER A

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Pão mais caro ainda esta semana?

As Associações dos Industriais de Panificação estão convencidas de que o pão vai subir ainda esta semana, após a reunião que alguns dos seus representantes tiveram com o secretário de Estado do Comércio Interno, a quem deram conta das dificuldades atravessadas pelo sector.

«O assunto será resolvido ainda esta semana em Conselho de Ministros» — afirma-se num comunicado das referidas Associações.

«A elevação do custo das matérias-primas e subsidiárias, electricidade, água, gás, gasolina e encargos da Previdência, não permite o adiamento da solução» — remata o comunicado.

Na óptica das associações panificadoras o preço do pão, «resultante dos custos apresentados e dos agravamentos, terá de ser de 20$00 por quilo». Essa pretensão terá sido comunicada ao secretário de Estado do Comércio Interno, que por sua vez terá admitido «a situação altamente deficitária do pão, cujo preço é o mais baixo do mundo e não tem sofrido qualquer aumento». É «imperioso e justo» resolver a situação dos trabalhadores da panificação — acrescenta o comunicado, que também adianta, de acordo com as conversações travadas com o dr. Escaja Gonçalves, que se manterá o actual preço da farinha, a qual continuará, como até aqui, a ser subsidiada.

Totta e Açores assaltado em Seia

SEIA, 2 — Um individuo armado duma metralhadora F. B. P. e dois outros com pistolas e navalhas assaltaram ontem a delegação do Banco Totta e Açores desta vila e fugiram pouco depois com 294 contos em notas que constituíam o saldo da caixa. Os assaltantes, que entraram na delegação do banco pouco depois das nove horas, faziam parte de um grupo de cinco indivíduos, dois dos quais permaneceram no exterior, um ao volante dum Datsun branco depois utilizado para a fuga e o outro em missão de vigilância, junto ao posto da G. N. R.

O chefe do bando, assim que o grupo entrou nas instalaçoes, postou-se à porta enquanto os outros ameaçavam os empregados e o gerente, tentando forçá-los a abrir o cofre-forte que, na realidade, não existe. Convencidos, a muito custo, de que não havia na delegação uma quantia elevada em dinheiro e, sobretudo, que o cofre-forte não passava dum produto da sua imaginação, os assaltantes recolheram o dinheiro que havia na caixa, passando por cima duma série de envelopes que continham notas estrangeiras.

Comunicando com os indivíduos que se encontravam no exterior por meio de «walky-talkies», os assaltantes puseram-se, de seguida, em fuga tomando a estrada de Nelas, onde se juntou ao Datsun branco um outro, vermelho, que se julga ter sido utilizado pelo membro do bando que estivera a vigiar os movimentos da G. N. R.

A fim de capturarem os assaltantes, as autoridades montaram uma autêntica barreira de operações Stop nos distritos da Guarda, de Viseu e de Coimbra.

Tomás Rosa sai da RTP

Continuação da pág. 1

cores). A outra razão importante — incompetência — não é citada pelo presidente da RTP.

Sabe-se que graves conflitos internos se produziram dentro da TV e que o tenente Parente e Tomás Rosa se encontram em campos diferentes. Por sua vez os trabalhadores socialistas da TV terão enviado ao Primeiro-Ministro um documento pedindo a saída de Tomás Rosa. Um outro telegrama de trabalhadores da RTP, também repudiando o presidente Rosa, teria chegado igualmente a S. Bento.

Segundo certas notícias que circulam, poderá dar-se ainda hoje o afastamento de Tomás Rosa da TV. Este, de qualquer modo, vai perdendo apoios.

Economia e Socialismo

Revista Mensal de Economia Política

Director MÁRIO MURTEIRA

N.º 10 — JANEIRO DE 1977 — 27$50

Distribuição LIVRARIA BERTRAND

MORREU OUTRO JOGADOR DE "VERMELHINHA"

Durante hora e meia ninguém quis ajudar

Morreu mais um dos cinco jovens que na manhã de ontem se atiraram de um muro da Rua do Telhal, com cerca de 30 metros de altura. Sobe para dois o número de mortos, enquanto outra vítima se encontra em estado muito grave (no pavilhão de neurocirurgia, com suspeita de fractura) e um quarto regista algumas melhoras. Desde o momento do salto, às 5.30 da manhã, até à prestação de socorros, às 7 horas, os corpos permaneceram estatelados no cimento ou arrastando-se com gritos lancinantes. Centenas de moradores observaram a cena através das cortinas, mas ninguém deu um passo para ajudar.

A hora exacta do salto para a morte, foi registada pelo relógio de um dos rapazes, cujos ponteiros pararam nas 5.30. Só uma hora e meia depois aparecia a Polícia, primeiro o carro-patrulha, depois a ambulância.

Entretanto, continua envolto em denso mistério o motivo que terá levado os jovens a saltar de uma altura de 30 metros (e não vinte como chegou a ser noticiado). A atitude do grupo é ainda mais estranha se considerarmos o facto de um deles, o Heitor Pinto da Costa, de 16 anos, ter crescido na área e conhecer o local, «como as suas mãos». Ele sabia que se tratava de um salto suicida, e mesmo assim atirou-se.

D. Adelina, residente no prédio contíguo ao pátio, depõe: «Foi terrível. Ninguém, ninguém os ajudou. Os corpos estiveram ali hora e meia!»

Alguns moradores das proximidades, pretendem relacionar os jovens com assaltos que se têm verificado nas redondezas, nomeadamente na própria creche de S. João, assaltada na última sexta-feira. Tratou-se do terceiro assalto desde Dezembro. Da última vez, desapareceu o fogão, um gira-discos e outro material.

Todavia, e para além das razões que terão levado o grupo ao pátio da creche (jogar à «vermelinha» ou outro motivo) ressalta o depoimento de um morador: «Ninguém se atiraria duma altura daquelas de livre vontade. E se algum «maluco» o fizesse, os outros ouviriam os seus gritos e desistiriam».

Por outro lado, admite-se que não terá sido tão pouco a passagem rotineira da Polícia pelo local que os «empurrou» para o salto: «Se eles tivessem saltado ao ver o carro-patrulha, a própria Polícia teria ouvido o barulho da queda».

Um popular conhecedor dos meios do «bas-fond», arrisca a hipótese de se tratar de um ajuste de contas, e, sendo assim, «eles teriam sido obrigados a saltar». Adianta, a propósito, que nenhum jogador de cartas, à chegada da Polícia arruma o baralho e guarda o dinheiro. Ora, cartas e moedas foram encontradas «cá em baixo»: as vítimas trouxeram-nas consigo.

O facto mais insólito da tragédia foi, no entanto, a total ausência de solidariedade dos moradores do quarteirão: centenas de olhos viram os rapazes caídos no solo. As cortinas estiveram semicerradas durante hora e meia, e as janelas só se fecharam quando a Polícia levou os corpos. Aliás, aqueles que conseguiram ainda arrastar-se à procura de socorro, bateram às portas em vão. As testemunhas tiveram medo.

Cargas da G.N.R. no Alentejo

Forças da G. N. R. intervieram violentamente nas terras da «Rainha do Sul», cooperativa agrícola da Freguesia de Santa Susana, concelho de Redondo. A operação que tinha por fim impor a entrega da reserva ao agrário Francisco Alvea, tido como membro da C. A. P. e candidato pelo C. D. S. às eleições para as autarquias locais, foi comandada pelo subdirector do C. R. R. A. de Évora, sr. Alberto Costa. A reserva fora marcada pelo secretário de Estado Carlos Portas que deu aos trabalhadores o prazo de três dias para apresentarem a contestação na base da lei. Apesar do prazo ser curto os trabalhadores conseguiram entregar um estudo que mostrava a ilegalidade dessa reserva.

O secretário de Estado não deu qualquer resposta. Entretanto, surgiu a repressão: cavaleiros da G. N. R. carregaram sobre os trabalhadores e o povo de Santa Susana que se manifestou, indignado com a atitude do Governo. Entretanto hoje de manhã a repressão fez-se sentir ainda com mais violência, quando a G. N. R. apareceu na cooperativa acompanhada do agrário Francisco Alves. Os trabalhadores deixaram-se ficar parados. Nem sequer olharam para o agrário. Foram no entanto dadas ordens para atirar, as quais não chegaram a concretizar-se. No entanto, o povo de Santa Luzia foi violentamente agredido, com vergastas, correias de ferro e coronhas de espingarda. Muitos apresentam equimoses no corpo.

Esta noite efectua-se um plenário de trabalhadores na aldeia de Santa Susana.

Arrastões não saíram de Leixões

PORTO, 2 — Os arrastões que ontem entraram no porto de Leixões não saíram hoje para o mar, apesar das condições climatéricas não serem de molde a impedir a faina.

De acordo com informações obtidas durante a manhã, tudo leva a crer que existe um conflito latente entre tripulantes e patrões ou entre tripulantes e as autoridades marítimas. Segundo versões que chegaram até nós, o facto deve atribuir-se ao rigor das vitórias ultimamente levadas a cabo pela Polícia Marítima ao peixe que os pescadores normalmente trazem para os seus familiares. As autoridades marítimas, contactadas pelo nosso jornal, recusam-se a prestar declarações sobre o assunto

Presos autores do crime da Caparica

Com a prisão de três indivíduos, efectuada entre as sete e as oito horas desta manhã, a Polícia Judiciária, com a colaboração da P. S. P., desfez a quadrilha que no dia 21 do mês passado matou a tiro o escritor inglês Derek Anthony, na Costa da Caparica.

As prisões foram feitas no Bairro da Quinta das Galinheiras e no Largo da Boavista. Anteriormente havia sido já detido por furto um dos elementos da quadrilha. Na posse dos detidos foram encontradas uma espingarda caçadeira com os canos recentemente cortados, e peças de vestuário que se admite pertençam à loja de pronto-a-vestir assaltada pelo grupo.

A P. J. não revelou a identidade dos detidos, sabendo-se contudo que os elementos presos esta manhã têm cadastro.

Debate sobre Rádio

José Manuel Nunes, Luís Filipe Costa, Rui Pedro e Adelino Gomes participam esta noite, pelas 21 e 30, num colóquio, na Incrível Almadense, em que será debatida a função da Rádio nos nossos dias e no nosso país.

Este debate integra-se no programa de actividades culturais que a Comissão Cultural da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense tem vindo a desenvolver

Macau desmente hipótese de integração na China

MACAU, 2 (ANOP) — O Governo de Macau, através de um comunicado, «desmente categoricamente» a notícia proveniente de Lisboa, através da agência americana Associated Press, segundo a qual «Portugal tem tentado, repetidamente, nos últimos três anos, entregar o território de Macau à República Popular da China».

No mesmo comunicado, o Governo de Macau «lamenta ainda este tipo de informação sensacionalista e especulativa na medida em que a mesma só poderá criar dificuldades ao futuro de Macau».

Note e tome

É SÓ TEATRO

Um parágrafo da reportagem publicada pelo diário da manhã «O Dia» sobre a chamada «Noite de Portugal», no teatro Monumental: «No final do espectáculo, já depois de, na presença de todos os artistas em palco, ter sido tocado o Hino Nacional pela Banda da Força Aérea, o general Kaulza de Arriaga apresentou cumprimentos a Amélia Rey-Colaço e a sua filha, Mariana Rey-Monteiro, a Laura Alves, Amália Rodrigues e Paulo Renato».

A VOZ DO DONO

A propósito da visita de Rocha Vieira ao Porto, dissemos ontem que Pires Veloso não esteve presente às cerimónias por se encontrar «clinicamente impossibilitado», o que era inteiramente verdadeiro. Para explicar que o comandante da Região Militar do Norte «tinha na véspera mudado o único gesso que ainda tem na perna», o «Comércio do Porto» o menos que nos chama é «vespertino comunista», ao repórter «verrinoso articulista», concluindo que «Pires Veloso já está vacinado contra estas provocações...». O referido jornal também fala de «fascismo de direita e de esquerda» (?)

Enfim, a voz do dono.

ALIANÇAS «CONTRA NATURA»

A notícia vem de além-Atlântico com sinal de fidedigna. Ontem teve a sua primeira confirmação quando C. D. S. e P. S., na Assembleia da República votaram contra os trabalhadores mais modestos da Função Pública e a favor dos chefes, dos directores gerais, dos «quadros».

A notícia é esta: a nova estratégia traçada para o C. D. S. é colar-se doravante ao P. S., votar com ele, comprometê-lo com uma aliança à direita, isolá-lo da esquerda, dos trabalhadores, forçar a sua desintegração funcionando como um acelerador das contradições em que este partido se tem mostrado fértil. A ordem é ir para todo o lado com o P. S.

O ideólogo e condutor da estratégia é, asseguram-nos, o muito conhecido Adriano Moreira, já regressado do estrangeiro.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

SALDOS

Av. Duque de Ávila, 9-B